



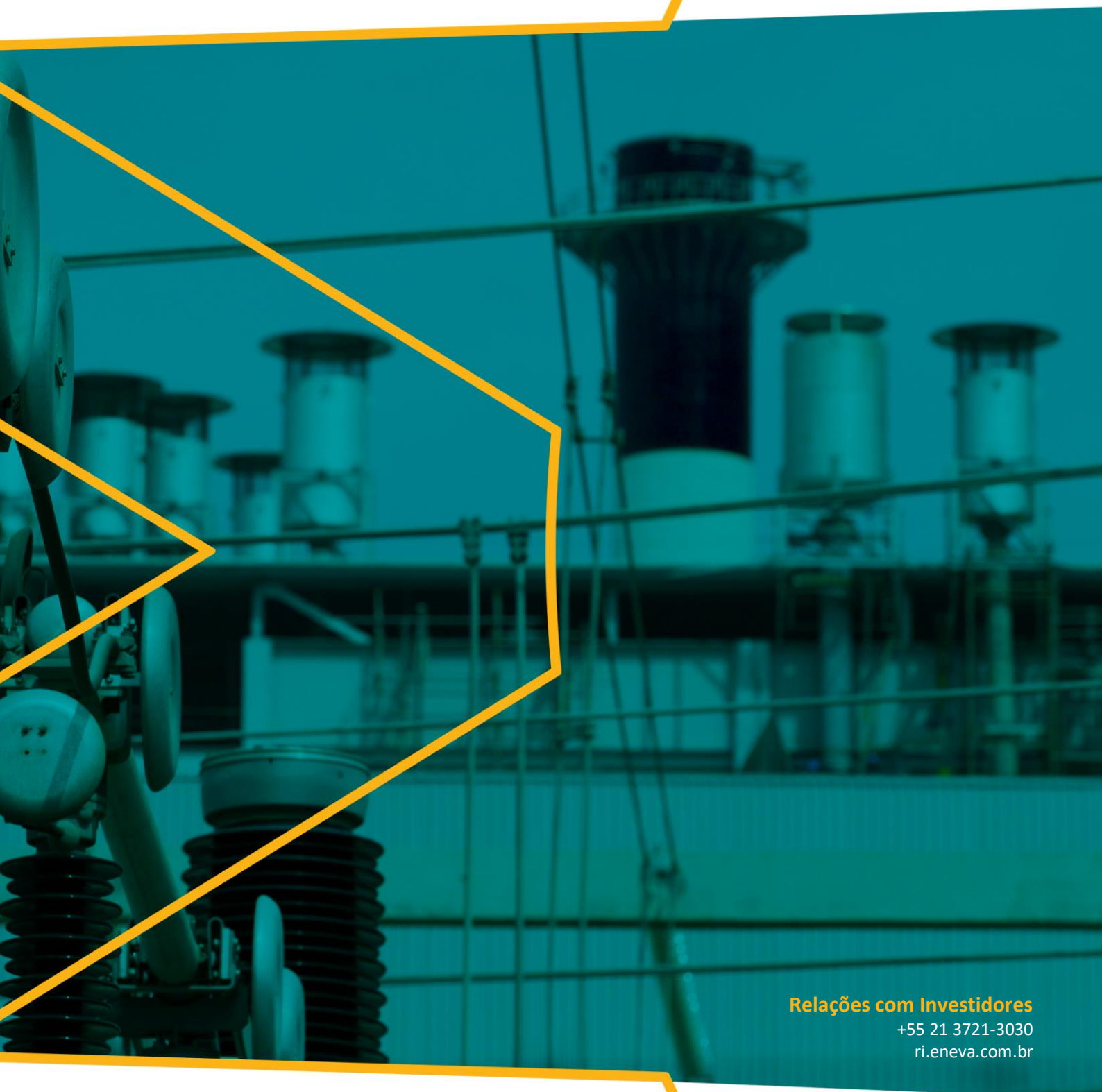
Informações Financeiras Trimestrais

1º ITR 2020



DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Release 1T20



Relações com Investidores

+55 21 3721-3030

ri.eneva.com.br

Conferência de Resultados do 1T20



Segunda-Feira, 18 de maio de 2019

10h00 (Horário de Brasília) / 9h00 (US ET)



BRA +55 11 4210-1803 / +55 11 3181-8565

USA +1 412 717-9627 / UK + 44 20 3795-9972

Código de acesso: ENEVA



Índice
Brasil 100 **IBRX 100**

ENEVA Divulga Resultados do Primeiro Trimestre de 2020

EBITDA ajustado totaliza R\$ 434 milhões, maior valor histórico no primeiro trimestre, com crescimento de 26% em relação ao 1T19

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2020 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3) divulga hoje os resultados do primeiro trimestre findo em 31 de março de 2020 (1T20). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, exceto onde especificado em contrário.

Destaques do 1T20

- Geração líquida atinge 2.323 GWh, com crescimento de 280% em relação ao 1T19;
- Despacho de 56% na geração termelétrica resulta em crescimento de 732% na produção de gás, que atinge 0,40 bcm (vs 0,05 bcm no 1T19);
- Revisão das garantias físicas de Parnaíba I e III permitiu a comercialização de 314.012 MWh adicionais no mercado livre, sem custo adicional de geração, resultando em uma receita líquida adicional de R\$ 34 milhões;
- Posição de caixa e equivalentes de R\$ 1,6 bilhão no final do trimestre e alavancagem (dívida líquida/EBITDA últimos 12 meses) de 2,6x;
- Em janeiro, foi celebrado contrato de financiamento junto ao BASA, no valor de R\$ 1,0 bilhão ao custo de IPCA + 1,5%a.a., com prazo de vigência de 196 meses, incluídos 24 meses de carência. O primeiro desembolso está previsto para 2T20;
- Em abril, foram captados R\$500 milhões, ao custo de CDI + 2,5%, com prazo de um ano (R\$410 milhões via debêntures e R\$90 milhões via cédula de crédito), reforçando ainda mais a posição de caixa da Eneva;
- Aquisição 1.121 km de sísmicas 2D concentradas em 3 blocos da Rodada 13;
- As obras de Parnaíba V, Azulão e Jaguatirica II seguem os cronogramas estabelecidos sem desvios significativos até o momento.

Principais Indicadores	(R\$ milhões)		
	1T20	1T19	%
Receita Operacional Líquida	939,1	611,4	53,6%
EBITDA ICVM 527/12	435,3	345,0	26,2%
EBITDA excluindo poços secos ¹	434,2	345,5	25,7%
Margem EBITDA ex poços secos	46,2%	56,5%	-10,3 p.p.
Resultado Líquido	179,8	129,8	38,5%
Investimentos	524,9	90,2	481,9%
Fluxo de Caixa Operacional	497,4	257,6	93,1%
Dívida Líquida (R\$ Bilhões)	4,1	3,9	5,0%
Dívida Líquida/EBITDA ult. 12m ²	2,6	2,3	12,8%

¹ EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos.

² Calculada considerando o EBITDA acumulado conforme orientações da ICVM 527/12 dos últimos 12 meses.

Possíveis Impactos Econômico-Financeiros e Operacionais da Pandemia de COVID-19

Com o avanço da pandemia de COVID-19, a Companhia avaliou, de forma qualitativa e quantitativa, os principais fatores de riscos e incertezas gerados e que, porventura, poderiam causar impactos econômico-financeiros ou operacionais que pudessem refletir diretamente ou indiretamente nas informações financeiras trimestrais da Companhia. A atividade de geração de energia elétrica é classificada como um serviço essencial para a sociedade, conforme redação dada pelo Decreto nº 10.292 de 25 de março de 2020 e, portanto, as atividades operacionais e de construção conduzidas pela Companhia, até o momento não foram pausadas. Os principais temas avaliados foram:

- (1) **Reconhecimento da receita e perda de crédito esperada:** as receitas da Companhia decorrem, principalmente, de contratos de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado, celebrados entre o agente vendedor e o agente de distribuição, em decorrência dos leilões de energia elétrica, no âmbito do Ambiente de Contratação Regulado (ACR), com preços, volume e prazos definidos. Este ambiente é fortemente regulado, com mecanismos mitigatórios ao risco de inadimplência dos seus agentes. Dessa forma, a Companhia não identificou alteração na matriz de risco, que impactasse o reconhecimento de receita, bem como a probabilidade de realização deste recebível, conforme estabelecido no CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente.
- (2) **Preservação de fluxo de caixa de curto prazo:** diante do cenário descrito no item anterior, algumas medidas foram adotadas visando a preservação do fluxo de caixa de forma preventiva, garantindo o cumprimento de obrigações de curto prazo, como: (i) a captação de R\$ 410 milhões através de emissão de debentures e de R\$ 90 milhões através de uma cédula de crédito; (ii) adesão às medidas estabelecidas na portaria nº 139/2020, emitida pelo Ministério da Economia, em 03 de abril de 2020, permitindo a postergação de recolhimento de tributos federais e (iii) adesão aos programas emergenciais de suspensão do fluxo de pagamentos do serviço da dívida (*standstill*) dos contratos com BNDES, BNB e FINEP.
- (3) **Teste de recuperabilidade de ativos não financeiros e de IRPJ e CSLL diferidos:** em decorrência dos efeitos da pandemia de Covid-19, a Companhia reavaliou as premissas operacionais e macroeconômicas, que impactaram as projeções de fluxo de caixa e de lucros tributáveis esperados para os próximos 10 anos, com intuito de confirmar a recuperabilidade do Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos, constituídos em decorrência de prejuízos fiscais e diferenças temporárias. A Companhia avaliou que, mesmo diante das mudanças ocorridas em algumas premissas, não foi evidenciada perda de recuperabilidade de valor contábil nos ativos não financeiros da Companhia, projetando a vida útil de cada usina. Porém, a recuperabilidade do ativo fiscal diferido, está condicionada à geração de lucros tributáveis que permitam sua realização pelo prazo máximo de 10 anos, conforme estabelecido pela instrução normativa da CVM nº 371/2002, e com base nessa avaliação, identificou-se a necessidade de redução do ativo fiscal diferido nas controladas Eneva Comercializadora (R\$ 0,9 milhão), Itaqui Geração de Energia (R\$ 13,1 milhões) e na controladora Eneva S.A. (R\$ 1,5 milhão), totalizando um montante de R\$ 15,5 milhões.
- (4) **Cronograma de implantação dos projetos em construção:** as obras de Parnaíba V, Azulão e Jaguatirica seguem os cronogramas estabelecidos sem desvios significativos até o presente momento. Devido à pandemia de COVID-19, fornecedores asiáticos, europeus e brasileiros se viram forçados a suspender atividades fabris e notificaram a Companhia sobre potenciais atrasos na entrega de componentes. Muitos destes componentes não estão no caminho crítico da montagem das plantas e tem impacto mínimo nos respectivos cronogramas.

A contaminação pelo coronavírus já atingiu as regiões mais interiores do país e, portanto, os municípios onde as atividades da Eneva se desenrolam já apresentam casos da doença. As obras de usinas de geração de energia foram consideradas atividades essenciais e, portanto, a Eneva tomou as medidas necessárias para que não sejam interrompidas. Neste sentido, a Companhia aumentou as restrições nas operações e incrementou a comunicação e colaboração com as autoridades municipais.

Campo de Azulão (Estado do Amazonas - AM)

- Poços produtores concluídos e testados;
- Sem atraso nos equipamentos críticos;
- Fabricação de *cryoboxes* pela Galileo na Argentina mantida;
- Isotânques: última carga da ordem, com 72 isotânques, já foi embarcada, completando a ordem de 240 isotânques;
- Motores de auto geração em trânsito, com chegada prevista em maio;
- Obra com efetivo reduzido em 30% devido a ações para conter casos de Covid-19, com primeiros casos de Covid-19 confirmados em funcionários da empreiteira contratada;
- Colaboradores em grupo de risco e casos suspeitos afastados.

UTE Jaguatirica II (Estado de Roraima - RR)

- Alguns fornecedores indicaram atrasos por força maior, mas muitos ainda não foram quantificados;
- Alternativas em avaliação para reduzir possíveis impactos de atrasos ainda não quantificados;
- Sem notificação de casos suspeitos ou confirmados de Covid-19, mas colaboradores em grupo de risco foram afastados.

UTE Parnaíba V (Estado do Maranhão - MA)

- Obras civis em fase avançada, dentro do cronograma;
- Alguns fornecedores já indicaram atrasos por força maior, mas muitos ainda não foram quantificados;
- Primeiros casos de Covid-19 confirmados na obra. Casos suspeitos e colaboradores do grupo de risco foram afastados.

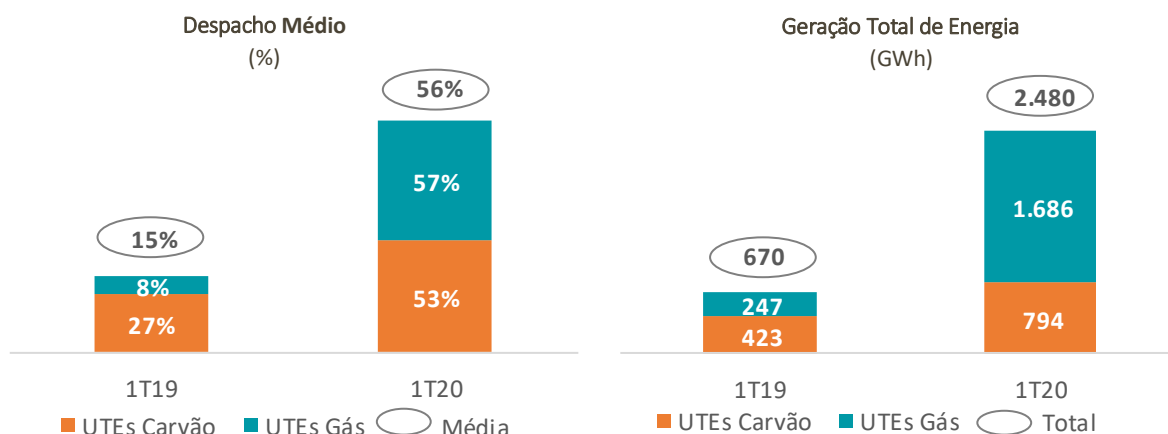
A Eneva está recebendo os primeiros lotes de testes para Covid-19 adquiridos, totalizando 6.000 unidades, e pretende testar toda a força de trabalho das obras para afastar possíveis vetores de contaminação.

Desempenho Operacional

Dados operacionais						
		1T20	4T19	3T19	2T19	1T19
Itaqui	Disponibilidade (%)	96%	99%	97%	100%	100%
	Despacho (%)	55%	97%	84%	0%	4%
	Geração Líquida (GWh)	367	668	582	0	27
	Geração Bruta (GWh)	415	755	657	0	31
Pecém II	Disponibilidade (%)	98%	86%	43%	96%	99%
	Despacho (%)	50%	98%	88%	43%	51%
	Geração Líquida (GWh)	337	605	219	289	350
	Geração Bruta (GWh)	379	674	245	324	393
Parnaíba I	Disponibilidade (%)	96%	94%	98%	99%	100%
	Despacho (%)	60%	98%	80%	0%	0%
	Geração Líquida (GWh)	804	1.328	1.123	5	0
	Geração Bruta (GWh)	832	1.375	1.162	7	0
Parnaíba II	Disponibilidade (%)	98%	95%	96%	99%	100%
	Despacho (%)	62%	100%	99%	32%	23%
	Geração Líquida (GWh)	643	1.023	1.028	332	234
	Geração Bruta (GWh)	675	1.074	1.079	349	247
Parnaíba III	Disponibilidade (%)	93%	95%	99%	100%	100%
	Despacho (%)	35%	82%	23%	0%	0%
	Geração Líquida (GWh)	125	295	86	1	0
	Geração Bruta (GWh)	129	304	89	1	0
Parnaíba IV	Disponibilidade (%)	97%	90%	95%	100%	100%
	Despacho (%)	44%	98%	83%	0%	0%
	Geração Líquida (GWh)	48	102	91	0	0
	Geração Bruta (GWh)	50	107	95	0	0
Upstream	Bacia do Parnaíba					
	Despacho UTG (%)	54%	91%	76%	9%	6%
	Produção (Bi m³)	0,40	0,70	0,59	0,07	0,05
	Reservas remanescentes (Bi m³)	23,7	24,1	20,7	21,3	21,3

Geração de Energia

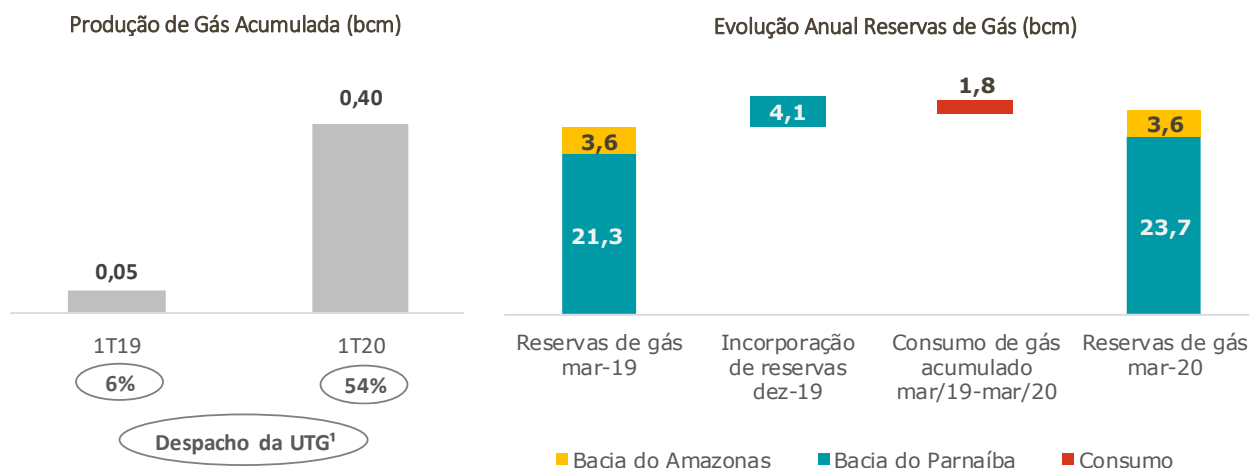
No início de 2020, os volumes de energia armazenada nos reservatórios dos subsistemas Norte e Nordeste ainda se encontravam em patamares historicamente inferiores aos volumes registrados para esse período do ano, aumentando a demanda por fontes térmicas. Como resultado, as usinas da Eneva apresentaram um despacho acima do usual para um primeiro trimestre. O despacho médio ponderado pela capacidade instalada atingiu 56%, com geração bruta total de 2.480 GWh.



Upstream

A Companhia produziu 0,4 bilhão de m³ de gás natural no 1T20 para atender ao maior despacho das termelétricas do Complexo Parnaíba que, em média, foi de 57%. O despacho da UTG no 1T20 foi de 54%.

Em janeiro de 2020, a Companhia divulgou um relatório de certificação de reservas atualizado, elaborado pela Gaffney, Cline & Associates, que apontou um incremento de reservas certificadas 2P de 4,1 bilhões de m³ na Bacia do Parnaíba em 2019. Considerando o consumo de gás no período, as reservas remanescentes totais de gás da Companhia ao final do 1T20 totalizavam 27,3 bilhões de m³, incluindo, além das reservas certificadas da Bacia do Parnaíba, as reservas do Campo de Azulão.



¹ Unidade de Tratamento do Gás

A Companhia possui 1 Plano de Avaliação de Descoberta (PAD) vigente, Fazenda Tianguar, localizado no bloco PN-T-49 da R9, com vencimento em 01/06/2021.

Segue em curso na ANP o processo de revisão do Plano de Desenvolvimento de Gavião Preto (GVP), iniciado por solicitação da Companhia para incorporação da área do PAD Angical a este Campo.

Desempenho Econômico e Financeiro

DRE Consolidado	(R\$ milhões)		
	1T20	1T19	%
Receita Operacional Líquida	939,1	611,4	53,6%
Custos Operacionais	(523,1)	(330,6)	58,2%
Depreciação e amortização	(113,9)	(82,9)	37,3%
Despesas Operacionais	(86,1)	(65,9)	30,7%
Poços secos	1,1	(0,5)	N/A
Depreciação e amortização	(15,0)	(23,1)	-34,9%
Outras receitas/despesas	(23,6)	24,1	N/A
EBITDA ICVM 527/12	435,3	345,0	26,2%
EBITDA excluindo poços secos ¹	434,2	345,5	25,7%
Resultado Financeiro Líquido	(64,5)	(84,6)	-23,7%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,1	-87,4%
EBT	241,8	154,5	56,5%
Impostos Correntes	(15,6)	(9,3)	68,1%
Impostos Diferidos	(46,6)	(15,8)	194,0%
Participações Minoritárias	(0,1)	(0,4)	-69,4%
Resultado Líquido Eneva	179,8	129,8	38,5%

¹ EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos.

A partir desse trimestre, a Companhia passa a apresentar o EBITDA conforme orientações da Instrução CVM nº 527/12 (ICVM 527/12) e da Nota Explicativa que a acompanha. EBITDA e EBITDA ajustado excluindo poços secos passaram a incorporar a rubrica de “Outras Receitas e Despesas”, anteriormente apresentada após a linha de EBITDA. Para fins de comparação, os valores históricos destes indicadores também foram atualizados de acordo com a ICVM 527/12.

No 1T20, o EBITDA consolidado, ajustado de forma a excluir as despesas com poços secos, totalizou R\$434,2 milhões, o maior EBITDA reportado em um primeiro trimestre na história da Companhia, representando um crescimento de 25,7% ou de R\$ 88,7 milhões em relação ao 1T19.

O segmento de *Upstream* foi o principal responsável pela performance do EBITDA consolidado, com aumento de R\$ 71,7 milhões do EBITDA (excluindo poços secos) em relação ao 1T19, em função, basicamente, da maior produção de gás natural no trimestre (0,40 bcm no 1T20 vs 0,05 bcm no 1T19), em resposta ao maior despacho das termelétricas a gás (57% no 1T20 vs 8% no 1T19).

No segmento de geração a gás, é importante ressaltar que, no Leilão de Compra de Energia Elétrica Proveniente de Empreendimentos de Geração Existentes de 2019, denominado Leilão "A-2", da ANEEL, realizado em 6 de dezembro de 2019, as UTEs Parnaíba I e Parnaíba III tiveram sua garantia física revisada, com aumento de 129,9 MW médios e 30,4 MW médios, respectivamente, vigente a partir de dezembro de 2019, mas só aprovada no sistema da CCEE em janeiro de 2020.. A garantia física adicional implica, na prática, na redução do percentual de comprometimento de entrega da energia gerada relacionado aos contratos de comercialização de energia no ambiente regulado (CCEAR) do leilão de energia nova "A-5"

de 2008 da ANEEL, resultando em energia excedente disponível para comercialização nos mercados regulado ou livre, sem custo adicional de geração. Como ambas as usinas tiveram despacho elevado no primeiro trimestre do ano, seu resultado foi positivamente impactado pelo aumento de garantia física. Em conjunto, Parnaíba I e III liquidaram um excedente de energia no mercado livre equivalente a 314.012 MWh.

Adicionalmente, devido ao regime de chuvas deste início de ano, o Preço de Liquidação de Diferenças (PLD) no subsistema Norte foi, na média, significativamente maior no 1T20 quando comparado ao 1T19, (R\$166,7/MWh vs R\$54,2/MWh) impactando positivamente a receita relacionada à energia gerada e liquidada no mercado livre. O maior PLD em um cenário de mais alto despacho afetou também a receita da UTE Parnaíba IV, que opera na modalidade *Merchant* desde janeiro de 2019. Dessa forma, o aumento de receita por energia gerada elevou a margem variável de todas as termelétricas a gás e o EBITDA do segmento cresceu 7,6% no 1T20 comparado ao 1T19.

Na geração a carvão, o EBITDA cresceu 13,2% no 1T20 em comparação ao mesmo período do ano anterior, em função da ampliação da margem fixa em Pecém II e das margens variáveis em ambas as usinas, devido principalmente aos menores custos com combustível por energia gerada, em função da queda no preço internacional do carvão (CIF-ARA - indexador do carvão para o cálculo do componente combustível no CVU das usinas da Companhia), aliada ao uso de um carvão com maior poder calorífico, tornando a operação mais eficiente. O efeito positivo sobre as margens variáveis foi parcialmente compensado pela geração para Recomposição de Reserva Operativa em Pecém II no 1T19, durante 42,5 dias, com receita variável unitária média equivalente a 130% do CVU da usina.

O lucro líquido da Companhia totalizou R\$ 179,8 milhões no 1T20, um crescimento de 38,5% em relação ao 1T19, em função do crescimento do EBITDA e da melhora do resultado financeiro líquido devido às menores despesas com encargos de dívida. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo maior valor de impostos diferidos no trimestre, que se deveu à reavaliação, pela Companhia, das premissas operacionais e macroeconômicas, em função do cenário atual da pandemia de Covid-19, que impactaram as projeções de fluxo de caixa e de lucros tributáveis esperados para os próximos dez anos, com intuito de confirmar a recuperabilidade do Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos, constituídos em decorrência de prejuízos fiscais. O estudo identificou a necessidade de ajustes nos valores na *Holding*, em Itaqui e na Comercializadora.

Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa Livre			
	1T20	1T19	%
EBITDA ICVM 527/12	434,2	345,5	25,7%
(+) Var. Capital de Giro	109,3	(86,4)	N/A
(+) Imposto de renda	(19,9)	(8,3)	141,3%
(+) Var. Outros ativos e passivos	(26,2)	6,8	N/A
Fluxo de Caixa de Atividades Operacionais	497,4	257,6	93,1%
Fluxo de Caixa de Atividades de Investimento	(526,0)	(89,8)	485,7%
Fluxo de Caixa de Atividades de Financiamento	(149,4)	(130,6)	14,4%
Captações e Outros	(0,0)	0,0	N/A
Amortização de Principal	(40,2)	(40,0)	0,6%
Amortização de Juros	(26,9)	(39,3)	-31,4%
Outros	(82,3)	(51,3)	60,3%
Posição de Caixa Total ¹	1.610,2	1.396,6	15,3%
Posição de Caixa Total + Depósitos Vinculados ¹	1.731,7	1.530,1	13,2%

¹ Inclui caixa e equivalentes de caixa.

No 1T20, o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais totalizou R\$ 497,4 milhões, alavancado pelo maior EBITDA e redução do saldo de contas a receber em R\$ 272,6 milhões em função do menor despacho comparado ao trimestre imediatamente anterior. O impacto positivo foi parcialmente compensado por: (i) crescimento dos estoques em R\$ 60,7 milhões devido a aquisições de sobressalentes para as manutenções em Parnaíba II e pelo recebimento de 8 navios de carvão para a reposição do estoque consumido no 4T19 (ii) redução do saldo de contas a pagar em R\$ 105,9 milhões, em função da liquidação de provisões de pagamentos diversos e reversão de provisão contabilizada no 4T19 para compra de lastro em Parnaíba II; e (iii) maior pagamento de imposto de renda e aumento de tributos a pagar (dentro da rubrica Outros Ativos e Passivos) em função do despacho elevado nos meses de dezembro/2019 a fevereiro/2020 (base de referência para tributação do 1T20).

O fluxo de caixa de atividades de investimento foi negativo em R\$ 526,0 milhões, em função dos desembolsos relacionados aos projetos em construção e atividades de exploração e desenvolvimento na Bacia do Parnaíba, destacando-se: (i) desenvolvimento do Campo de Azulão e construção da UTE Jaguatirica II (R\$ 322,9 milhões); (ii) construção da UTE Parnaíba V (R\$ 208,5 milhões) e (iii) atividades de exploração e desenvolvimento realizadas no Complexo Parnaíba (R\$ 38,2 milhões).

No 1T20, o fluxo de caixa de atividades de financiamento foi negativo em R\$ 149,4 milhões, tendo sido impactado por (i) pagamentos de principal e amortização de juros de dívidas relacionadas à Eneva Holding e às SPEs Itaqui e Pecém II, no montante total de R\$ 67,1 milhões e (ii) pela variação negativa de R\$ 82,3 milhões em "Outros", justificada principalmente pelo efeito do aumento dos depósitos vinculados em R\$ 63,8 milhões, para provisionamento de pagamentos relacionados às debêntures da Parnaíba Geração e Comercialização.

A ENEVA encerrou o trimestre com uma posição de caixa livre consolidada de R\$ 1,6 bilhão, sem considerar o saldo em depósitos vinculados aos contratos de financiamento da Companhia, no montante de R\$ 185,4 milhões.

Desempenho Econômico-Financeiro por Segmento

No cálculo do EBITDA ajustado por segmento são eliminados apenas os efeitos não-recorrentes com impacto no resultado consolidado da Companhia.

Complexo Parnaíba

Geração Térmica a Gás Natural

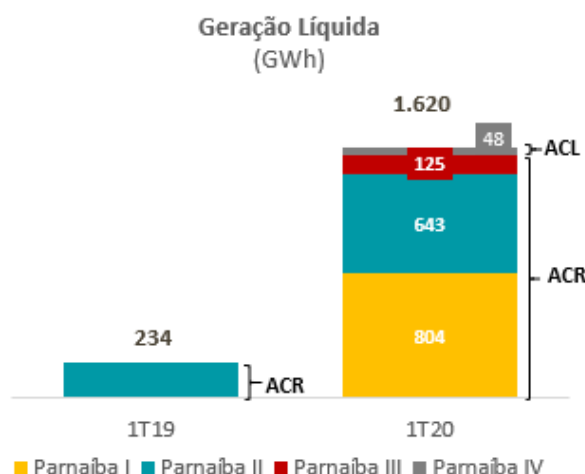
Esse segmento é composto pelas controladas Parnaíba I Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A. (que detém as UTEs Parnaíba II, Parnaíba III e Parnaíba IV), Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. – PGC (SPE responsável pelo desenvolvimento da UTE Parnaíba V) e Azulão Geração de Energia S.A. (SPE responsável pela implantação do projeto integrado Azulão-Jaguarica, exceto o desenvolvimento do campo de Azulão).

DRE - Geração a Gás	(R\$ milhões)		
	1T20	1T19	%
Receita Operacional Bruta	619,0	337,9	83,2%
Receita Fixa	318,5	310,7	2,5%
Receita Variável	300,5	27,2	1003,6%
CCEAR ¹	121,0	18,7	547,7%
Mercado de curto prazo	179,5	8,5	2000,6%
Lastro (FID)	85,8	6,9	1137,6%
Hedge ADOMP	-	-	N/A
Outros	93,7	1,6	5712,5%
Deduções sobre a Receita Bruta	(61,4)	(34,3)	79,2%
Indisponibilidade (ADOMP)	1,5	-	N/A
Receita Operacional Líquida	557,5	303,6	83,6%
Custos Operacionais	(371,5)	(147,7)	151,6%
Custo Fixo	(109,0)	(97,3)	12,1%
Transmissão e encargos regulatórios	(20,8)	(19,9)	4,3%
O&M	(22,1)	(22,4)	-1,3%
Arrendamento fixo UTG	(66,2)	(54,9)	20,5%
Custo Variável	(233,6)	(21,6)	984,0%
Gás Natural	(129,9)	(12,7)	919,9%
Gasmar	(9,2)	(1,5)	520,6%
Arrendamento variável UTG	(12,8)	0,0	N/A
Lastro (FID)	(79,1)	(6,0)	1217,1%
Hedge ADOMP	-	-	N/A
Trading (P.IV)	-	(0,9)	N/A
Outros	(2,7)	(0,4)	552,7%
Depreciação e amortização	(28,8)	(28,9)	-0,1%
Despesas Operacionais	(5,6)	(5,6)	0,1%
SG&A	(5,5)	(5,2)	6,4%
Depreciação e amortização	(0,0)	(0,4)	-86,9%
Outras receitas/despesas	(17,0)	(0,8)	2069,6%
EBITDA ICVM 527/12	192,3	178,8	7,6%
% Margem EBITDA	34,5%	58,9%	-24,4 p.p.

¹ CCEAR = Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado

A receita operacional líquida do segmento de geração térmica a gás natural totalizou R\$ 557,5 milhões no 1T20, um crescimento de 83,6% ou de R\$ 253,9 milhões em relação ao 1T19, em função, principalmente de:

- (i) aumento da receita fixa bruta no valor de R\$ 7,8 milhões no 1T20 em comparação ao 1T19, em função do reajuste contratual anual pela inflação;
- (ii) aumento no despacho (57% no 1T20 versus 8% no 1T19) e, consequentemente, na geração líquida (1.620 GWh no 1T20 versus 234 GWh no 1T19), com impacto positivo de R\$ 102,3 milhões na receita bruta variável contratual - CCEAR;
- (iii) aumento do PLD médio no submercado Norte (R\$ 166,7/MWh no 1T20 vs R\$ 54,2/MWh no 1T19) que, aliado à maior geração, teve impacto positivo R\$ 3,3 milhões na receita de energia liquidada pela UTE Parnaíba IV, que opera *Merchant*, no mercado de curto prazo (Outras receitas variáveis);
- (iv) revisão da garantia física das UTEs Parnaíba I (em 129,9 MW médios) e Parnaíba III (em 30,4 MW médios), vigente a partir de dezembro de 2019, mas só aprovada no sistema da CCEE em janeiro de 2020. O aumento da garantia física de Parnaíba I e III implicou na redução do percentual de comprometimento de entrega da energia gerada relacionado aos CCEARs do leilão de 2008, respectivamente, resultando em excedente de energia disponível para comercialização, nos mercados regulado ou livre, sem custo adicional de geração. No 1T20, a energia gerada por Parnaíba I e Parnaíba III liquidada no mercado livre (314.012 MWh) gerou um impacto positivo de R\$ 37,4 milhões em Outras receitas variáveis;
- (v) aumento da receita bruta de lastro FID no montante de R\$ 85,8 milhões, com contrapartida nos custos. No 1T20, essa operação foi realizada apenas na UTE Parnaíba III.



Os **custos operacionais fixos** cresceram 12,1% ou R\$ 11,8 milhões no 1T20 comparado ao 1T19, em função basicamente do reajuste do arrendamento fixo pago por Parnaíba III ao segmento de *Upstream*, realizado em setembro de 2019. Embora o reajuste tenha pressionado a margem fixa de Parnaíba III, cabe destacar, que a contrapartida é um efeito positivo na margem do *Upstream*.

Os **custos operacionais variáveis** cresceram R\$ 212,1 milhões em relação ao 1T19, devido, principalmente: (i) ao aumento significativo do despacho das termelétricas no 1T20 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, afetando as rubricas de custos com combustível, distribuição de gás e

arrendamento variável pago ao segmento de *Upstream*; e (ii) aos maiores custos com energia comprada para a recomposição de lastro – FID, concentrado na UTE Parnaíba III, com contrapartida na receita.

O **EBITDA** do segmento totalizou R\$ 192,3 milhões no 1T20, um crescimento de 7,6% em comparação ao reportado no 1T19, devido basicamente ao despacho significativamente maior na comparação dos dois períodos, acompanhado da ampliação da margem variável do segmento. Contribuíram para este efeito de incremento de margem variável: (i) aumento da garantia física das usinas de Parnaíba I e Parnaíba III; e (ii) aumento do PLD médio no submercado Norte no 1T20 em comparação ao 1T19, elevando a margem resultante da energia liquidada no mercado livre. O crescimento do EBITDA foi parcialmente compensado pelo impacto negativo de R\$ 16,9 milhões no 1T20 devido à doação da subestação Santo Antônio dos Lopes à Eletronorte. A subestação foi construída pela Eneva em 2012, junto à UTE Parnaíba I, para que esta usina pudesse se conectar à rede básica, com o compromisso posterior da transferência do ativo à concessionária da linha de transmissão.

Upstream (E&P)

Este segmento é composto pela controlada Parnaíba Gás Natural S.A. (PGN) e Parnaíba B.V.. Embora a PGN tenha sido incorporada à Eneva S.A. no último trimestre de 2018, os resultados *Upstream* são apresentados separadamente, no intuito de facilitar a análise da performance do segmento.

DRE - Upstream	(R\$ milhões)		
	1T20	1T19	%
Receita Operacional Bruta	234,0	78,3	198,7%
Receita Fixa	76,0	63,3	20,2%
Receita Variável	157,9	15,1	948,7%
Contrato de venda de gás	142,2	14,7	868,3%
Contrato de arrendamento	14,1	0,0	N/A
Venda de condensado	1,5	0,4	295,7%
Deduções sobre a Receita Bruta	(28,0)	(8,8)	219,5%
Receita Operacional Líquida	205,9	69,6	196,1%
Custos Operacionais	(71,8)	(28,1)	155,9%
Custo Fixo	(16,3)	(11,6)	40,3%
Custos O&M (OPEX)	(16,3)	(11,6)	40,3%
Custo Variável	(15,3)	(5,9)	159,1%
Participações Governamentais	(13,8)	(2,5)	445,2%
Custo do gás vendido/compressores	(1,5)	(3,4)	-54,3%
Depreciação e Amortização	(40,2)	(10,5)	281,1%
Despesas Operacionais	(37,3)	(16,6)	124,8%
Despesas com Exploração_Geologia e Geofísica (G&G)	(26,4)	(8,5)	211,6%
Poços Secos	0,1	(0,5)	N/A
SG&A	(5,9)	(4,0)	48,6%
Depreciação e Amortização	(5,0)	(4,2)	20,9%
Outras receitas/despesas	(0,4)	29,7	N/A
EBITDA ICVM 527/12	141,6	69,3	104,4%
EBITDA excluindo poços secos ¹	141,5	69,8	102,8%
% Margem EBITDA excluindo poços secos	68,7%	100,3%	-31,6 p.p.

¹ EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos.

A **receita operacional líquida** do segmento de *Upstream* totalizou R\$ 205,9 milhões no 1T20, um crescimento de 196,1% em relação ao 1T19, basicamente em função do maior despacho das usinas a gás no 1T20 (57%) comparado ao 1T19 (8%), de forma que o despacho da Unidade de Tratamento de Gás atingiu 54% no 1T20 versus 6% 1T19, impactando a receita variável do segmento.

A receita bruta fixa cresceu 20,2% no 1T20 comparado ao 1T19, devido principalmente ao reajuste do valor mensal de arrendamento fixo pago pela UTE Parnaíba III, realizado em setembro de 2019, conforme explicado anteriormente.

Os **custos operacionais variáveis** do segmento cresceram em função da maior produção de gás, que no trimestre atingiu 0,40 bcm, comparada a 0,05 bcm no 1T19.

Os **custos operacionais fixos** apresentaram crescimento de R\$ 4,7 milhões no 1T20 quando comparados ao 1T19, devido principalmente aos maiores custos com aquisição de materiais de manutenção e suprimentos gerais, com viagens e com serviço de medição fiscal da produção de cada um dos poços, em cumprimento à exigência da ANP.

As **despesas operacionais**, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 32,3 milhões no 1T20, um crescimento de R\$ 19,9 milhões em relação ao 1T19. O aumento decorreu em função, principalmente, das maiores despesas com exploração, especificamente com a campanha sísmica iniciada no 4T19. No primeiro trimestre deste ano, a Companhia adquiriu 1.121 km lineares de sísmicas 2D, nos blocos PN-T-163, 146 e 103 da Rodada 13. No 1T19, não havia campanha sísmica em andamento.

Dessa forma, o **EBITDA ajustado do segmento** (excluindo poços secos) apresentou um crescimento de 102,8% no 1T20 versus 1T19, totalizando R\$ 141,5 milhões, tendo como principais explicações para o crescimento o aumento expressivo da produção de gás, devido ao maior despacho das termelétricas, e o reajuste do arrendamento fixo pago por Parnaíba III ao segmento de *Upstream*. O crescimento do EBITDA foi parcialmente compensado pelo impacto de R\$ 29,7 milhões no 1T19, referente à revisão da base de cálculo do PIS/COFINS com a exclusão do ICMS, após decisão judicial ocorrida em janeiro de 2019 que acatou e reconheceu o direito à compensação do montante indevidamente pago nos últimos 5 anos. Como consequência, no 1T19 foram apurados e registrados os montantes aproximados de R\$ 33,7 milhões do saldo principal e aproximadamente R\$ 8,5 milhões de juros a serem compensados. No 1T20, não ocorreram efeitos significativos que impactassem a conta.

Outros ativos de geração

Geração Térmica a Carvão

Esse segmento é composto pelas controladas Itaqui Geração de Energia S.A e Pecém II Geração de Energia S.A..

DRE - Geração a Carvão	(R\$ milhões)		
	1T20	1T19	%
Receita Operacional Bruta	402,0	326,2	23,2%
Receita Fixa	209,0	203,9	2,5%
Receita Variável	193,0	122,2	57,8%
CCEAR ¹	105,0	21,4	390,2%
Mercado de curto prazo	88,0	100,8	-12,8%
Lastro (FID)	74,2	33,6	120,7%
Hedge ADOMP	11,5	-	N/A
Outros	2,3	67,2	-96,5%
Deduções sobre a Receita Bruta	(45,4)	(33,5)	35,4%
Indisponibilidade (ADOMP)	(3,7)	0,1	N/A
Receita Operacional Líquida	356,5	292,6	21,8%
Custos Operacionais	(262,3)	(208,3)	26,0%
Custo Fixo	(52,7)	(55,8)	-5,6%
Transmissão e encargos regulatórios	(13,7)	(12,7)	8,0%
O&M	(39,0)	(43,1)	-9,6%
Custo Variável	(162,9)	(107,2)	52,0%
Combustível	(80,1)	(70,6)	13,4%
Lastro (FID)	(67,3)	(30,0)	124,5%
Hedge ADOMP	(7,2)	-	N/A
Outros	(8,3)	(6,6)	26,8%
Depreciação e Amortização	(46,7)	(45,3)	3,2%
Despesas Operacionais	(5,3)	(5,1)	3,9%
SG&A	(5,2)	(4,6)	11,8%
Depreciação e Amortização	(0,2)	(0,5)	-68,5%
Outras receitas/despesas	(0,1)	(5,2)	-97,5%
EBITDA ICVM 527/12	135,7	119,9	13,2%
% Margem EBITDA	38,1%	41,0%	-2,9 p.p.

¹ CCEAR = Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado.

A **receita operacional líquida** do segmento de geração térmica a carvão totalizou R\$ 356,5 milhões no 1T20, um crescimento de 21,8% ou de R\$ 63,9 milhões em relação ao 1T19, impactada principalmente pelo maior volume de geração da planta de Itaqui (367 GWh no 1T20 vs 27 GWh no 1T19). O impacto do maior volume de energia gerado sobre a receita foi parcialmente compensado pela menor receita variável em Pecém II. Apesar do volume de energia gerado por Pecém II não apresentar variação significativa em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, a usina operou durante 42,5 dias no 1T19 para

Recomposição de Reserva de Potência Operativa (RRO). No referido período, Pecém II gerou 235 GWh líquidos remunerados com prêmio médio de 30% sobre o CVU da usina. No 1T20, Pecém II não foi despachada para RRO. A receita de geração para RRO é contabilizada em Receita Variável – Mercado de Curto Prazo.

Adicionalmente, a receita fixa bruta cresceu R\$ 5,1 milhões no 1T20 em comparação ao 1T19, em função do reajuste contratual anual pela inflação.

Os **custos operacionais** do segmento totalizaram R\$ 262,3 milhões no 1T20, um crescimento de 26,0% em relação ao 1T19, função de maiores custos com combustível devido ao maior despacho da planta de Itaquí, compensado parcialmente pela queda do preço do carvão CIF-ARA no mercado internacional e pela maior eficiência na queima do carvão nas plantas e menores custos com diesel para partida das usinas face ao maior e contínuo despacho.

Os custos fixos de O&M caíram 9,6% na comparação dos períodos, devido basicamente aos menores custos de operação em Pecém II, relacionados principalmente com o transporte do carvão, contribuindo para a ampliação da margem fixa da usina. Dado que, no 1T19, não houve descarregamento de navios, o custo de O&M do sistema de transporte do carvão recaiu integralmente sobre os custos fixos. No 1T20, com o recebimento de navios, parte do custo compôs o custo médio de estoque, impactando custos variáveis. Adicionalmente, foi contabilizada uma reversão no montante de R\$ 2,7 milhões, referente a melhores condições contratuais obtidas pela Companhia, retroativas a junho de 2019.

O **EBITDA** do segmento totalizou R\$ 135,7 milhões no 1T20, um aumento de 13,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente à ampliação da margem fixa de Pecém II, e à ampliação da margem variável das duas usinas, devido aos menores custos com combustível (carvão e diesel) por energia gerada, além do uso de um carvão com maior poder calorífico, tornando a operação mais eficiente. A margem variável em Pecém II foi ainda beneficiada pelo recebimento, em março, de encargo hídrico emergencial, com impacto positivo sobre a margem de 5,8 R\$/MWh.

Comercializadora

Este segmento é composto pela controlada indireta ENEVA Comercializadora de Energia Ltda.

DRE - Comercializadora	(R\$ milhões)		
	1T20	1T19	%
Receita Operacional Líquida	195,2	53,7	263,4%
Custos Operacionais	(192,0)	(54,0)	255,7%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(191,8)	(53,9)	255,9%
Outros	(0,1)	(0,1)	78,9%
Despesas Operacionais	(1,5)	(0,8)	73,3%
SG&A	(1,4)	(0,8)	74,4%
Depreciação e Amortização	(0,0)	(0,0)	-2,4%
Outras receitas/despesas	(0,0)	(0,0)	160,0%
EBITDA ICVM 527/12	1,8	(1,1)	N/A
% Margem EBITDA	0,9%	-2,0%	2,9 p.p.

A **receita operacional líquida** do segmento de comercialização somou R\$ 195,2 milhões no 1T20, aumento de R\$ 141,5 milhões frente ao montante do 1T19. A variação foi decorrente principalmente do maior volume de energia comercializado, que atingiu 2.423 GWh neste trimestre, comparado à 497 GWh comercializados no 1T19. O efeito do aumento da energia comercializada na receita foi parcialmente compensado pela queda do preço do PLD médio do submercado SE/CO no período, que foi de R\$ 189/MWh no 1T20, versus R\$ 285/MWh no 1T19.

O crescimento dos custos operacionais seguiu praticamente a mesma tendência de crescimento da receita, resultando em um **EBITDA**, conforme Instrução CVM nº 527/12, de R\$ 1,8 milhão no 1T20, comparado a um EBITDA negativo de R\$ 1,1 milhão no 1T19.

Holding & Outros

Este segmento é composto pelas *holdings* ENEVA S.A. e ENEVA Participações S.A., além das subsidiárias criadas para a originação e desenvolvimento de projetos. No 4T18, a Eneva S.A. incorporou a Parnaíba Gás Natural S.A. (PGN). Entretanto, no intuito de permitir a melhor análise da performance dos segmentos de negócios da Companhia, optou-se aqui por continuar a apresentar os resultados do segmento de *Upstream* separadamente.

DRE - Controladora e Outros	(R\$ milhões)		
	1T20	1T19	%
Receita Operacional Líquida	0,1	0,0	206,2%
Custos Operacionais	(0,5)	(0,1)	332,2%
Despesas Operacionais	(33,0)	(28,5)	15,8%
SG&A	(26,7)	(19,8)	35,1%
Depreciação e Amortização	(6,4)	(8,8)	-27,7%
Outras receitas/despesas	(6,3)	(4,5)	39,2%
EBITDA ICVM 527/12	(33,4)	(24,4)	36,9%

No 1T20, as **despesas operacionais** do segmento, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 26,7 milhões, comparadas a R\$ 19,8 milhões no 1T19. O crescimento decorreu principalmente do aumento de despesas com serviços de terceiros e pessoal, impulsionadas pela necessidade de incremento no número de colaboradores e maiores despesas com consultorias e viagens face à estratégia de crescimento da Companhia, e também pelo efeito do reajuste anual de salários. No intuito de apoiar os estados onde atua no combate a Covid-19, a Companhia efetuou a doação de respiradores no valor de R\$1,1 milhão.

As Outras Receitas/Despesas do 1T20 foram impactadas pelo resultado de equivalência patrimonial em uma das empresas controladas, resultando em um incremento de R\$ 3,0 milhões em passivo a descoberto em 2020.

Como resultado dos efeitos explicados, o EBITDA conforme Instrução CVM nº 527/12 foi negativo em R\$33,4 milhões no 1T20, comparado a um EBITDA negativo de R\$ 24,4 milhões no 1T19.

Resultado Financeiro Consolidado

Resultado Financeiro	(R\$ milhões)		
	1T20	1T19	%
Receitas Financeiras	22,5	41,7	-46,1%
Receitas de aplicações financeiras	19,1	23,1	-17,0%
Multas e juros recebidos	0,8	7,0	-88,6%
Juros sobre debêntures	-	-	N/A
Outros	2,6	11,7	-78,1%
Despesas Financeiras	(87,0)	(126,3)	-31,1%
Multas e juros de mora	(0,3)	(5,5)	-95,4%
Encargos de dívida	(35,3)	(79,1)	-55,4%
Juros sobre provisão de abandono	(1,0)	(1,9)	-44,5%
Comissões e corretagens financeiras	(1,2)	(0,1)	1115,9%
IOF/IOC	(0,5)	(0,3)	97,7%
Juros sobre debêntures	(43,5)	(37,9)	14,7%
Outros	(17,5)	(8,9)	96,9%
Variação cambial e monetária	2,5	(7,9)	N/A
Perdas/ganhos com derivativos	9,6	15,2	-36,9%
Resultado Financeiro Líquido	(64,5)	(84,6)	-23,7%

A Companhia registrou um resultado financeiro líquido negativo em R\$ 64,5 milhões no 1T20, comparado ao resultado negativo de R\$ 84,6 milhões no 1T19.

A melhoria no resultado financeiro foi decorrente principalmente de menores despesas com encargos de dívida, em função da substituição de empréstimos/dívidas mais custosas por emissões de debênture em melhores termos. Este efeito foi parcialmente compensado por: (i) menores receitas provenientes de aplicações financeiras devido à redução verificada no CDI no 1T20 comparado ao 1T19, (ii) incremento na rubrica juros sobre debêntures no período em função, principalmente, das emissões de debêntures realizadas ao longo de 2019 como forma de substituição de dívidas antigas mais caras por novas com melhores custos e condições para a Companhia; e (iii) pelo efeito negativo da desvalorização (marcação a mercado) das units da AES Tietê adquiridas no contexto da proposta de combinação e negócios realizada em março de 2020 pela Eneva, refletido na linha de “Outros” de Despesas Financeiras.

Investimentos

Capex	(R\$ milhões)					
	1T19	2T19	3T19	4T19	2019	1T20
Geração a Carvão	4,5	11,2	34,8	33,0	83,6	2,7
Pecém II	0,5	1,8	29,1	17,7	49,1	0,8
Itaqui	4,0	9,3	5,7	15,4	34,4	1,9
Geração a Gás	11,8	7,4	35,3	54,6	109,0	4,5
Parnaíba I	10,4	(1,4)	32,7	(3,8)	37,9	0,7
Parnaíba II ¹	1,3	8,8	2,6	58,4	71,2	3,8
Parnaíba V	42,1	75,5	104,5	142,7	364,7	190,6
Azulão-Jaguarica	0,5	53,7	144,0	101,9	300,2	285,7
Upstream	28,4	37,1	37,0	61,3	163,8	41,0
Poços secos	0,5	26,1	6,4	4,1	37,0	0,1
Geração Distribuída	-	-	-	14,5	14,5	(1,7)
Holding	2,9	4,8	4,2	8,5	20,5	2,0
Total	90,2	189,6	359,8	416,6	1.056,2	524,9

¹ O capex de Parnaíba II inclui o capex das UTEs Parnaíba III e Parnaíba IV, conforme reestruturação societária anunciada no 4T18.

O investimento consolidado atingiu R\$ 524,9 milhões no 1T20 (versus R\$ 90,2 milhões no 1T19), sendo 91% desse montante destinado às obras em curso na UTE Parnaíba V e no projeto integrado Azulão-Jaguarica. Do total dos investimentos no trimestre, destacam-se:

- **Térmicas a carvão:** Pecém II: conclusão de obras em galpões administrativos e áreas de vivência; e aquisição de equipamentos sobressalantes estratégicos. Itaqui: preparação para major *overhaul* de 2020 e conclusão das obras de ampliação do refeitório da usina e de revitalização da sala elétrica e cabine de controle do *Staker Reclaimer*.

- **Térmicas a gás:** custos de nacionalização e transporte nacional das peças indicadas pela GE Energy para a realização do HGP na turbina a gás da planta de Parnaíba III.

- **Upstream:** (i) Gavião Preto: finalizadas as reentradas e completações dos poços 1-OGX-110-MA e 4-OGX-114-MA e as perfurações dos poços 7-GVP-8D-MA, 7-GVP-4D-MA e 7-GVP-7D-MA. Iniciada a perfuração do poço 7-GVP-2D-MA; (ii) Gavião Tesoura: Iniciados os serviços preliminares de locação, como terraplanagem do acesso e base com aplicação do revestimento primário no acesso do poço 7-GVTE-1-MA; (iii) Exploração: pagamento do Bônus de Assinatura dos Blocos da Oferta Permanente (PN-T-47, 48A, 66, 67A, 68 e 102A).

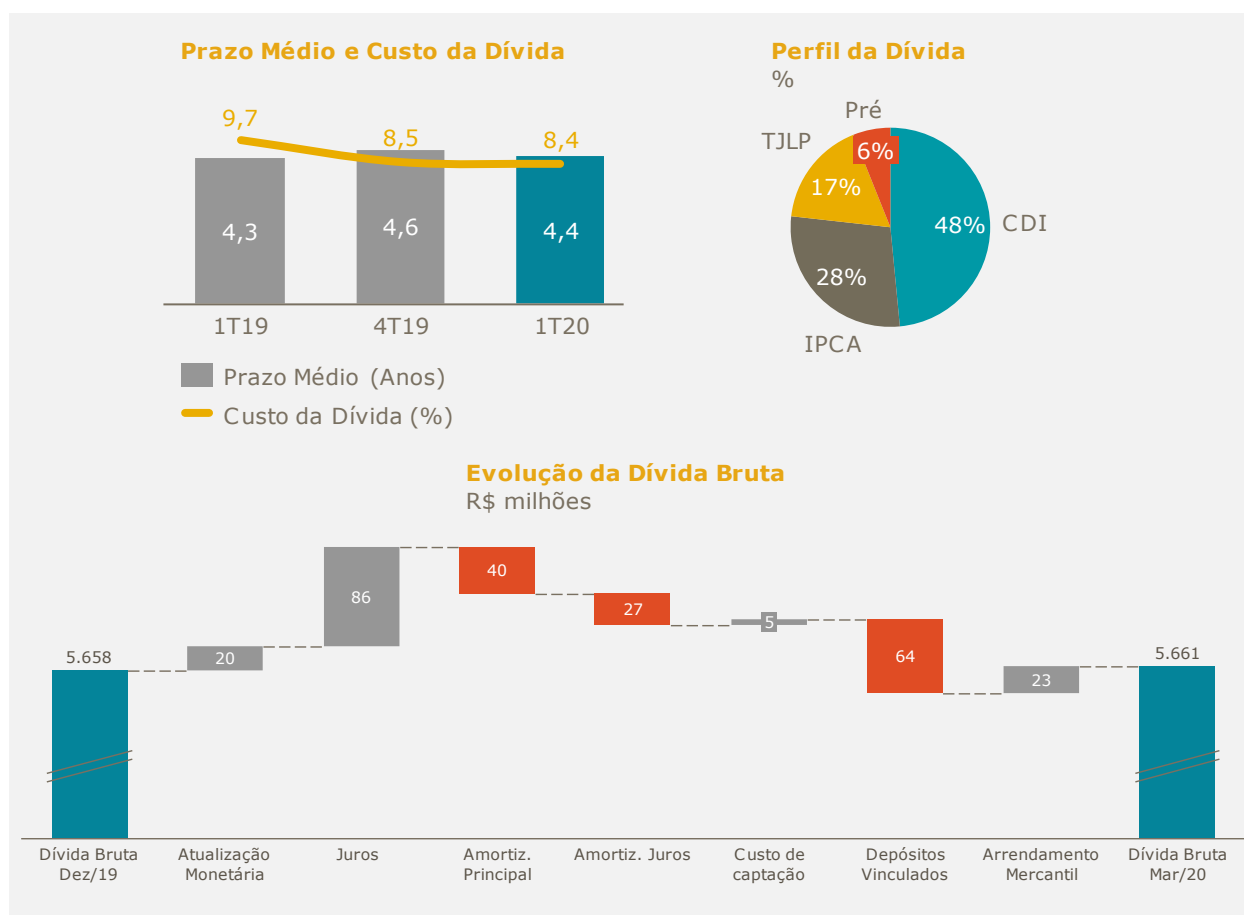
- **Parnaíba V:** construções em andamento: (i) base da turbina, com armação dos pilares e cimbramento do pedestal; (ii) continuação da execução de fundação dos blocos dos prédios da turbina; (iii) início da execução do poço de bombas e impermeabilização das bacias da torre de resfriamento; (iv) planta de tratamento de água: continuação da execução de formas e concretagem dos tanques, montagem dos pilares e vigas pré-moldadas do prédio da centrífuga; (v) início da concretagem das tampas das galerias de cabos elétricos do underground. Início da montagem e execução do reforço estrutural no TBOX do Diverter 22 e 21; início da montagem das colunas da caldeira 32 e início da montagem das chapas do fundo do tanque de água clarificada.

- **Azulão-Jaguaririca:** (i) Azulão: execução das fundações dos *cryoboxes* e isotanques do sistema de liquefação da Galileo; execução das fundações da estação de carregamento de GNL e portaria; recebimento no porto de Manaus, transporte em balsas e descarregamento dos 16 *cryoboxes* em Azulão, para o sistema de liquefação. (ii) UTE Jaguaririca II: concluídas as concretagens das principais fundações da ilha de potência: turbinas a gás, vapor e caldeiras de recuperação; concluídas as concretagens dos berços de apoio dos isotanques; iniciada a instalação dos isotanques; iniciada a montagem dos tanques de água bruta e incêndio; conclusão dos testes de integridade das estacas da ilha de potência.

Endividamento

Em 31 de março de 2020, a dívida bruta consolidada (líquida do saldo de depósitos vinculados aos contratos de financiamento e custos de transação) totalizava R\$ 5.661 milhões, aumento de 7,7% quando comparado ao final do 1T19 e estável frente ao montante do final do 4T19. No final do 1T20, o prazo médio de vencimento da dívida consolidada era de 4,4 anos e custo médio efetivo da dívida foi de 8,4%.

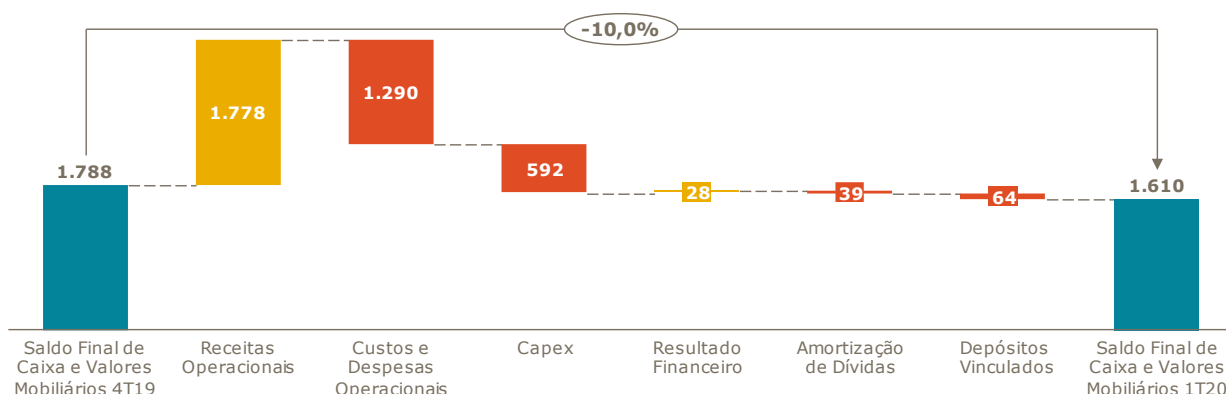
Perfil da Dívida Bruta Consolidada



Ao longo do 1T20, a Companhia concluiu a celebração do Contrato de Financiamento entre a Azulão Energia e o Banco da Amazônia, no valor de R\$ 1,0 bilhão ao custo de IPCA + 1,5013% a.a., com prazo de vigência de 196 meses, incluídos 24 meses de carência, e vencimento em 15 de junho de 2036. Este financiamento irá suportar o desenvolvimento e a construção do projeto integrado Azulão-Jaguaririca. O desembolso de recursos no âmbito do contrato de financiamento ainda não tinha sido realizado até o fechamento do primeiro trimestre de 2020.

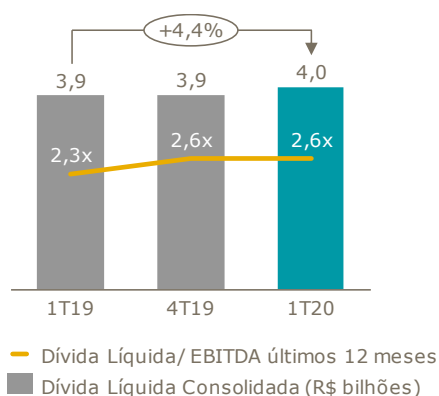
Ao final do 1T20, a posição de caixa consolidada da Companhia totalizava R\$ 1.610,2 milhões, sem considerar o saldo em depósitos vinculados aos contratos de financiamento da Companhia, no montante de R\$ 185,4 milhões.

Evolução do saldo de caixa e valores mobiliários no 1T20 (R\$ milhões)



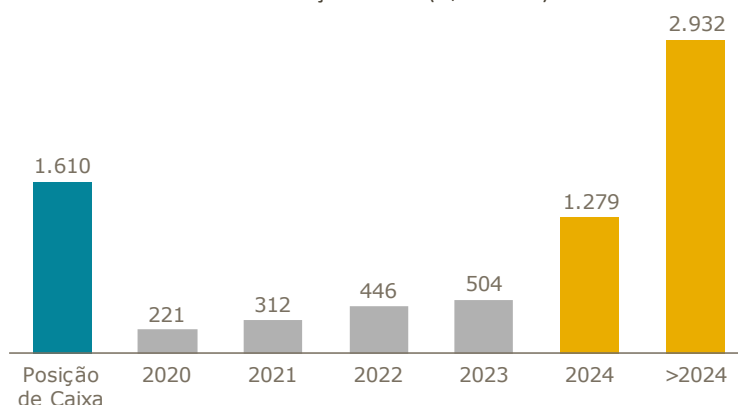
A dívida líquida consolidada era de R\$ 4.051,3 milhões no final do período, equivalente a uma relação dívida líquida/EBITDA de 2,6x nos últimos 12 meses.

Dívida Líquida



Cronograma de vencimento da dívida consolidada (Principal)

31 de março de 2020 (R\$ milhões)



Como eventos subsequentes ao trimestre, em abril de 2020 foram concluídos dois processos de captação de dívida na Eneva, ambos com prazo de um ano e custo de CDI + 2,5% a.a., sendo R\$ 410,0 milhões por meio da emissão de debêntures na forma da Instrução CVM 476 e R\$ 90,0 milhões provenientes da celebração de Cédula de Crédito Bancário com o China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S.A.. Somados, o total de R\$ 500,0 milhões destina-se a reforçar ainda mais a posição de caixa da Eneva, a qual a Companhia avaliava já ser adequada para fazer frente a seus compromissos anteriormente, assegurando liquidez adicional neste momento de incertezas e altas volatilidades nos mercados financeiros e de capitais e garantindo maior flexibilidade para o aproveitamento de potenciais oportunidades de investimentos que surgirem.

Mercado de Capitais

ENEV3				
	1T20	4T19	1T19	12 meses
Nº de ações - final período	315.483.181	315.483.181	314.990.499	-
Cotação fechamento - final período (R\$/ação)	34,75	43,69	18,50	-
Ações negociadas (MM) - média diária	2,0	1,2	0,6	1,4
Volume Financeiro (R\$ MM) - média diária	72,4	27,1	9,6	36,6
Valor de Mercado - final período (R\$ MM) ¹	10.963	13.783	5.827	-
Enterprise Value - final período (R\$ MM) ²	14.838	17.722	9.632	-

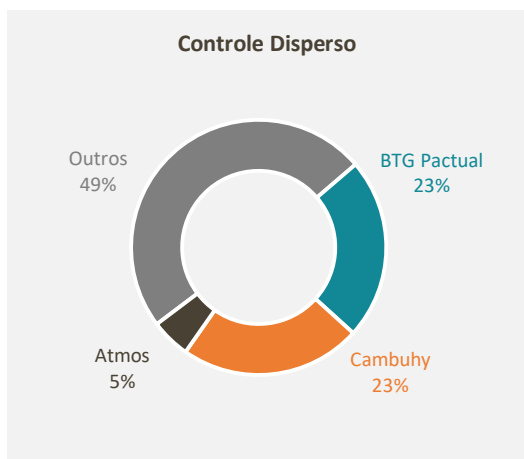
¹Valor de Mercado considera 100% das ações em circulação da Eneva, incluindo ações detidas por administradores.

²Enterprise Value equivale à soma do valor de Mercado e da dívida líquida da Companhia, ambas do final do período.

Composição Acionária

A ENEVA é listada no Segmento Novo Mercado desde o seu IPO em 2007 e não possui acordo de acionistas em vigor. O capital social em 31 de março de 2020 era composto por 315.483.181 ações ordinárias, com 99,8% das ações em circulação. A composição acionária está detalhada abaixo:

Perfil de Ações em Circulação Eneva S.A.
31 de março de 2020



Eventos do 1T20 e subsequentes

Reestruturação societária de subsidiárias de geração a gás, em que Parnaíba I Geração de Energia S.A., titular das outorgas dos empreendimentos UTE Maranhão IV e UTE Maranhão V, foi incorporada pela Parnaíba Geração e Comercialização S.A. (“PGC”). A PGC é a sociedade de propósito específico titular da outorga do empreendimento UTE Parnaíba 5A e 5B, conhecido como Projeto Fechamento de Ciclo das UTEs Maranhão IV e Maranhão V.

Divulgação de relatório de certificação de reservas, conforme resultados do Relatório Executivo de Auditoria das Reservas de Gás Natural dos Campos nos quais a ENEVA detém participação, nas Bacias do Parnaíba e do Amazonas, referente a 31 de dezembro de 2019, elaborado pela consultoria independente Gaffney, Cline & Associates, Inc.. Em 2019, a Companhia incorporou 4,1 Bm³ de reservas de gás na Bacia do Parnaíba, terminando o ano com 24,1 Bm³ nesta Bacia e 3,6 Bm³ na Bacia do Amazonas. Em 2019, o Índice de Reposição de Reservas (IRR) na Bacia do Parnaíba foi de 293% e a relação entre o volume de reservas e o volume produzido (R/P) foi de 19,6 anos.

Alteração da composição do comitê de auditoria estatutário, com a saída da Sra. Luciana Maria Lopes Kapitaniec e o Sr. Eduardo Rath Fingerl, no dia 14 de janeiro de 2020, e a eleição de dois novos integrantes para os cargos de membro efetivo, em 23 de março de 2020: os Srs. Sidnei Lopes Sanches e Edson Teixeira, ambos qualificados como independentes. Dessa forma, o Comitê de Auditoria Estatutário passou a ser composto por 5 membros, todos com mandato até a primeira reunião do Conselho de Administração que se realizará após a Assembleia Geral Ordinária da Companhia em 2020.

Atribuição de rating de crédito pela S&P ‘brAAA’ à 3ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, no valor de R\$ 650 milhões, da Companhia.

Celebração do contrato de financiamento entre o BASA e Azulão Geração de Energia S.A., no valor de R\$ 1,0 bilhão, ao custo de IPCA + 1,5013%a.a., prazo de vigência de 196 meses, incluídos 24 meses de carência, vencendo em 15 de junho de 2036. Os recursos serão destinados à construção, operação e manutenção do Projeto-Integrado Azulão-Jaguatirica.

Fortalecimento da posição de liquidez neste momento de incertezas e altas volatilidades nos mercados financeiros e de capitais, com a emissão de debêntures na forma da Instrução CVM 476, no valor de R\$ 410 milhões (prazo de um ano e custo de CDI + 2,5%) e celebração de Cédula de Crédito Bancário com o China Bank, no valor de R\$ 90,0 milhões (prazo de um ano e custo de CDI + 2,5%).

Conclusão da alienação da totalidade da participação detida pela Eneva na Seival Sul Mineração, equivalente a 30% do total de ações, na Seival Sul Mineração S.A. à Copelmi Participações Ltda. nos termos do Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças. O preço total a ser pago pela Copelmi à Eneva pela venda das Ações é de R\$18 milhões, sendo que a operação contempla também a venda de imóvel de propriedade de sociedade do grupo da Companhia, localizado no município de Candiota, Estado do Rio Grande do Sul, por um valor adicional de R\$3 milhões, totalizando R\$21 milhões como valor total da operação.

Proposta de Combinação de Negócios com AES Tietê

No dia 1 de março de 2020, a Eneva enviou uma proposta de combinação de negócios à AES Tietê, que, uma vez aceita, resultaria na unificação das bases acionárias em uma única companhia aberta, listada no Novo Mercado da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (B3), com sólido portfólio de ativos, recursos complementares e potencial para se beneficiar de significativas sinergias operacionais e financeiras.

A operação proposta foi tratada com prioridade pela Eneva que, desde o início, tomou todas as suas decisões de forma embasada e fundamentada, além de ter se colocado à disposição da administração da AES Tietê para engajar em tratativas e, sempre que demandada, respondeu com prontidão, celeridade e de forma detalhada todos os questionamentos e solicitações de documentos feitas por assessores da AES Tietê.

Apesar de todo o comprometimento e seriedade da Eneva em relação à sua proposta, em 19 de abril de 2020, o Conselho de Administração da AES Tietê rejeitou a proposta de combinação de negócios da Eneva, alegando condições inadequadas aos seus interesses. Adicionalmente, em 20 de abril de 2020, a AES Holdings Brasil Ltda. (“AHB”), veículo de investimento da AES Corporation na AES Tietê, declarou que não reconheceria o direito de voto dos acionistas titulares de ações preferenciais da AES Tietê caso a proposta da Eneva fosse levada à análise dos acionistas da AES Tietê, em claro descumprimento ao estatuto social da AES Tietê e ao Regulamento de Listagem do Nível 2 de Governança Corporativa da B3.

Tendo em vista a postura divulgada pela AHB, e mesmo diante do posicionamento público do BNDESPAR, acionista detentor de 28% do capital social da AES Tietê, em favor da deliberação assemblear da AES Tietê sobre a proposta da Eneva, no dia 21 de abril, o Conselho de Administração da Eneva, decidiu encerrar as tratativas acerca da sua proposta. Apesar de toda a diligência, comprometimento e transparência da Eneva que propôs uma transação absolutamente meritória, o encerramento das tratativas foi necessário naquele momento dado um provável cenário de embate acerca dos direitos dos acionistas titulares de ações preferenciais da AES Tietê e os interesses do acionista controlador daquela companhia.

Em 27 de abril de 2020, a B3 emitiu um ofício (137/2020-DIE) com a interpretação sobre o direito de voto das ações preferenciais previsto no Regulamento do Nível 2, corroborando com a interpretação da Eneva sobre tal disposição. A seguir, partes do documento:

“No ano 2000, quando a B3 (então Bovespa) criou os segmentos diferenciados de governança corporativa, previu que, no Nível 2, os estatutos deveriam conferir às ações preferenciais direito de voto, no mínimo, em determinadas situações consideradas particularmente importantes, como nos casos de “transformação, incorporação, fusão ou cisão da Companhia” (item 4.1.vi.a.1 do Regulamento do Nível 2).”

“Assim, como o estatuto, por força do Regulamento do Nível 2, não pode restringir o voto das ações preferenciais na incorporação da companhia, a prerrogativa de votar alcança, em princípio (ressalvados eventuais impedimentos), qualquer incorporação. Nesse cenário, cada voto do preferencialista tem o mesmo valor do que aquele proferido pelo titular de ações ordinárias, devendo, igualmente, ser exercido no interesse da companhia nos termos da legislação societária.”

“Por fim, em face de todo o exposto, caso ocorra convocação de assembleia geral extraordinária de acionistas de companhias listadas no Nível 2, para deliberação de matérias atinentes à transformação, incorporação, fusão ou cisão, votam, de maneira equitativa, todos os acionistas da companhia, sejam titulares de ações ordinárias ou preferenciais.”

Em 29 de abril de 2020, a Eneva comunicou ao mercado que a sua administração continua acreditando que uma combinação de negócios envolvendo a Eneva e a AES Tietê resultaria numa plataforma eficiente de ativos de geração de energia complementares, com grande diferencial competitivo, custo de capital reduzido e com ampliação da geração de receita e menor volatilidade do fluxo de caixa, pronta, portanto, para promover o desenvolvimento de novos projetos necessários para atender, de maneira equilibrada e sustentável, o crescimento e a demanda de energia do país.

Na visão da Eneva, a transação geraria valor a todos acionistas e stakeholders de ambas as companhias, e que, adicionalmente, traria um salto de governança corporativa para os acionistas da AES Tietê, com a base acionária, maior e com mais liquidez, de uma companhia listada no Novo Mercado da B3, cujo capital seria composto exclusivamente por ações ordinárias e com estrutura administrativa construída seguindo as melhores práticas de mercado.

Anexos

As demonstrações financeiras das SPEs estão disponíveis no site de Relações com Investidores da Companhia. Os números são apresentados proforma, considerando consolidação de Pecém II e a indisponibilidade ADOMP em deduções da receita bruta.

DRE - 1T20 (R\$ milhões)	Geração a Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração a Carvão	Comercializadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Bruta	619,0	234,0	(232,4)	620,5	402,0	215,1	0,14	(211,9)	1.025,9
Deduções da Receita Bruta	(61,4)	(28,0)	46,8	(42,7)	(45,4)	(19,9)	(0,01)	21,2	(86,8)
Receita Operacional Líquida	557,5	205,9	(185,6)	577,9	356,5	195,2	0,12	(190,7)	939,1
Custos Operacionais	(371,5)	(71,8)	184,4	(259,0)	(262,3)	(192,0)	(0,49)	190,7	(523,1)
Depreciação e amortização	(28,8)	(40,2)	1,9	(67,1)	(46,7)	-	(0,0)	-	(113,9)
Despesas Operacionais ¹	(5,6)	(37,3)	-	(42,9)	(5,3)	(1,5)	(33,0)	(3,4)	(86,1)
SG&A	(5,5)	(5,9)	-	(11,4)	(5,2)	(1,4)	(26,7)	-	(44,7)
Depreciação e amortização	(0,0)	(5,0)	-	(5,1)	(0,2)	(0,0)	(6,4)	(3,4)	(15,0)
Outras receitas/despesas	(17,0)	(0,4)	-	(17,3)	(0,1)	(0,0)	(6,3)	0,2	(23,6)
EBITDA ICVM 527/12	192,3	141,6	(3,1)	330,9	135,7	1,8	(33,4)	0,2	433,3
Resultado Financeiro Líquido	(27,7)	(0,9)	1,2	(27,4)	(41,7)	9,9	(5,3)	-	(64,5)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	161,5	(161,4)	0,0
EBT	135,7	95,6	0,0	231,3	47,1	11,7	116,4	(164,6)	241,8
Impostos Correntes	(14,6)	-	-	(14,6)	(0,7)	(0,3)	-	-	(15,6)
Impostos Diferidos	(21,0)	-	-	(21,0)	(23,0)	(0,9)	(1,7)	-	(46,6)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	(0,1)	(0,1)
Resultado Líquido	100,1	95,6	0,0	195,7	23,4	10,5	114,8	(164,5)	179,8

¹ Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Segmento Upstream

DRE - 1T19 (R\$ milhões)	Geração a Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração a Carvão	Comercializadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Bruta	337,9	78,3	(78,0)	338,3	326,2	59,2	0,04	(43,9)	679,8
Deduções da Receita Bruta	(34,3)	(8,8)	9,6	(33,4)	(33,5)	(5,5)	(0,00)	4,1	(68,4)
Receita Operacional Líquida	303,6	69,6	(68,3)	304,8	292,6	53,7	0,04	(39,8)	611,4
Custos Operacionais	(147,7)	(28,1)	67,7	(108,1)	(208,3)	(54,0)	(0,11)	39,8	(330,6)
Depreciação e amortização	(28,9)	(10,5)	1,8	(37,6)	(45,3)	-	-	-	(82,9)
Despesas Operacionais ¹	(5,6)	(23,3)	-	(28,9)	(5,1)	(0,8)	(21,9)	(9,2)	(65,9)
SG&A	(5,2)	(4,0)	-	(9,2)	(4,6)	(0,8)	(19,8)	-	(34,4)
Depreciação e amortização	(0,4)	(10,9)	-	(11,2)	(0,5)	(0,0)	(2,1)	(9,2)	(23,1)
Outras receitas/despesas	(0,8)	29,7	-	28,9	(5,2)	(0,0)	(4,5)	4,9	24,1
EBITDA ICVM 527/12	178,8	69,3	(2,4)	245,7	119,9	(1,1)	(24,4)	4,9	345,0
Resultado Financeiro Líquido	(44,2)	4,8	0,7	(38,8)	(42,3)	14,6	(18,1)	-	(84,6)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	135,3	(135,2)	0,1
EBT	105,3	52,7	(0,0)	158,0	31,7	13,5	90,8	(139,5)	154,5
Impostos Correntes	(8,8)	-	-	(8,8)	(0,5)	-	-	-	(9,3)
Impostos Diferidos	(12,8)	-	-	(12,8)	(8,1)	-	5,1	-	(15,8)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	(0,4)	(0,4)
Resultado Líquido	83,8	52,7	(0,0)	136,5	23,1	13,5	95,8	(139,1)	129,8

¹ Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Segmento Upstream



KPMG Auditores Independentes
Rua do Passeio, 38 - Setor 2 - 17º andar - Centro
20021-290 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Telefone +55 (21) 2207-9400
kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores da
Eneva S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia Eneva S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 31 de março de 2020, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.



Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros Assuntos - Demonstrações do valor adicionado

As informações trimestrais acima referidas incluem as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2020, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins de IAS 34. Essas demonstrações foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais, com o objetivo de concluir se elas estão conciliadas com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essas demonstrações do valor adicionado não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nessa Norma e de forma consistente em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2020

KPMG Auditores Independentes

CRC SP-014428/O-6 F-RJ


Luis Claudio França de Araújo

Contador CRC RJ-091559/O-4



Informações trimestrais

Eneva S.A.

31 de março de 2020

com relatório dos auditores independentes sobre

A revisão das informações trimestrais

Balanco Patrimonial - Ativo	3
Balanco Patrimonial - Passivo	4
Demonstrações de Resultado	5
Demonstrações de Resultados Abrangentes.....	6
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	7
Demonstrações dos Fluxos de Caixa.....	8
Demonstrações do valor adicionado	9
Notas Explicativas às Informações Trimestrais	10
1 Contexto operacional	10
2 Licenças e autorizações.....	13
3 Apresentação das Informações Trimestrais	14
4 Informações por segmento	15
5 Caixa e equivalentes de caixa	20
6 Títulos e valores mobiliários.....	20
7 Contas a receber	20
8 Estoques	21
9 Impostos a recuperar e diferidos	21
10 Investimentos.....	24
11 Arrendamento.....	25
12 Imobilizado	26
13 Intangível.....	29
14 Empréstimos e financiamentos.....	31
15 Debêntures.....	33
16 Impostos e contribuições a recolher.....	35
17 Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	35
18 Provisão para abandono	39
19 Provisão para contingências.....	39
20 Partes relacionadas	39
21 Patrimônio líquido	42
22 Resultado por ação.....	42
23 Plano de pagamento baseado em ações	43
24 Receita de venda de bens e/ou serviços	44
25 Custos e despesas por natureza	45
26 Resultado financeiro	46
27 Cobertura de seguros	47
28 Compromissos assumidos.....	48
29 Eventos subsequentes	49

Balanço Patrimonial - Ativo

Em 31 de março de 2020 e 31 de dezembro de 2019

(Em milhares de Reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/03/2020	31/12/2019	31/03/2020	31/12/2019
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	708.948	1.006.475	1.287.238	1.517.583
Títulos e valores mobiliários	6	42.943	105.493	322.927	270.652
Contas a receber	7	1.968	2.150	433.801	695.181
Estoques	8	28.243	30.307	162.890	102.211
Despesas antecipadas		8.925	4.569	51.953	9.133
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	9	10.674	30.346	66.096	92.544
Outros impostos a recuperar		5.694	6.752	26.099	25.391
Instrumentos financeiros derivativos	17	-	-	62.432	6.698
Dividendos a receber		24.354	24.354	392	392
Depósitos vinculados		2.229	2.290	2.412	2.473
Operações comerciais com partes relacionadas	20	71.748	21.753	-	-
Adiantamentos a fornecedores		5.928	6.249	40.217	99.202
Outros		-	-	1.129	1.660
		911.654	1.240.738	2.457.586	2.823.120
Ativos não circulantes mantidos para venda	3b	-	-	2.730	2.730
		911.654	1.240.738	2.460.316	2.825.850
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Despesas antecipadas		15	37	73	39
Depósitos vinculados		1.559	1.489	3.495	3.355
Operações comerciais com partes relacionadas	20	162.918	253.277	651	4.845
Mútuos com partes relacionadas	20	567.025	538.131	5.853	11.863
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	9	56.546	57.177	60.813	61.447
Outros impostos a recuperar		103.470	99.269	106.277	102.076
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	9	248.780	250.452	575.736	660.077
Outros créditos		86	72	851	852
		1.140.399	1.199.904	753.749	844.554
Investimentos	10	5.337.220	4.762.537	5.060	5.330
Imobilizado	12	2.030.037	2.009.892	9.281.845	8.805.604
Intangível	13	913.885	917.308	1.372.447	1.381.806
		9.421.541	8.889.641	11.413.101	11.037.294
		10.333.195	10.130.379	13.873.417	13.863.144

Balanço Patrimonial - Passivo

Em 31 de março de 2020 e 31 de dezembro de 2019

(Em milhares de Reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/03/2020	31/12/2019	31/03/2020	31/12/2019
Passivo					
Circulante					
Fornecedores		84.434	113.604	511.505	598.155
Empréstimos e financiamentos	14	12.093	12.117	189.868	178.185
Debêntures	15	41.376	9.195	161.047	105.313
Arrendamento	11	29.608	23.405	37.959	31.531
Imposto de Renda e Contribuição Social a recolher	16	8.316	24.947	69.694	94.147
Outros impostos a recolher	16	10.863	33.181	35.365	58.957
Instrumentos financeiros derivativos		-	-	-	7.107
Obrigações sociais e trabalhistas		15.711	17.198	28.561	27.854
Participações nos lucros		10.940	51.053	16.284	73.417
Contas a pagar - setor elétrico		-	-	12.041	11.922
Provisão de custo por indisponibilidade		-	-	63.011	73.865
Pesquisa e desenvolvimento - setor elétrico		-	-	79.910	79.705
Outras obrigações		4.966	4.952	10.396	5.367
		218.307	289.652	1.215.641	1.345.525
Passivos relacionados a ativos não circulantes mantidos para venda	3b	7.155	7.403	7.155	7.403
		225.462	297.055	1.222.796	1.352.928
Não circulante					
Fornecedores		3.708	4.814	38.376	31.704
Empréstimos e financiamentos	14	77.103	79.956	1.169.060	1.221.229
Debêntures	15	2.643.932	2.628.122	4.016.808	4.051.815
Arrendamento	11	88.828	68.231	86.696	70.234
Operações comerciais com partes relacionadas	20	43.283	45.917	375	375
Retenção contratual		-	-	4.330	4.330
Provisão para passivo a descoberto		3.322	3.185	11	-
Provisão para contingências	19	21.781	22.611	91.364	92.845
Provisão para abandono	18	63.036	75.748	66.826	81.022
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	9	-	-	13.225	50.985
Outras obrigações		2.313	2.306	5.598	5.596
		2.947.306	2.930.890	5.492.669	5.610.135
Total do Passivo		3.172.768	3.227.945	6.715.465	6.963.063
Patrimônio líquido					
Capital social	21	8.834.907	8.834.907	8.834.907	8.834.907
Reserva de capital		16.911	15.640	16.911	15.640
Reserva de Incentivos fiscais		110.725	110.725	110.725	110.725
Outros resultados abrangentes		86.505	9.541	86.505	9.541
Prejuízos acumulados		(1.888.621)	(2.068.379)	(1.888.621)	(2.068.379)
Patrimônio líquido atribuível aos controladores		7.160.427	6.902.434	7.160.427	6.902.434
Participações de acionistas não controladores		-	-	(2.475)	(2.353)
Total do patrimônio líquido		7.160.427	6.902.434	7.157.952	6.900.081
		10.333.195	10.130.379	13.873.417	13.863.144

Demonstrações de Resultado

Períodos findos em 31 de março de 2020 e 2019

(Em milhares de Reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/03/2020	31/03/2019	31/03/2020	31/03/2019
Receita de venda de bens e/ou serviços	24	202.831	67.117	939.110	611.380
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	25	(71.819)	(28.070)	(523.066)	(330.605)
Resultado bruto		131.012	39.047	416.044	280.775
Despesas/Receitas operacionais					
Gerais e administrativas	25	(66.447)	(41.555)	(86.136)	(66.003)
Outras receitas (despesas) operacionais	25	45	28.576	(17.163)	25.187
Resultado de equivalência patrimonial	10	122.534	111.673	(6.377)	(878)
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos		187.144	137.741	306.368	239.081
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	26	50.306	36.231	62.811	67.885
Despesas financeiras	26	(56.019)	(49.229)	(127.353)	(152.439)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		181.431	124.743	241.826	154.527
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro					
Corrente	9	-	-	(15.607)	(9.282)
Diferido	9	(1.673)	5.058	(46.583)	(15.844)
Lucro líquido do período		179.758	129.801	179.636	129.401
Atribuído a sócios da empresa controladora		179.758	129.801	179.758	129.801
Atribuído a sócios não controladores		-	-	(122)	(400)
Lucro por ação de operações continuadas atribuíveis aos acionistas da Companhia durante o período (expresso em R\$ por ação)					
Lucro líquido básico por ação	22	-	-	0,57004	0,41208
Lucro líquido diluído por ação	22	-	-	0,56709	0,41208

Demonstrações de Resultados Abrangentes

Períodos findos em 31 de março de 2020 e 2019

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2020	31/03/2019	31/03/2020	31/03/2019
Lucro líquido do período	179.758	129.801	179.636	129.401
Outros resultados abrangentes a ser reclassificados para resultado do exercício em períodos subsequentes				
Ajustes acumulados de conversão	14.283	199	14.283	199
Ajuste de avaliação Patrimonial	249	6	249	6
Ganho com derivativos	62.432	-	62.432	-
Total de outros resultados abrangentes do período	256.722	130.006	256.600	129.606
Outros resultados abrangentes a ser reclassificados para resultado do exercício em períodos subsequentes	256.722	130.006	256.600	129.606
Participação dos não controladores	-	-	(122)	(400)
Acionistas controladores	256.722	130.006	256.722	130.006
Total de outros resultados abrangentes do período, líquidos de tributos	256.722	130.006	256.600	129.606

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Em 31 de março de 2020 e 31 de dezembro de 2019

(Em milhares de Reais)

	Capital Social Integralizado	Reserva Legal	Reserva de Capital e Opções Outorgadas	Reserva de Incentivo Fiscal	Outros Resultados Abrangentes	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido	Participação dos Não Controladores	Total do patrimônio líquido
Saldo em 31 de dezembro 2018	8.822.057	4.775	22.461	-	11.972	(2.563.227)	6.298.038	(14.908)	6.283.130
Transações com acionistas:									
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	129.801	129.801	(400)	129.401
Valor justo dos instrumentos patrimoniais	-	-	798	-	-	-	798	-	798
Outros resultados abrangentes:									
Ajustes de conversão moeda estrangeira do período	-	-	-	-	199	-	199	-	199
Ajuste de avaliação patrimonial ativo mantido p/venda	-	-	-	-	6	-	6	-	6
Saldo em 31 de março de 2019	8.822.057	4.775	23.259	-	12.177	(2.433.426)	6.428.842	(15.308)	6.413.534
Saldo em 31 de dezembro 2019	8.834.907	-	15.640	110.725	9.541	(2.068.379)	6.902.434	(2.353)	6.900.081
Transações com acionistas:									
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	179.758	179.758	(122)	179.636
Valor justo dos instrumentos patrimoniais	-	-	1.271	-	-	-	1.271	-	1.271
Outros resultados abrangentes:									
Ajustes de conversão moeda estrangeira do período	-	-	-	-	14.283	-	14.283	-	14.283
Ajuste de avaliação patrimonial ativo mantido p/venda	-	-	-	-	249	-	249	-	249
Ganho com derivativos	-	-	-	-	62.432	-	62.432	-	62.432
Saldo em 31 de março 2020	8.834.907	-	16.911	110.725	86.505	(1.888.621)	7.160.427	(2.475)	7.157.952

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Períodos findos em 31 de março de 2020 e 2019

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2020	31/03/2019	31/03/2020	31/03/2019
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	181.431	124.743	241.826	154.527
Ajustes para reconciliar o lucro ao fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	40.012	16.314	120.462	101.906
Depreciação e amortização CPC 06 (R2) / IFRS 16	8.455	4.857	8.460	3.859
Resultado de equivalência patrimonial	(129.098)	(111.673)	(18)	878
Provisão para passivo a descoberto	6.564	-	6.395	-
Juros provisão para abandono	970	1.745	1.049	1.891
Baixa de poços secos e áreas subcomerciais	(108)	485	(108)	485
Crédito de PIS/COFINS em virtude de decisão judicial	-	(33.705)	-	(33.705)
Juros sobre crédito de PIS/COFINS	-	(8.529)	-	(8.529)
Variação cambial e monetária ativa e passiva	(15.133)	494	(64.347)	(786)
Variação cambial arrendamento mercantil CPC 06 (R2) / IFRS 16	6.005	-	13.405	-
Juros empréstimos e debêntures	21.454	32.571	73.280	113.029
Variação monetária sobre empréstimos e debêntures	-	211	6.542	7.463
Rendimento de mútuos	(11.787)	(8.031)	2.140	(233)
Provisão para contingências	(830)	2.895	(431)	8.286
Rendimentos de aplicações (TVM) e outras receitas e despesas financeiras	(8.659)	(1.820)	(3.155)	(10.964)
Recuperação de créditos tributários	-	(543)	-	(543)
Instrumentos financeiros derivativos	-	(1.078)	(9.612)	(15.258)
Juros do arrendamento mercantil CPC 06 (R2) / IFRS 16	2.282	2.379	2.723	2.520
Amortização de custo de captação	1.953	-	5.138	3.912
Perdas de créditos esperada	-	-	(986)	-
	103.511	21.315	402.763	328.738
Redução(Aumento) nos ativos /Redução(Aumento) nos passivos operacionais:				
Adiantamentos diversos	321	2.249	6.551	(3.034)
Despesas antecipadas	(4.334)	1.255	(42.854)	5.256
Contas a receber	182	(2.019)	271.978	(35.987)
Impostos a recuperar	17.160	16.202	22.657	28.504
Depósitos vinculados	(9)	(154)	(79)	(1.179)
Estoques	2.064	2.051	(60.679)	35.811
Impostos, taxas e contribuições	(29.752)	(19.036)	(45.773)	(38.606)
Ativos e passivos mantidos para venda	(248)	(2.906)	-	(2.730)
Fornecedores	(23.520)	(13.632)	(9.906)	(18.841)
Provisões e encargos trabalhistas	(41.600)	(30.974)	(56.426)	(46.165)
Mútuos	(11.012)	1.749	3.870	939
Operações comerciais	37.730	90.499	(1.901)	(1)
Outros ativos e passivos	8.861	(1.793)	11.456	2.920
	(44.157)	43.491	98.894	(73.113)
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(9.197)	-	(19.912)	(8.253)
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados pelas atividades operacionais	50.157	64.806	481.745	247.372
Fluxo caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de imobilizado e intangível	(62.228)	(27.562)	(526.023)	(89.815)
Aporte de capital em investida	(35.974)	(14.076)	-	-
Aquisição de controlada, líquida do caixa adquirido	-	338.078	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	(306.091)	(3.523)	-	-
Títulos e valores mobiliários	70.598	(19.054)	(36.620)	(33.741)
Caixa e equivalentes de caixa líquido gerados pelas (consumido nas) atividades de investimentos	(333.695)	273.863	(562.643)	(123.556)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Instrumentos financeiros	-	37	-	37
Pagamento do passivo de arrendamento mercantil financeiro	(9.463)	-	(18.494)	-
Amortizações do principal - financiamentos	(2.888)	(961)	(40.213)	(39.983)
Juros pagos	(1.638)	(1.770)	(26.937)	(39.253)
Custos de captações	-	-	-	(13.604)
Depósitos vinculados	-	-	(63.803)	(31.414)
Caixa e equivalentes de caixa líquido consumido nas atividades de financiamentos	(13.989)	(2.694)	(149.447)	(124.217)
Aumento/(Redução) de caixa e equivalentes de caixa	(297.527)	335.975	(230.345)	(401)
Demonstração da variação de caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	1.006.475	113.972	1.517.583	1.152.266
No fim do período	708.948	449.947	1.287.238	1.151.865
Aumento/(Redução) de caixa e equivalentes de caixa	(297.527)	335.975	(230.345)	(401)

Demonstrações do valor adicionado

Períodos findos em 31 de março de 2020 e 2019

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2020	31/03/2019	31/03/2020	31/03/2019
Receitas	230.886	109.781	1.023.957	713.854
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	230.863	75.889	1.023.714	679.860
Outras receitas	23	33.892	243	33.994
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	(50.638)	(37.512)	(404.757)	(224.339)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(50.528)	(37.458)	(288.443)	(196.043)
Contrato de Gás	-	-	(115.938)	(30.856)
Perda e recuperação de valores ativos	(110)	(54)	(376)	2.560
Valor adicionado bruto	180.248	72.269	619.200	489.515
Depreciação e amortização	(48.467)	(21.171)	(128.922)	(105.765)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	131.781	51.098	490.278	383.750
Valor adicionado recebido em transferência	182.128	157.249	56.434	67.007
Resultado de equivalência patrimonial	122.534	111.673	(6.377)	(878)
Receitas financeiras	32.914	28.166	60.736	65.727
Juros sobre operações de mútuos e Debêntures	17.392	8.031	320.	371
Serviços compartilhados	9.288	9.345	-	-
Outros	-	34	1.755	1.787
Valor adicionado total a distribuir	313.909	208.347	546.712	450.757
Distribuição do valor adicionado	313.909	208.347	546.712	450.757
Pessoal	28.489	19.789	69.904	56.284
Remuneração direta	21.694	15.949	54.008	44.417
Benefícios	5.899	2.727	14.845	9.352
FGTS e contribuições	896	1.113	1.051	2.515
Impostos, taxas e contribuições	49.169	7.783	168.212	103.575
Federal	27.243	6.002	161.301	96.833
Estadual	7.395	1.753	(17.208)	(339)
Municipal	740	-	749	113
Taxas e contribuições	13.791	28	23.370	6.968
Remuneração capital de terceiros	56.493	50.974	128.960	161.497
Juros e multas pagos ou auferidos	19.825	593	43.719	43.510
Aluguéis	2.227	486	5.140	3.537
Variação Cambial e monetária	13.444	10.028	28.169	18.854
Despesas Financeiras	21.460	37.405	52.995	86.878
Outros	(463)	2.462	(1.063)	8.718
Remuneração de capital próprio	179.758	129.801	179.636	129.401
Lucro líquido do período	179.758	129.801	179.758	129.801
Lucro (Prejuízo) do período atribuído aos acionistas não controladores	-	-	(122)	(400)

Notas Explicativas às Informações Trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Eneva S.A. (a “Companhia” ou o “Grupo”) é uma sociedade por ações de capital aberto registrada na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, sob o código “ENEV3”, com sede no município e Estado do Rio de Janeiro, que atua na geração e comercialização de energia elétrica e na exploração e produção (E&P) de gás natural, no Brasil.

A Eneva tem um parque de geração térmica com 2,8 GW de capacidade contratada (78% operacional), sendo 2,0 GW a gás natural (74%) e 725 MW a carvão mineral (26%). É a segunda maior empresa em capacidade térmica do país, responsável por 11% da capacidade térmica a gás instalada nacional.

Atualmente, possuímos dez campos declarados comerciais, cinco deles em produção, destinados totalmente ao abastecimento das termelétricas a gás natural localizadas no Estado do Maranhão (“Complexo Parnaíba”), assumindo assim um compromisso de produção de 8,4 milhões de m³/dia.

A Eneva é a maior operadora privada de gás natural do Brasil e possui uma área exploratória total superior a 50 mil km² na Bacia do Parnaíba, estado do Maranhão.

Em 31 de março de 2020, a Companhia possui as seguintes participações nas controladas, controladas em conjunto e coligadas:

	Participação Societária*	
	31/03/2020	31/12/2019
Controladas diretas:		
Parnaíba I Geração de Energia S. A	-	100,00%
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	88,85%	88,85%
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	60,73%	-
Azulão Geração de Energia S.A.	99,90%	99,90%
Parnaíba B.V.	100,00%	100,00%
Itaqui Geração de Energia S. A	100,00%	100,00%
Pecém II Participações S. A	100,00%	100,00%
Amapari Energia S.A.	51,00%	51,00%
Eneva Participações S.A.	100,00%	100,00%
Jandaíra Ventos S.A.	99,90%	99,90%
Jandaíra II Ventos S.A.	99,90%	99,90%
Termopantanal Participações Ltda.	66,67%	66,67%
Controladas indiretas:		
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	-	70,00%
Pecém II Geração de Energia S. A	100,00%	100,00%
Eneva Comercializadora de Energia Ltda.	100,00%	100,00%
MPX Chile Holding Ltda.	50,00%	50,00%
Seival Geração de Energia Ltda	100,00%	100,00%
SPE's Ventos	100,00%	100,00%
Sul Geração Energia S.A.	50,00%	50,00%
Tauá Geração de Energia Ltda.	100,00%	100,00%
Termopantanal Ltda.	66,67%	66,67%
Controladas em Conjunto:		
Centrais Termelétricas São Marcos S.A.	50,00%	50,00%
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda.	50,00%	50,00%
PO&M - Pecém Operação e Manutenção de Geração Elétrica S.A.	50,00%	50,00%
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00%	50,00%
Coligadas		
Seival Sul Mineração Ltda.	30,00%	30,00%

O detalhamento das participações societárias da Companhia está descrito na nota explicativa nº “10 - Investimentos”.

O resumo das especificações técnicas das subsidiárias operacionais é como segue:

Geração de Energia

Empresa / Empreendimento	Localização	Capacidade total ⁽¹⁾	Combustível	Data de início da operação	CCEAR	Autorização até	Participação da Eneva
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	Santo Antônio dos Lopes/MA	676 MW	Gás natural	Abril de 2013	452 MWa por 15 anos	Dezembro de 2027	100%
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	Santo Antônio dos Lopes/MA	751 MW	Gás natural	Julho de 2016	568 MWa por 20 anos	Abril de 2036	100%
Itaqui Geração de Energia S.A.	São Luís/MA	360 MW	Carvão mineral importado	Fevereiro de 2013	315 MWa por 15 anos	Dezembro de 2026	100%
Pecém II Geração de Energia S.A.	São Gonçalo do Amarante/CE	365 MW	Carvão mineral importado	Outubro de 2013	276 MWa por 15 anos	Dezembro de 2027	100%
Tauá Geração de Energia S.A.	Tauá/CE	1 MW	Fonte de energia solar	Julho de 2011	Mercado Livre	Não aplicável	100%
Azulão Geração de Energia S.A.	Boa Vista/RR	132 MW	GNL	Junho de 2021	15 anos no CCESI	Junho de 2036	100%
Parnaíba V	Santo Antônio dos Lopes/MA	385 MW	Gás Natural	Janeiro de 2024	326 MWa por 25 anos	Dezembro de 2049	100%
Parnaíba VI	Santo Antônio dos Lopes/MA	92 MW	Gás Natural	Janeiro de 2025	70 MWa por 25 anos	Dezembro de 2050	100%

⁽¹⁾ Informação não auditada.

Gás Natural

Empresa	Empreendimento	Localização	Participação da ENEVA
Eneva S.A.	10 campos de gás natural, com reservas certificadas (2P) de 27,7 bilhões de m³.	MA /AM	100%
Parnaíba B.V.	Arrendatária de máquinas e equipamentos para as atividades de E&P	Holanda	100%

1.1 Eventos significativos do período:

Em 2 de janeiro de 2020, foi incorporada a Parnaíba I Geração de Energia S.A., titular das outorgas dos empreendimentos (usinas) UTE Maranhão IV e UTE Maranhão V, pela Parnaíba Geração e Comercialização S.A. (“PGC”). A PGC é a sociedade de propósito específico titular da outorga do empreendimento UTE Parnaíba 5A e 5B, conhecido como Projeto Parnaíba V, que consiste no fechamento de ciclo combinado das UTEs Maranhão IV e Maranhão V.

Essa reestruturação está em linha com o desenvolvimento estratégico da Companhia gerando uma melhor gestão dos contratos, controle de custos e despesas, simplificação da estrutura corporativa e aproveitamento de sinergias entre as empresas envolvidas, resultando na redução do número de empresas e custos relacionados a aspectos societários, tributários e regulatórios.

Em 11 de fevereiro de 2020, a Companhia celebrou com o Banco da Amazônia S.A. (“BASA”), financiamento de R\$ 1,0 bilhão (um bilhão de reais) para a Azulão Geração de Energia S.A. Os recursos serão destinados à construção, operação e manutenção do projeto integrado Azulão-Jaguatirica, que compreende a usina termelétrica UTE Jaguatirica II e a infraestrutura de produção e suprimento de gás a partir do campo de Azulão, na Bacia do Amazonas. O financiamento tem vencimento em até 196 meses da data de sua celebração e desembolso de recursos de acordo com o cumprimento de determinadas condições precedentes e cronograma do projeto.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (“OMS”) declarou o surto de Coronavírus (COVID-19) como uma pandemia, desde então a Companhia vem monitorando de perto e aderindo de forma imediata à todas as recomendações e protocolos estabelecidos pelas autoridades públicas de saúde. O principal objetivo é a segurança dos nossos colaboradores (próprios e terceiros) e a manutenção do nosso compromisso de fornecer energia para o Brasil, por isso medidas como distanciamento, uso de máscara, *scan* de temperatura corporal nas entradas de sites operacionais e trabalho remoto (para colaboradores do grupo de risco e para o pessoal administrativo), dentre outras foram adotadas para todas as nossas unidades.

A Companhia também criou um Comitê de Gestão de Riscos e Crise, liderado pela diretoria executiva e com participação das demais áreas envolvidas no mapeamento e avaliação dos possíveis impactos da pandemia nos negócios do grupo.

Adicionalmente, para aperfeiçoar a triagem dos colaboradores para acesso às usinas, foram adquiridos 10 mil testes rápidos a serem aplicados aos colaboradores que apresentarem algum sintoma ou tiveram contato com pessoas suspeitas ou testadas positivas para o vírus.

Também como forma de contribuir ao combate ao vírus a Companhia realizou ações de forma voluntária para auxiliar às famílias em situação de maior vulnerabilidade e profissionais de saúde das localidades de atuação do grupo, tais como doação de kits de higiene pessoal, kits de limpeza, cestas básicas e aparelhos de ventilação pulmonar.

Adicionalmente a Companhia avaliou, de forma qualitativa e quantitativa, os principais fatores de riscos e incertezas gerados e que, porventura, poderiam causar impactos econômico-financeiros ou operacionais que pudessem refletir diretamente ou indiretamente nas suas informações financeiras trimestrais. A atividade de geração de energia elétrica é classificada como um serviço essencial para a sociedade, conforme redação dada pelo Decreto nº 10.292 de 25 de março de 2020 e, portanto, as atividades operacionais e de construção conduzidas pela Companhia, não foram suspensas. Os principais assuntos avaliados foram:

1) Reconhecimento da receita e perda de crédito esperada

As receitas da Companhia decorrem, principalmente, de contratos de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado (“CCEAR”), celebrados entre o agente vendedor e o agente de distribuição, em decorrência dos leilões de energia elétrica, no âmbito do Ambiente de Contratação Regulado (ACR), com preços, volume e prazos definidos. Este ambiente é fortemente regulado, com mecanismos mitigatórios ao risco de inadimplência dos seus agentes (compradores e vendedores) e a segurança financeira do mercado está pautada no modelo de Câmara de compensação multilateral e centralizada, com liquidação sem indicação de parte e contraparte, sustentados pela garantia do repasse dos recebíveis das distribuidoras por meio do Contrato de Constituição de Garantias (“CCG”). Esse modelo é benéfico para os agentes individualmente e para a estabilidade do mercado como um todo, minimizando a probabilidade de impactos negativos, com os agentes envolvidos sendo garantidores das operações a serem liquidadas. A receita da Companhia é segregada em uma parcela fixa e outra variável. A receita fixa tem por função remunerar a disponibilidade dos ativos que estão prontos para gerar energia sempre que forem despachados. Por sua vez a receita variável ocorre quando as usinas são despachadas e entregam a energia gerada ao sistema. Na medida em que a crise global causada pelo COVID-19 perdure por um período de tempo extenso, poderá haver uma eventual redução da margem variável das geradoras de energia, decorrente de um menor despacho causado pela diminuição da atividade econômica, ocasionando uma menor demanda por energia elétrica.

De maneira independente à modelagem de risco de crédito, as operações feitas já estão limitando a exposição a contrapartes que possam ser mais afetadas pelo COVID-19, tais como indústrias, serviços e comercializadoras que tenham muita exposição a esse tipo de cliente. Além disso, estão sendo exigidas garantias adicionais para que novos negócios sejam realizados.

No 1º trimestre de 2020 a Companhia revisou e atualizou as premissas utilizadas no modelo de cálculo do VPL dos contratos bilaterais para marcação a mercado, já refletindo o resultado nas demonstrações interinas e que com base nas informações disponíveis não são esperados impactos adicionais.

A Companhia não identificou alteração na matriz de risco, que impactasse o reconhecimento de receita, bem como a probabilidade de realização deste recebível, conforme estabelecido no CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente e no CPC 48 – Instrumentos Financeiros.

2) Preservação de fluxo de caixa de curto prazo

Diante do cenário descrito no item anterior, algumas medidas foram adotadas visando a preservação do fluxo de caixa de forma preventiva, garantindo o cumprimento de obrigações de curto prazo, como: (i) a captação de R\$ 410 milhões através de emissão de debentures e de R\$ 90 milhões através de uma cédula de crédito (vide nota explicativa nº “29 – Eventos Subsequentes”) e; (ii) adesão às medidas estabelecidas na portaria nº 139/2020, emitida pelo Ministério da Economia, em 03 de abril de 2020, permitindo a postergação de recolhimento de tributos federais.

3) Teste de recuperabilidade de ativos não financeiros e de IRPJ e CSLL diferidos

Em decorrência dos efeitos da pandemia de Covid-19, a Companhia reavaliou as premissas operacionais e macroeconômicas, que impactaram as projeções de fluxo de caixa e de lucros tributáveis esperados para os próximos 10 anos, com intuito de confirmar a recuperabilidade do Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos e dos ativos não financeiros, constituídos em decorrência de prejuízos fiscais e diferenças temporárias. Abaixo seguem as principais alterações:

a) Premissas Macroeconômicas

A Companhia projetou o impacto mais acentuado nas premissas macroeconômicas para os anos de 2020 e 2021, com a normalização com as projeções anteriores a partir de 2022. As principais alterações foram identificadas para as projeções do dólar e do IPCA, além do preço futuro do carvão e do gás natural.

b) Previsões de despacho

A Eneva revisou a projeção esperada de despacho identificando flutuações nas projeções desse indicador para os exercícios de 2020 e 2021, com maior destaque para as usinas de carvão de Itaqui e Pecém II, motivada pela expectativa de redução da atividade econômica no País, com consequência direta na demanda por energia elétrica, ocasionando uma redução da margem variável das geradoras.

c) Alteração da Garantia Física das usinas Parnaíba I e Parnaíba III

A Companhia sagrou-se vencedora no leilão de energia existente, realizado em dezembro de 2019, que permitiu um aumento das garantias físicas das UTEs Parnaíba I e Parnaíba III, garantindo um incremento na receita fixa anual em 2021 e 2022. Adicionalmente, a garantia física excedente da UTE Parnaíba I pode ser comercializada no ambiente de contratação livre, durante o exercício de 2020.

A Companhia avaliou que, mesmo diante das mudanças ocorridas nas premissas, não foi evidenciada perda de recuperabilidade de valor contábil nos ativos imobilizado e intangível da Companhia, projetando a vida útil de cada usina. Porém, a recuperabilidade do ativo fiscal diferido, está condicionada à geração de lucros tributáveis que permitam sua realização pelo prazo máximo de 10 anos, conforme estabelecido pela instrução normativa da CVM nº 371/2002, e com base nessa avaliação, identificou-se a necessidade de redução nas controladas Eneva Comercializadora (R\$ 941), Itaqui Geração de Energia (R\$ 13.072) e na controladora Eneva S.A. (R\$ 1.482), totalizando um montante de R\$ 15.495 de redução do IR e CSLL diferidos ativos reconhecidos.

2 Licenças e autorizações

Para o 1º trimestre de 2020, além do cumprimento de todas as obrigações legais e socioambientais planejadas para o período, destaca-se a emissão de licenças para o Complexo Parnaíba e para o projeto Azulão-Jaguatirica. As licenças emitidas para o Complexo foram necessárias para construção de uma nova adutora para captação de água em caso de emergências visando atender o crescimento da potência instalada após o término das obras de Parnaíba V. Para o projeto Azulão-Jaguatirica, visando atender mais uma etapa da UTG Azulão, foi emitida licença para um novo poço exploratório além dos outros 3 já autorizados e, em Roraima, atendendo a construção da UTE Jaguatirica, foi autorizado o início das etapas 3 e 4 da obra, construção civil e montagem eletromecânica respectivamente, além da Linha de Transmissão prevista no projeto.

3 Apresentação das Informações Trimestrais

As informações trimestrais foram elaboradas seguindo as mesmas políticas contábeis, os princípios, métodos e critérios uniformes em relação àqueles adotados para a elaboração das informações financeiras no encerramento do último exercício social findo em 31 de dezembro de 2019 e, conseqüentemente, devem ser lidas em conjunto com estas.

A preparação das informações trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na análise histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, considerados razoáveis para as circunstâncias.

(a) Informações trimestrais individuais e consolidadas

As informações trimestrais individuais estão de acordo com o CPC 21 (R1) e consolidadas da Companhia estão de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

Na apresentação das informações trimestrais individuais os custos relativos as debêntures emitidas pela Eneva S.A. (3ª série), que têm por finalidade a construção do projeto Parnaíba V, estão registrados na conta de “investimento em controladas”, em consonância ao parágrafo 8º, do CPC 43 – Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos CPCs 15 a 41.

Na informação trimestral consolidada esses custos são apresentados no conta de “imobilizado”. Deste modo não existe diferença entre o patrimônio líquido individual da controladora e o patrimônio líquido consolidado.

As demonstrações financeiras intermediárias da Companhia e de suas coligadas e joint ventures são mensuradas utilizando a moeda do principal ambiente econômico no qual a entidade opera (“moeda funcional”), que é o real (“R\$”), exceto em relação a controlada Parnaíba BV (USD), cuja moeda funcional é diferente da apresentação e a sua conversão está conforme os critérios em 31 de dezembro de 2019.

A emissão dessas informações trimestrais foi autorizada pelo Conselho de Administração e pela Diretoria em 15 de maio de 2020.

(b) Ativos classificados como mantido para venda

Em 25 de fevereiro de 2019, a Companhia celebrou Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças (“Contrato”) com a Copelmi Participações Ltda. (“Copelmi”), para alienação da totalidade de sua participação na coligada Seival Sul Mineração (30%) e o terreno de propriedade da controlada indireta Seival Geração de Energia (custo de R\$2.730), conforme divulgado anteriormente na demonstração financeira do exercício de 2019. A conclusão da operação aconteceu em 15 de abril de 2020, conforme divulgado na nota explicativa nº “29 - Eventos subsequentes”.

O CPC 31 (IFRS 5) - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada, exige que os ativos que forem classificados como mantidos para venda sejam mensurados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo deduzidos das despesas de venda. Seguem informações dos ativos mantidos para venda:

			31/03/2020			31/12/2019		
	Investidora	%	Investimento /		Passivo a Descoberto	Investimento /		Passivo a Descoberto
			Resultado	PL		Resultado	PL	
Seival Sul Mineração S.A.	Eneva S.A.	30%	828	(23.850)	(7.155)	(17.600)	(24.678)	(7.403)
TOTAL			828	(23.850)	(7.155)	(17.600)	(24.678)	(7.403)

Uma vez classificados como mantidos para venda, ativos intangíveis e imobilizado não são mais amortizados ou depreciados, e qualquer investimento mensurado pelo método da equivalência patrimonial não é mais sujeito à aplicação do método.

4 Informações por segmento

A Administração da Companhia gerencia seus empreendimentos com base em cinco segmentos de negócios principais, sendo: (i) térmicas a gás, (ii) *upstream*, (iii) térmicas a carvão, (iv) comercialização de energia e (v) outros.

As atividades de cada segmento têm seu desempenho avaliado pela Diretoria Executiva da Companhia e refletem a estrutura do modelo de negócio adotado. Cabe destacar que as operações entre a Companhia e suas controladas, bem como as operações entre as controladas são integralmente eliminadas para a apresentação dos saldos por segmento.

Abaixo descrição dos segmentos:

(i) *Térmicas a gás*

Fazem parte deste segmento as controladas Parnaíba II Geração de Energia S.A. e Parnaíba Geração e Comercialização S.A., compondo o Complexo do Parnaíba, no Maranhão. Referido complexo possui capacidade total instalada de, aproximadamente, 1,4 GW e terá a capacidade de 2,0 GW a partir da conclusão das obras de fechamento de ciclo, conhecido como projeto Parnaíba V, com previsão de conclusão no 2º semestre de 2021 e projeto de Parnaíba VI que tem como objetivo a expansão da usina termelétrica a UTE MC2 Nova Venécia 2 ("Parnaíba II"), com capacidade instalada adicional de 92,3 MW, com conclusão prevista para o 1º semestre de 2025.

Todo o complexo está conectado ao Subsistema Norte de geração e transmissão de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Adicionalmente, o segmento de geração Térmica a Gás conta com o projeto Jaguatirica II com capacidade instalada de 132,3 MW, a ser implantado em Boa Vista, Estado de Roraima, com previsão de conclusão é no 2º semestre de 2021. O projeto está situado em sistema isolado.

(ii) *Upstream*

Neste segmento, a Companhia atua na exploração e produção (E&P) de hidrocarbonetos em uma área sob concessão de aproximadamente 50 mil km² na Bacia do Parnaíba, Estado do Maranhão e de 58 km² na Bacia do Amazonas.

A Companhia possui compromisso de produção de 8,4 milhões de m³ de gás natural por dia, totalmente destinada ao abastecimento do Complexo do Parnaíba, consolidando o modelo *Reservoir-to-Wire* ("R2W") implementado de forma pioneira no país pela Companhia. Este segmento é composto pelas empresas Eneva S.A. e Parnaíba B.V.

(iii) *Térmicas a carvão*

Este segmento é composto pelas controladas Itaqui Geração de Energia S.A. com capacidade instalada de 360 MW, localizada no Estado do Maranhão, conectada ao Subsistema Norte, e Pecém II Geração de Energia S.A. com capacidade instalada de 365 MW, localizada no Estado do Ceará, conectada ao Subsistema Nordeste de geração e transmissão de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN).

(iv) *Comercialização de Energia*

Neste segmento, ocorre a comercialização de contratos de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL) obrigatoriamente registrados na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), por intermédio da controlada indireta Eneva Comercializadora de Energia Ltda.

(v) *Outros*

Este segmento é composto pela Eneva Participações S.A., além das empresas mantidas para o desenvolvimento de projetos.

A seguir são apresentados por segmento o balanço patrimonial, na data base de 31 de março de 2020 e 31 de dezembro de 2019, e as demonstrações de resultados nos períodos de 31 de março de 2020 e 2019.

Contas patrimoniais 31/03/2020:

	Complexo Parnaíba										
	Térmicas a Gás	Upstream	Eliminações	Subtotal Consolidado	Térmicas à Carvão	Eliminações	Subtotal Consolidado	Comercialização de Energia	Holding e outros	Eliminações	Total do Consolidado
Total do ativo	4.526.214	4.858.502	(455.202)	8.929.514	4.631.177	(2.683)	4.628.494	136.197	704.731	(525.519)	13.873.417
Circulante	903.468	1.030.752	(207.094)	1.727.126	613.432	-	613.432	73.156	46.602	-	2.460.316
Caixa e equivalentes	268.932	708.963	-	977.895	292.917	-	292.917	7.443	8.983	-	1.287.238
Contas a receber	205.206	1.629	-	206.835	190.269	-	190.269	36.655	42	-	433.801
Estoque	20.685	28.243	-	48.928	113.951	-	113.951	-	11	-	162.890
Outros ativos	408.645	291.917	(207.094)	493.468	16.295	-	16.295	29.058	37.566	-	576.387
Não circulante	3.622.746	3.827.750	(248.108)	7.202.388	4.017.745	(2.683)	4.015.062	63.041	658.129	(525.519)	11.413.101
IR e CS Diferido	35.191	248.781	-	283.972	270.816	-	270.816	20.912	36	-	575.736
Imobilizado e intangível	3.542.281	2.670.934	(15.915)	6.197.300	3.740.156	-	3.740.156	123	112.304	604.409	10.654.292
Outros ativos	45.274	908.035	(232.193)	721.116	6.773	(2.683)	4.090	42.006	545.789	(1.129.928)	183.073
Total do passivo	4.526.214	4.858.502	(455.202)	8.929.514	4.631.177	(2.683)	4.628.494	136.197	704.731	(525.519)	13.873.417
Circulante	532.332	368.209	(203.326)	697.215	465.637	(187)	465.450	46.276	10.171	3.684	1.222.796
Empréstimos	-	12.093	-	12.093	177.775	-	177.775	-	-	-	189.868
Debentures	119.671	41.376	-	161.047	-	-	-	-	-	-	161.047
Outros passivos	412.661	314.740	(203.326)	524.075	287.862	(187)	287.675	46.276	10.171	3.684	871.881
Não circulante	1.598.472	2.908.622	(251.876)	4.255.218	1.642.172	(2.496)	1.639.676	12.874	114.104	(529.203)	5.492.669
Empréstimos	-	77.105	-	77.105	1.091.955	-	1.091.955	-	-	-	1.169.060
Debentures	1.372.875	2.643.933	-	4.016.808	-	-	-	-	-	-	4.016.808
Outros passivos	225.597	187.584	(251.876)	161.305	550.217	(2.496)	547.721	12.874	114.104	(529.203)	306.801
Acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.475)	-	(2.475)
Patrimônio Líquido	2.395.410	1.581.671	-	3.977.081	2.523.368	-	2.523.368	77.047	582.931	-	7.160.427

Contas patrimoniais 31/12/2019:

	Geração a Gás Natural										
	Térmicas a Gás	Upstream	Eliminações	Subtotal Consolidado	Térmicas à Carvão	Eliminações	Subtotal Consolidado	Comercialização de Energia	Holding e outros	Eliminações	Total do Consolidado
Total do ativo	4.140.434	5.266.768	(431.105)	8.976.097	4.693.724	(2.605)	4.691.119	129.474	620.242	(553.788)	13.863.144
Circulante	883.385	1.318.522	(119.707)	2.082.200	637.584	-	637.584	56.674	49.392	-	2.825.850
Caixa e equivalentes	277.485	1.006.502	-	1.283.987	201.924	-	201.924	13.676	17.996	-	1.517.583
Contas a receber	382.288	2.134	-	384.422	289.903	-	289.903	20.826	30	-	695.181
Estoque	14.224	30.307	-	44.531	57.669	-	57.669	-	11	-	102.211
Outros ativos	209.388	279.579	(119.707)	369.260	88.088	-	88.088	22.172	31.355	-	510.875
Não circulante	3.257.049	3.948.246	(311.398)	6.893.897	4.056.140	(2.605)	4.053.535	72.800	570.850	(553.788)	11.037.294
IR e CS Diferido	93.913	250.454	-	344.367	293.821	-	293.821	21.853	36	-	660.077
Imobilizado e intangível	3.132.642	2.615.492	(17.824)	5.730.310	3.755.770	-	3.755.770	135	115.431	585.764	10.187.410
Outros ativos	30.494	1.082.300	(293.574)	819.220	6.549	(2.605)	3.944	50.812	455.383	(1.139.552)	189.807
Total do passivo	4.140.434	5.266.768	(431.105)	8.976.097	4.693.724	(2.605)	4.691.119	129.474	620.242	(553.788)	13.863.144
Circulante	474.631	502.397	(193.629)	783.399	478.988	(142)	478.846	59.499	21.830	9.354	1.352.928
Empréstimos	-	12.117	-	12.117	166.068	-	166.068	-	-	-	178.185
Debentures	96.118	9.195	-	105.313	-	-	-	-	-	-	105.313
Outros passivos	378.513	481.085	(193.629)	665.969	312.920	(142)	312.778	59.499	21.830	9.354	1.069.430
Não circulante	1.771.202	2.802.321	(237.476)	4.336.047	1.714.749	(2.463)	1.712.286	3.384	121.560	(563.142)	5.610.135
Empréstimos	-	79.957	-	79.957	1.141.272	-	1.141.272	-	-	-	1.221.229
Debentures	1.423.694	2.628.121	-	4.051.815	-	-	-	-	-	-	4.051.815
Outros passivos	347.508	94.243	(237.476)	204.275	573.477	(2.463)	571.014	3.384	121.560	(563.142)	337.091
Acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.353)	-	(2.353)
Patrimônio Líquido	1.894.601	1.962.050	-	3.856.651	2.499.987	-	2.499.987	66.591	479.205	-	6.902.434

31/03/2020

	Geração a Gás Natural				Térmicas à Carvão	Eliminações	Subtotal Consolidado	Comercialização de Energia	Holding e outros	Eliminações	Total do Consolidado
	Térmicas à Gás	Upstream	Eliminações	Subtotal Consolidado							
Demonstração do resultado											
Receita operacional líquida	557.533	205.925	(185.587)	577.871	356.545	-	356.545	195.246	123	(190.675)	939.110
Custo de Bens e/ou Serviços vendidos	(371.534)	(71.818)	184.402	(258.950)	(262.330)	-	(262.330)	(191.967)	(494)	190.675	(523.066)
Despesas operacionais	(5.585)	(42.498)	-	(48.083)	(5.311)	-	(5.311)	(1.450)	(1.469)	(3.423)	(59.736)
Outros resultados operacionais	(16.966)	(6.505)	-	(23.471)	(128)	-	(128)	-	(184)	6.620	(17.163)
Despesas com exploração e poço seco	-	(26.400)	-	(26.400)	-	-	-	-	-	-	(26.400)
Equivalência patrimonial	-	129.082	(76.323)	52.759	16.377	(16.377)	-	-	32.377	(91.513)	(6.377)
Receitas financeiras	5.646	27.734	(824)	32.556	25.261	-	25.261	9.916	483	(5.405)	62.811
Despesas financeiras	(33.378)	(34.298)	2.008	(65.668)	(66.962)	-	(66.962)	(49)	(79)	5.405	(127.353)
Provisão dos tributos correntes e diferidos	(35.584)	(1.673)	-	(37.257)	(23.694)	-	(23.694)	(1.239)	-	-	(62.190)
 Lucro (Prejuízo) do período	 100.132	 179.549	 (76.324)	 203.357	 39.758	 (16.377)	 23.381	 10.457	 30.757	 (88.316)	 179.636
Atribuído a sócios da empresa controladora	100.132	179.549	(76.324)	203.357	39.758	(16.377)	23.381	10.457	30.757	(88.316)	179.758
Atribuído a sócios não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	122	(122)

31/03/2019

	Geração a Gás Natural				Térmicas à Carvão	Eliminações	Subtotal Consolidado	Comercialização de Energia	Outros	Eliminações	Total do Consolidado
	Térmicas à Gás	Upstream	Eliminações	Subtotal Consolidado							
Demonstração do resultado											
Receita operacional líquida	303.604	69.554	(68.326)	304.832	292.628	-	292.628	53.729	40	(39.849)	611.380
Custo de Bens e/ou Serviços vendidos	(147.675)	(28.071)	67.660	(108.086)	(208.280)	-	(208.280)	(53.974)	(114)	39.849	(330.605)
Despesas operacionais	(5.455)	(1.315)	-	(6.770)	(5.112)	-	(5.112)	(837)	(1.778)	(9.242)	(23.739)
Outros resultados operacionais	(782)	(5.315)	-	(6.097)	(5.195)	-	(5.195)	-	2.689	(0)	(8.603)
Despesas com exploração e poço seco	-	(8.474)	-	(8.474)	-	-	-	-	-	-	(8.474)
Equivalência patrimonial	-	(879)	-	(879)	-	-	-	-	-	1	(878)
Receitas Financeira	15.571	36.231	(457)	51.345	8.741	-	8.741	14.802	200	(7.203)	67.885
Despesas Financeira	(59.809)	(49.677)	1.123	(108.363)	(51.051)	-	(51.051)	(201)	(27)	7.203	(152.439)
Provisão dos tributos correntes e diferidos	(21.572)	5.058	-	(16.514)	(8.612)	-	(8.612)	-	-	-	(25.126)
 Lucro (Prejuízo) do período	 83.882	 17.112	 -	 100.994	 23.119	 -	 23.119	 13.519	 1.010	 (9.241)	 129.401
Atribuído a sócios da empresa controladora	83.882	17.112	-	100.994	23.119	-	23.119	13.519	1.010	(8.841)	129.801
Atribuído a sócios não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(400)	(400)

Receita bruta entre segmentos e clientes externos

	31/03/2020			31/03/2019		
	Receita Bruta total do segmento	Receita Bruta entre segmentos	Receita Bruta clientes externos	Receita Bruta total do segmento	Receita Bruta entre segmentos	Receita Bruta clientes externos
Térmicas a gás	618.969	42.550	576.419	337.890	5.923	331.967
Upstream	230.863	229.303	1.560	75.889	75.518	371
Carvão	401.954	-	401.954	326.158	-	326.158
Comercializadora de energia	215.146	169.309	45.837	59.205	37.988	21.217
Holding e outros	137	-	137	45	-	45
Total	1.467.069	441.162	1.025.907	799.187	119.429	679.758

Análise da receita bruta por categoria (*)

	31/03/2020					
	(CCEAR)		MCP	Arrendamento		Gás e Condensado
	Fixa	Variável	Variável	Fixo	Variável	Variável
Térmicas a gás (a)	318.509	121.010	179.450	-	-	-
Upstream (a)	-	-	-	72.943	14.139	143.781
Carvão	208.997	97.593	95.364	-	-	-
Comercializadora de energia	-	-	215.146	-	-	-
Holding e outros	-	-	137	-	-	-
Total	527.506	218.603	490.097	72.943	14.139	143.781

	31/03/2019					
	(CCEAR)		MCP	Arrendamento		Gás e Condensado
	Fixa	Variável	Variável	Fixo	Variável	Variável
Térmicas a gás	310.663	18.684	8.543	-	-	-
Upstream	-	-	-	60.830	-	15.059
Carvão	203.911	18.991	103.256	-	-	-
Comercializadora de energia	-	-	59.205	-	-	-
Holding e outros	-	-	45	-	-	-
Total	514.574	37.675	171.049	60.830	-	15.059

- (a) Como podemos observar tivemos um aumento significativo na receita variável das térmicas a gás e Upstream no trimestre findo em 31 de março de 2020 que é decorrente de maior nível de despacho em 41% e 48% respectivamente não esperado para o primeiro trimestre de 2020.

(*) Incluímos na nota explicativa nº “24 – Receita de venda de bens e/ou serviços” os detalhes do tipo de receita.

Receita bruta por estado está distribuída da seguinte forma:

	31/03/2020	31/03/2019
Maranhão	1.070.106	546.617
Fortaleza	181.817	193.365
Rio de Janeiro	215.146	59.205
Total	1.467.069	799.187

5 Caixa e equivalentes de caixa

		Controladora		Consolidado	
		31/03/2020	31/12/2019	31/03/2020	31/12/2019
Caixa e bancos		3.528	2.951	3.725	34.892
Fundo de Investimento FICFI RF CP ENEVA	(a)	837	69.250	74.722	174.386
CDB/Compromissadas		704.583	934.274	1.208.791	1.308.305
		708.948	1.006.475	1.287.238	1.517.583

- (a) As cotas do Fundo de Investimentos FI Multimercado Crédito Privado Eneva, administrado pelo Banco Itaú, que possuem alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Em 31 de março de 2020, o saldo está composto somente por operações compromissadas, lastreadas por títulos públicos federais, registradas na CETIP ou SELIC, quando aplicável, possuem garantia de recompra diária a uma taxa previamente estabelecida pelas instituições financeiras.

6 Títulos e valores mobiliários

		Controladora		Consolidado	
		31/03/2020	31/12/2019	31/03/2020	31/12/2019
Letras Financeiras do Tesouro ("LFT's")	(a)	3.115	105.493	278.099	265.652
Ações		39.828	-	39.828	-
Títulos de capitalização		-	-	5.000	5.000
		42.943	105.493	322.927	270.652

- (a) LFTs são títulos pós-fixados cuja remuneração é dada pela variação da taxa SELIC diária registrada entre a data de liquidação da compra e a data de vencimento. Em 31 de março de 2020, a carteira de LFTs da Companhia contém títulos cujos vencimentos ocorrem entre 2020 e 2025. Estes títulos estão apresentados no ativo circulante em função da expectativa de realização dos mesmos.

7 Contas a receber

		Consolidado	
		31/03/2020	31/12/2019
Contratos de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado (CCEAR):			
Parnaíba II Geração de Energia S.A.		85.796	125.289
Parnaíba I Geração de Energia S.A. (*)		-	152.401
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.		79.509	-
Pecém II Geração de Energia S.A.		51.261	98.077
Itaqui Geração de Energia S.A.		57.471	100.642
		274.037	476.409
Contratos de comercialização de energia elétrica no ambiente livre:			
Pecém II Geração de Energia S.A.		37.993	45.078
Parnaíba Geração e Comercialização S.A.		14.088	-
Parnaíba I Geração de Energia S.A.		-	39.813
Parnaíba II Geração de Energia S.A.		30.584	64.736
Itaqui Geração de Energia S.A.		38.435	46.140
Eneva Comercializadora de Energia Ltda.		900	914
		122.000	196.681
Contratos de comercialização de energia elétrica bilateral:			
Eneva Comercializadora de Energia Ltda.		46.117	30.274
Tauá Geração de Energia Ltda.		42	30
		46.159	30.304
Contratos de comercialização de gás condensado			
Eneva S.A.		1.968	2.150
		1.968	2.150
Perda de Crédito Esperada			
Provisão para Perda de Crédito Esperada		(10.363)	(10.363)
		433.801	695.181

(*) Incorporada conforme descrito na nota explicativa nº "1.1 Eventos significativos do período"

O mercado de energia é um ambiente altamente regulado, com mecanismos mitigatórios ao risco de inadimplência dos seus agentes. A segurança financeira do mercado está pautada no modelo de Câmara de compensação multilateral e centralizada.

As operações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) são contabilizadas e liquidadas de forma multilateral, não havendo indicação de parte e contraparte. Esse modelo é benéfico para os agentes individualmente e para a estabilidade do mercado como um todo, minimizando a probabilidade de impactos negativos. Desta forma, todos os agentes são garantidores das operações a serem liquidadas.

Adicionalmente, para os contratos comercializados bilateralmente é realizada uma análise de risco frente às contrapartes, antes da operação, através de informações auditadas, informações de mercado e situação atual da empresa e, posteriormente, através do registro do contrato na CCEE e o acompanhamento da empresa em relação aos pagamentos, que em caso de atraso, a energia negociada não é registrada e a contraparte ficará com um déficit de energia, sujeito ao preço de energia atual no mercado (PLD) e a multa na Câmara Comercializadora de Energia “CCEE”.

Além disso existem outras formas de gerenciamento do risco, como cláusulas contratuais, carta fiança, seguro garantia e outros.

Não existem contas a receber em atraso e com expectativa de perda, exceto o saldo da Canabrava Energética S.A, no valor de R\$ 10.363 mil, cuja provisão para perda de crédito esperada foi reconhecida integralmente. Adicionalmente, realizamos a avaliação de uma possível inadimplência em virtude dos efeitos do COVID-19, conforme nota explicativa nº “1.1 – Eventos significativos do período”.

8 Estoques

	Consolidado	
	31/03/2020	31/12/2019
Materiais, suprimentos e outros	31.472	24.960
Carvão	73.846	19.631
Peças eletrônicas e mecânicas	48.919	49.300
Lubrificantes e químicos	8.653	8.320
	162.890	102.211

9 Impostos a recuperar e diferidos

9.1 Tributos a recuperar

O saldo da conta de Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social (CSLL) a recuperar está representado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2020	31/12/2019	31/03/2020	31/12/2019
Imposto de Renda - IR	63.650	82.209	109.745	125.757
Contribuição Social - CSLL	3.570	5.314	17.164	28.234
	67.220	87.523	126.909	153.991
Circulante	10.674	30.346	66.096	92.544
Não Circulante	56.546	57.177	60.813	61.447

9.2 Impostos diferidos

Em decorrência dos efeitos da pandemia de Covid-19, a Companhia reavaliou as premissas operacionais e macroeconômicas, que impactaram as projeções de fluxo de caixa e de lucros tributáveis esperados para os próximos 10 anos, conforme divulgado na nota explicativa nº “1.1 – Eventos significativos do período”.

Abaixo a composição do tributos diferidos por empresa e por natureza:

Consolidado
31/03/2020

	Ativo Diferido				Passivo Diferido	Líquido
	Prejuízo Fiscal/ Base Negativa	Diferenças temporárias (b)	Total (a)	Ativos avaliados a valor justo	Diferenças temporárias (c)	
Eneva	306.890	13.527	320.417	78.062	(149.699)	248.780
Itaqui	158.486	43.966	202.452	-	(13.353)	189.099
Parnaíba Geração e Comercialização (*)	40.732	31.846	72.578	-	(72.125)	453
Parnaíba II	63.987	3.522	67.509	-	(32.769)	34.740
Comercializadora de Energia	20.910	2	20.912	-	-	20.912
Eneva Participações	-	36	36	-	-	36
Pecém II Geração	97.536	665	98.201	-	(16.485)	81.716
Seival Geração	-	-	-	-	(11.178)	(11.178)
Termo Pantanal	-	-	-	-	(2.047)	(2.047)
	688.541	93.564	782.105	78.062	(297.656)	562.511

Ativo Diferido Líquido

575.736

Passivo Diferido Líquido

(13.225)

Consolidado
31/12/2019

	Ativo Diferido				Passivo Diferido	Líquido
	Prejuízo Fiscal/ Base Negativa	Diferenças temporárias	Total	Ativos avaliados a valor justo	Diferenças temporárias	
Eneva	308.371	16.095	324.466	78.062	(152.076)	250.452
Itaqui	171.559	46.895	218.454	-	(10.812)	207.642
Parnaíba I (*)	-	32.877	32.877	-	(70.637)	(37.760)
Parnaíba Geração e Comercialização	46.635	1.703	48.338	-	-	48.338
Parnaíba II	71.320	4.803	76.123	-	(30.548)	45.575
Comercializadora de Energia	21.851	2	21.853	-	-	21.853
Eneva Participações	-	36	36	-	-	36
Pecém II Geração	98.694	2.124	100.818	-	(14.637)	86.181
Seival Geração	-	-	-	-	(11.178)	(11.178)
Termo Pantanal	-	-	-	-	(2.047)	(2.047)
	718.430	104.535	822.965	78.062	(291.935)	609.092

Ativo Diferido Líquido

660.077

Passivo Diferido Líquido

(50.985)

(*) A empresa Parnaíba I foi incorporada em 1 de janeiro de 2020 pela Parnaíba Geração e Comercialização

(a) Para o período findo em 31 de março de 2020, o total de créditos tributários decorrentes de IRPJ e CSL diferidos ativos sobre saldo de prejuízo fiscal e de base negativa de CSL é de R\$ 1.070.930. A seguir, o montante efetivamente constituído baseado na estimativa de geração de lucros tributáveis futuros:

	2020	2021	2022	2023	2024	2024 a 2027	2028 e 2029	Total
Expectativa de realização anual dos impostos diferidos	55.450	85.184	69.401	82.680	99.328	287.953	102.109	782.105

(b) Composição das diferenças temporárias por natureza (ativo):

	31/03/2020	31/12/2019
Provisões indedutíveis	25.503	32.281
Gastos pré-operacionais - RTT (1)	68.061	72.254
Ativo - diferenças temporárias	93.564	104.535

(1) Constituídos sobre saldo de gastos pré-operacionais que, por conta do Regime Tributário de Transição, passaram a ser controlados na Parte B do Lalur e consequentemente, estão sendo excluídos para fins de determinação do lucro real, desde o início das operações, em quotas fixas mensais e no prazo máximo de 10 anos.

(c) Composição das diferenças temporárias por natureza (passivo):

	31/03/2020	31/12/2019
Depreciação Acelerada	134.731	126.633
Ganho por Compra Vantajosa	103.745	105.573
Mais-Valia de ativos	28.687	29.236
Ajuste a Valor Justo	30.493	30.493
Passivo - diferenças temporárias	297.656	291.935

9.3 Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

A reconciliação dos tributos apurados conforme alíquotas nominais e o valor dos impostos registrados estão apresentados a seguir:

		Controladora		Consolidado	
		31/03/2020	31/03/2019	31/03/2020	31/03/2019
Resultado do período antes do IRPJ/CSLL		181.431	124.743	241.826	154.527
Alíquota nominal - %		34%	34%	34%	34%
IRPJ/CSLL à alíquota nominal		(61.686)	(42.413)	(82.221)	(52.539)
Resultado de equivalência patrimonial		45.052	42.347	(1.053)	(299)
Subvenção para investimento – ICMS	(a)	7.288	-	7.288	-
Diferenças permanentes		(2.253)	(7.185)	(7.319)	(6.880)
Ativo fiscal não constituído	(b)	11.408	12.309	18.188	15.992
Redução Benefício SUDENE e PAT	(c)	-	-	18.422	18.600
Baixa do diferido sobre prejuízo fiscal/base negativa		(1.482)	-	(15.495)	-
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos		(1.673)	5.058	(62.190)	(25.126)
Imposto de Renda e Contribuição Social corrente		-	-	(15.607)	(9.282)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos		(1.673)	5.058	(46.583)	(15.844)
Total		(1.673)	5.058	(62.190)	(25.126)
Alíquota efetiva		0,92%	-4,05%	25,72%	16,26%

- (a) Subvenção para investimento referente à incentivo fiscal no Estado do Maranhão, concedido pela Lei nº 9.463/2011, que consiste em crédito presumido de ICMS nas saídas de gás natural destinadas à usina termelétrica do Grupo.
- (b) Refere-se à parcela de impostos diferidos de controladas que não foram registrados devido à incerteza quanto à sua recuperação.
- (c) O valor mais relevante se refere ao benefício fiscal regional concedido pela Sudene, que resulta em redução de até 75% do IRPJ, no período de 10 anos.

10 Investimentos

Investimentos	%	Saldo em 31/12/2019	Transferência de passivo a descoberto	Integrati- zação de Capital	AFAC	Equiva- lência	Amorti- zação	Incorporação	Juros PGC	Hedge Accounting	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Saldo em 31/03/2020
Controladas (diretas e indiretas)												
Térmicas a Gás												
Azulão Geração de Energia S. A	99,90%	208.926	-	-	270.245	(517)	-	-	-	12.733	-	491.387
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A	60,73%	128.414	-	35.924	(15.605)	24.077	-	395.692	27.137	30.174	(4.702)	621.111
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	100,00%	390.990	-	-	-	-	-	(395.692)	-	-	4.702	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	88,85%	844.068	-	-	-	54.202	-	-	-	-	-	898.270
Upstream												
Parnaíba B.V.	100,00%	94.569	-	50	-	(210)	-	-	-	-	14.283	108.692
Térmicas a Carvão												
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	1.490.208	-	-	-	6.999	-	-	-	-	-	1.497.207
Pecém II Participações S.A.	100,00%	1.009.778	-	-	1	16.381	-	-	-	-	-	1.026.160
Outros												
Eneva Participações S.A.	100,00%	550.684	-	-	51.422	31.557	-	-	-	19.525	-	653.188
Futura aquisição de investimento	-	95	-	-	-	-	-	-	-	-	-	95
MPX Energia GmbH	100,00%	398	-	-	-	-	-	-	-	-	-	398
Sul Geração de Energia Ltda.	50,00%	6.013	-	-	-	(2)	-	-	-	-	-	6.011
Jandaira Ventos S.A.	99,90%	-	(15)	-	15	-	-	-	-	-	-	-
Jandaira II Ventos S.A.	99,90%	-	(13)	-	13	-	-	-	-	-	-	-
Controladas em Conjunto												
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00%	4.592	-	-	-	(34)	-	-	-	-	-	4.558
Pecém Oper. e Manutenção de Ger. Elétrica S.A.	50,00%	433	-	-	-	69	-	-	-	-	-	502
Centrais Termelétrica São Marco S.A.	50,00%	304	(304)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		4.729.472	(332)	35.974	306.091	132.522	-	-	27.137	62.432	14.283	5.307.579
Mais valia e menos valia de ativos												
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A	60,73%	10.478	-	-	-	-	(116)	-	-	-	-	10.362
Pecém II Participações S.A.	100,00%	(146.607)	-	-	-	-	(1.615)	-	-	-	-	(148.222)
		4.593.343	(332)	35.974	306.091	132.522	(1.731)	-	27.137	62.432	14.283	5.169.719
Direito de uso												
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	88,85%	38.315	-	-	-	-	(1.113)	-	-	-	-	37.202
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	12.105	-	-	-	-	(128)	-	-	-	-	11.977
Eneva Participações S.A.	100,00%	118.774	-	-	-	-	(452)	-	-	-	-	118.322
Total Investimentos		4.762.537	(332)	35.974	306.091	132.522	(3.424)	-	27.137	62.432	14.283	5.337.220

11 Arrendamento

Os arrendamentos mercantis incluem, principalmente, as máquinas e equipamentos relacionados à atividade de exploração de gás natural e edificações. A movimentação dos contratos de arrendamento de direito de uso reconhecido no imobilizado e como arrendamento passivo está demonstrada a seguir:

Direito de uso

	Consolidado 31/03/2020					
	Automóveis	Imóveis - Áreas de Exploração	Imóveis - adm/operacional	Máquinas e Equipamentos	Serviços	Total
Saldo em 31/12/2019	4.737	13.797	33.136	66.944	9.419	128.033
Adições por novos contratos	-	-	163	17.807	1.045	19.015
Ajustes por remensuração	-	2.352	-	-	-	2.352
Baixas	-	-	-	(3.190)	-	(3.190)
Saldo em 31/03/2020	4.737	16.149	33.299	81.561	10.464	146.210
Depreciação						
Saldo em 31/12/2019	(1.723)	(549)	(3.386)	(24.303)	(3.686)	(33.647)
Adições	(439)	(146)	(941)	(6.085)	(849)	(8.460)
Saldo em 31/03/2020	(2.162)	(695)	(4.327)	(30.388)	(4.535)	(42.107)
Valor Contábil						
Saldo em 31/12/2019	3.014	13.248	29.750	42.641	5.733	94.386
Saldo em 31/03/2020	2.575	15.454	28.972	51.173	5.929	104.103

Arrendamento passivo

	Consolidado					
	Automóveis	Imóveis - Áreas de Exploração	Imóveis - adm/operacional	Máquinas e Equipamentos	Serviços	Total
Passivo de arrendamento						
Saldo em 31/12/2019	3.167	13.493	32.224	46.523	6.358	101.765
Juros do período	70	391	923	1.206	133	2.723
Adições por novos contratos	-	-	163	17.806	1.045	19.014
Ajustes por remensuração e variação cambial	-	2.352	-	11.454	-	13.806
Contraprestações pagas	(594)	(312)	(993)	(6.572)	(992)	(9.463)
Baixas	-	-	-	(3.190)	-	(3.190)
Saldo em 31/03/2020	2.643	15.924	32.317	67.227	6.544	124.655
Classificação						
Passivo circulante	1.928	1.046	3.023	28.129	3.833	37.959
Passivo não circulante	714	14.877	29.293	39.103	2.709	86.696

12 Imobilizado

Composição dos saldos

	Consolidado										
	31/03/2020										
	Terrenos	Edificações, Obras Civas Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipamento de Informática	Veículos	Móveis e Utensílios	Imobilizado E&P	Provisão para perda Impairment	Imobilizado em Curso	Direito de Uso	Total
Custo											
Saldo em 31/12/2019	13.599	3.138.711	4.329.160	13.757	2.769	39.335	2.545.975	(289.807)	1.835.376	128.033	11.756.908
Adições	-	-	310	365	-	13	45.156	-	223.235	-	269.079
Adições IFRS16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18.177	18.177
Movimentação MTM	-	-	-	-	-	-	-	-	(56.200)	-	(56.200)
Baixas	-	(815)	(22.587)	(65)	(304)	-	(13.407)	-	(275)	-	(37.453)
Poço Seco	-	-	-	-	-	-	-	-	(108)	-	(108)
Adiantamento Fornecedor (a)	-	-	-	-	-	-	-	-	351.314	-	351.314
Crédito de PIS/COFINS	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.854)	-	(3.854)
Custo de Transação 2ª Emissão de Debêntures 3ª Série	-	-	-	-	-	-	-	-	1.118	-	1.118
Juros 2ª Emissão de Debêntures 3ª Série	-	-	-	-	-	-	-	-	28.537	-	28.537
Variação Monetária 2ª Emissão de Debêntures 3ª Série	-	-	-	-	-	-	-	-	22.553	-	22.553
Saldo em 31/03/2020	13.599	3.137.896	4.306.883	14.057	2.465	39.348	2.577.724	(289.807)	2.401.696	146.210	12.350.071
Depreciação											
Saldo em 31/12/2019	-	(659.901)	(1.098.630)	(9.600)	(2.752)	(14.895)	(1.158.119)	26.240	-	(33.647)	(2.951.304)
Adições	-	(27.064)	(55.644)	(331)	(67)	(455)	(31.753)	-	-	-	(115.314)
Adições IFRS16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(8.460)	(8.460)
Baixas	-	166	6.401	36	249	-	-	-	-	-	6.852
Saldo em 31/03/2020	-	(686.799)	(1.147.873)	(9.895)	(2.570)	(15.350)	(1.189.872)	26.240	-	(42.107)	(3.068.226)
Valor Contábil											
Saldo em 31/12/2019	13.599	2.478.810	3.230.530	4.157	17	24.440	1.387.856	(263.567)	1.835.376	94.386	8.805.604
Saldo em 31/03/2020	13.599	2.451.097	3.159.010	4.162	(105)	23.998	1.387.852	(263.567)	2.401.696	104.103	9.281.845

(a) A movimentação está representada por: (i) R\$ 215 milhões que serão destinados à construção, operação e manutenção do projeto integrado Azulão-Jaguaririca; (ii) R\$ 106 milhões que serão destinados à construção, operação e manutenção conhecido com Projeto Parnaíba V; e (iii) R\$ 30 milhões de overhall de Parnaíba II Geração de Energia S.A.

Consolidado
31/12/2019

	Terrenos	Edificações, Obras Civas Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipamento de Informática	Veículos	Móveis e Utensílios	Imobilizado E&P	Provisão para perda Impairment	Imobilizado em Curso	Direito de Uso	Total
Custo											
Saldo em 31/12/2018	10.575	3.143.449	4.399.763	15.235	3.124	41.239	2.514.369	(418.141)	738.844	-	10.448.457
Adições	3.024	3.504	29.008	705	-	396	31.606	1.220	656.210	-	725.673
Adições CPC 06 (R2) / IFRS 16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	128.033	128.033
Adições reclassificação estoque	-	-	-	-	-	-	-	-	40.273	-	40.273
Movimentação MTM	-	-	-	-	-	-	-	-	(33.640)	-	(33.640)
Baixas	-	(6.164)	-	-	-	-	-	-	(1.706)	-	(7.870)
Baixas - Ajuste Inventário	-	(2.078)	(5.119)	(2.183)	(355)	(2.300)	-	-	-	-	(12.035)
Poço Seco	-	-	-	-	-	-	-	-	(36.986)	-	(36.986)
Adiantamento Fornecedor	-	-	-	-	-	-	-	-	358.174	-	358.174
Crédito de PIS/COFINS	-	-	-	-	-	-	-	-	(5.355)	-	(5.355)
Transferências	-	-	(94.492)	-	-	-	-	-	94.492	-	-
Reversão de provisão para perda ao valor recuperável	-	-	-	-	-	-	-	127.114	-	-	127.114
Custo de Transação 2ª Emissão de Debêntures 3ª Série	-	-	-	-	-	-	-	-	214	-	214
Juros 2ª Emissão de Debêntures 3ª Série	-	-	-	-	-	-	-	-	15.449	-	15.449
Variação Monetária 2ª Emissão de Debêntures 3ª Série	-	-	-	-	-	-	-	-	9.407	-	9.407
Saldo em 31/12/2019	13.599	3.138.711	4.329.160	13.757	2.769	39.335	2.545.975	(289.807)	1.835.376	128.033	11.756.908
Depreciação											
Saldo em 31/12/2018	-	(552.750)	(910.072)	(9.626)	(2.591)	(13.572)	(1.056.247)	26.320	-	-	(2.518.538)
Adições	-	(108.746)	(190.332)	(1.807)	(397)	(2.087)	(101.872)	(80)	-	-	(405.321)
Adições CPC 06 (R2) / IFRS 16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(33.647)	(33.647)
Baixas	-	1.183	-	-	-	-	-	-	-	-	1.183
Baixas - Ajuste Inventário	-	412	1.774	1.833	236	764	-	-	-	-	5.019
Saldo em 31/12/2019	-	(659.901)	(1.098.630)	(9.600)	(2.752)	(14.895)	(1.158.119)	26.240	-	(33.647)	(2.951.304)
Valor Contábil											
Saldo em 31/12/2018	10.575	2.590.699	3.489.691	5.609	533	27.667	1.458.122	(391.821)	738.844	-	7.929.919
Saldo em 31/12/2019	13.599	2.478.810	3.230.530	4.157	17	24.440	1.387.856	(263.567)	1.835.376	94.386	8.805.604

Depreciação

A depreciação é calculada com base no método linear ao longo das vidas úteis estimadas dos ativos, conforme apresentado a seguir:

Itens de Imobilizado	Range de depreciação
Edificações e benfeitorias	25 a 50 anos
Equipamentos de informática	6 anos
Máquinas e equipamentos	5 a 40 anos
Móveis e Utensílios	16 anos
Veículos	7 anos
Direito de uso	1 a 28 anos

Depreciação imobilizado de Geração

Itens do ativo imobilizado das atividades de geração de energia são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente, a partir do início de sua operação.

Depreciação do imobilizado na fase de Exploração e Produção – (E&P)

O imobilizado das atividades de E&P é depreciado a partir da declaração de comercialidade e início da produção, pelo método de unidades produzidas.

Anualmente, o volume de reservas 2P de cada campo é certificado por empresa de classe internacional, e com base nessas informações, a Companhia mantém seus registros de depreciação por unidades produzidas. O ajuste nas reservas, conforme certificação é aplicado de forma prospectiva ao exercício que foi feita avaliação.

Abaixo quadro resumo, com saldo das reservas avaliado conforme última certificação e depreciação acumulada:

	31/03/2020	31/12/2019
Campo Gavião Real		
Volume recuperável em bilhões m ³ (*)	9,7840	9,6701
Produção do campo acumulada em bilhões de m ³	(6,9271)	(6,7596)
Total	2,8569	2,9105
Campo Gavião Vermelho		
Volume recuperável em bilhões m ³ (*)	2,2440	2,2438
Produção do campo acumulada em bilhões de m ³	(1,1381)	(1,0193)
Total	1,1059	1,2245
Campo Gavião Branco		
Volume recuperável em bilhões m ³ (*)	7,4130	7,1902
Produção do campo acumulada em bilhões de m ³	(2,3441)	(2,2157)
Total	5,0689	4,9745
Campo Gavião Caboclo		
Volume recuperável em bilhões m ³ (*)	4,6180	4,7180
Produção do campo acumulada em bilhões de m ³	(1,1744)	(0,9726)
Total	3,4436	3,7454
Campo Gavião Azul		
Volume recuperável em bilhões m ³ (*)	2,0240	1,3801
Produção do campo acumulada em bilhões de m ³	(0,0894)	(0,0498)
Total	1,9346	1,3303

Avaliação de impairment

A Companhia avalia, no mínimo anualmente, se existem indicações de uma possível perda por desvalorização no valor recuperável do ativo imobilizado. Conforme mencionado na nota explicativa nº “1.1 – Eventos significativos do período”, a Administração não identificou qualquer indicativo de que o valor em uso do ativo imobilizado pudesse estar desvalorizado.

13 Intangível

Composição dos saldos - Intangível

	Consolidado 31/03/2020							
	Licenças e Software de Informática	Intangível de E&P	Direito de Uso	Outorgas e CCEARs	Direito de uso na Aquisição de Investimentos	Direito de uso de ativos com a vida útil indefinida	Intangível em curso	Total
Tx Amortização % a.a.	20							
Custo								
Saldo em 31/12/2019	33.173	472.359	90.592	183.449	754.590	73.497	36.935	1.644.595
Adições	-	3.503	-	-	-	-	1.161	4.664
Saldo em 31/03/2020	33.173	475.862	90.592	183.449	754.590	73.497	38.096	1.649.259
Amortização								
Saldo em 31/12/2019	(25.811)	(23.450)	(36.186)	(78.544)	(98.798)	-	-	(262.789)
Adições	(856)	(2.466)	(767)	(3.056)	(6.878)	-	-	(14.023)
Saldo em 31/03/2020	(26.667)	(25.916)	(36.953)	(81.600)	(105.676)	-	-	(276.812)
Valor Contábil								
Saldo em 31/12/2019	7.362	448.909	54.406	104.905	655.792	73.497	36.935	1.381.806
Saldo em 31/03/2020	6.506	449.946	53.639	101.849	648.914	73.497	38.096	1.372.447

	Consolidado 31/12/2019							
	Licenças e Software de Informática	Intangível de E&P	Direito de Uso	Outorgas e CCEARs	Direito de uso na Aquisição de Investimentos	Direito de uso de ativos com a vida útil indefinida (a)	Intangível em curso	Total
Tx Amortização % a.a.	20							
Custo								
Saldo em 31/12/2018	33.101	472.359	90.592	183.449	754.590	73.497	31.930	1.639.518
Adições	72	-	-	-	-	-	5.005	5.077
Saldo em 31/12/2019	33.173	472.359	90.592	183.449	754.590	73.497	36.935	1.644.595
Amortização								
Saldo em 31/12/2018	(21.953)	(13.868)	(33.120)	(66.320)	(64.053)	-	-	(199.314)
Adições	(3.858)	(9.582)	(3.066)	(12.224)	(34.745)	-	-	(63.475)
Saldo em 31/12/2019	(25.811)	(23.450)	(36.186)	(78.544)	(98.798)	-	-	(262.789)
Valor Contábil								
Saldo em 31/12/2018	11.148	458.491	57.472	117.129	690.537	73.497	31.930	1.440.204
Saldo em 31/12/2019	7.362	448.909	54.406	104.905	655.792	73.497	36.935	1.381.806

Amortização

A amortização é calculada sobre o valor do ativo, sendo reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas dos ativos a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, com exceção do bônus de Assinatura pago pelas áreas de concessão para exploração de gás natural que são amortizados com base nas unidades produzidas. Esses métodos são os que melhor refletem o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados nos diferentes ativos

Contratos de Concessão para Exploração e Produção de Gás Natural

Em 31 de março de 2020, a Eneva S.A detém as seguintes concessões:

Nº	Bloco/Contrato	Rodada ANP	Operador	% Eneva
1	BT-PN-1	9ª	ENEVA	100%
2	BT-PN-4	9ª	ENEVA	100%
3	BT-PN-5	9ª	ENEVA	100%
4	BT-PN-7	9ª	ENEVA	100%
5	BT-PN-8	9ª	ENEVA	100%
6	PN-T-69_R13	13ª	ENEVA	100%
7	PN-T-87_R13	13ª	ENEVA	100%
8	PN-T-103_R13	13ª	ENEVA	100%
9	PN-T-146_R13	13ª	ENEVA	100%
10	PN-T-163_R13	13ª	ENEVA	100%
11	PN-T-117_R14	14ª	ENEVA	100%
12	PN-T-118_R14	14ª	ENEVA	100%
13	PN-T-119_R14	14ª	ENEVA	100%
14	PN-T-133_R14	14ª	ENEVA	100%
15	PN-T-134_R14	14ª	ENEVA	100%
16	BA-3A	-	ENEVA	100%
17	PN-T-66	Oferta Permanente	ENEVA	100%
18	PN-T-67A	Oferta Permanente	ENEVA	100%
19	PN-T-102.A	Oferta Permanente	ENEVA	100%
20	PN-T-68	Oferta Permanente	ENEVA	100%
21	PN-T-47	Oferta Permanente	ENEVA	100%
22	PN-T-48. A	Oferta Permanente	ENEVA	100%

A totalidade das operações de fornecimento em operação comercial de gás natural e arrendamento de capacidade de unidade de tratamento de gás (UTG) é realizada com as contrapartes: Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. e Parnaíba II Geração de Energia S.A.

Avaliação de *impairment*

A Companhia avalia, no mínimo anualmente, se existem indicações de possível perda por desvalorização no valor recuperável do intangível. Conforme mencionado na nota explicativa nº “1.1 – Eventos significativos do período”, a Administração não identificou qualquer indicativo de que o valor em uso desses ativos pudesse estar desvalorizado.

14 Empréstimos e financiamentos

A composição dos empréstimos junto a instituições financeiras está demonstrada a seguir:

						31/03/2020				Consolidado 31/12/2019			
Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Taxas efetivas	Vencimento	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total
Upstream													
ENEVA S/A	FINEP	R\$	TJLP+3,00%	8,36%	15/03/2025	-	57.716	199	57.915	-	60.602	222	60.824
ENEVA S/A	FINEP	R\$	TJLP+1,00%	6,15%	15/12/2028	(359)	31.557	83	31.281	(368)	31.557	60	31.249
						(359)	89.273	282	89.196	(368)	92.159	282	92.073
Térmicas a Carvão													
Itaqui	BNDES (Direto)	R\$	TJLP+2,78%	7,94%	15/06/2026	(4.000)	587.358	1.857	585.215	(4.284)	605.376	2.026	603.118
Itaqui	BNB	R\$	10%	8,50%	15/12/2026	(1.320)	143.718	610	143.008	(1.406)	148.127	629	147.350
Pecém II	BNDES (Direto) (a)	R\$	TJLP+3,14%	8,31%	15/06/2027	(2.692)	322.641	1.066	321.015	(2.861)	333.765	1.163	332.067
Pecém II	BNDES (Direto) (a)	R\$	IPCA+10,59%	10,74%	15/06/2027	(363)	121.816	3.668	125.121	(380)	120.028	505	120.153
Pecém II	BNB	R\$	10,00%	8,57%	31/01/2028	(2.505)	189.942	-	187.437	(2.625)	193.719	-	191.094
						(10.880)	1.365.475	7.201	1.361.796	(11.556)	1.401.015	4.323	1.393.782
						(11.239)	1.454.748	7.483	1.450.992	(11.924)	1.493.174	4.605	1.485.855
Depósitos Vinculados						-	(92.064)	-	(92.064)	-	(86.441)	-	(86.441)
Saldo líquido de empréstimos e financiamentos						(11.239)	1.362.684	7.483	1.358.928	(11.924)	1.406.733	4.605	1.399.414
Circulante						(2.670)	185.055	7.483	189.868	(2.603)	176.183	4.605	178.185
Não circulante						(8.569)	1.177.629	-	1.169.060	(9.321)	1.230.550	-	1.221.229

As instituições financeiras normalmente não requerem garantias para empréstimos e financiamentos concedidos à Controladora. Entretanto, os empréstimos obtidos pelas subsidiárias estão garantidos pelos ativos (máquinas e equipamentos) bem como pelo fluxo de faturamento dos contratos de CCEARs das subsidiárias. Adicionalmente, a controladora Eneva S.A. concede aval para as subsidiárias.

Em 11 de fevereiro de 2020, celebramos junto ao Banco da Amazônia S.A. ("BASA") o financiamento de R\$ 1,0 bilhão (um bilhão de reais) para construção de Azulão Geração de Energia S.A., com vencimento de 196 meses a partir da data de sua celebração e desembolso de recursos. O desembolso deste financiamento acontecerá conforme o cronograma do projeto, em sistema de reembolso.

Abaixo é demonstrada a movimentação dos empréstimos (circulante e não circulante):

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31/12/2019	92.073	1.399.414
(+) Juros incorridos	1.640	29.814
(+/-) Variação monetária	-	1.788
(-) Pagamento de principal	(2.888)	(40.213)
(-) Pagamento de juros	(1.638)	(26.937)
(+) Custo de captação	9	685
(-) Depósitos vinculados	-	(5.623)
Saldo em 31/03/2020	89.196	1.358.928

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31/12/2018	1.604.941	3.381.525
(+) Novas captações	14.004	14.004
(+) Juros incorridos	63.563	217.549
(+/-) Variação cambial principal	725	725
(+/-) Variação cambial juros	307	306
(-) Pagamento de principal	(1.574.676)	(2.063.668)
(-) Pagamento de juros	(16.909)	(173.022)
(+) Custo de captação	(144)	2.658
(+/-) Atualização monetária contratual	262	9.443
(-) Depósitos vinculados	-	9.894
Saldo em 31/12/2019	92.073	1.399.414

As parcelas dos empréstimos e financiamentos classificadas no passivo não circulante em 31 de março de 2020 têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Controladora 31/03/2020	Consolidado 31/03/2020
Ano de vencimento		
2021	12.496	163.828
2022	15.387	213.018
2023	15.395	210.580
2024	15.404	215.262
2025	6.756	210.773
2026 até último vencimento	11.665	247.663
	77.103	1.261.124
Depósitos vinculados	-	(92.064)
	77.103	1.169.060

Covenants financeiros e não financeiros

Os contratos de financiamentos e debêntures das subsidiárias operacionais possuem cláusulas com *covenants financeiros e não financeiros*, usuais no mercado e são os mesmos divulgados em 31 de dezembro de 2019, as quais em 31 de março de 2020 se encontram integralmente atendidas.

15 Debêntures

A composição está demonstrada a seguir:

						31/03/2020				Consolidado 31/12/2019			
Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Taxas efetivas	Vencimento	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total
Térmicas a Gás													
Parnaíba Geração e Comerc.	1ª Emissão - 1ª Série (Santander)	R\$	IPCA + 7,2227%	13,99%	15/11/2025	(6.554)	323.733	8.348	325.527	(7.513)	318.980	2.659	314.126
Parnaíba Geração e Comerc.	1ª Emissão - 2ª Série (Santander/BB/Citi)	R\$	CDI + 2,50%	6,67%	15/11/2025	(10.833)	493.145	12.272	494.584	(12.186)	493.145	4.163	485.122
Parnaíba II	3ª Emissão - 1ª Série	R\$	CDI + 0,60%	4,73%	02/10/2022	(435)	100.000	2.315	101.880	(478)	100.000	1.138	100.660
Parnaíba II	3ª Emissão - 2ª Série	R\$	CDI + 1,01%	5,15%	02/10/2024	(1.340)	290.000	7.266	295.926	(1.423)	290.000	3.552	292.129
Parnaíba II	3ª Emissão - 3ª Série	R\$	CDI + 1,40%	5,54%	02/10/2026	(1.722)	360.000	9.669	367.947	(1.794)	360.000	4.705	362.911
						(20.884)	1.566.878	39.870	1.585.864	(23.394)	1.562.125	16.217	1.554.948
Upstream													
Eneva	3ª Emissão - 1ª Série	R\$	IPCA + 4,2259%	8,95%	15/12/2027	(15.501)	659.374	7.406	651.279	(16.055)	652.040	643	636.628
Eneva	2ª Emissão - 1ª Série	R\$	CDI + 0,95%	5,09%	15/05/2024	(6.675)	750.000	14.400	757.725	(7.263)	750.000	4.961	747.698
Eneva	2ª Emissão - 2ª Série	R\$	CDI + 1,45%	5,60%	15/05/2027	(7.116)	750.000	15.780	758.664	(7.568)	750.000	5.405	747.837
Eneva	2ª Emissão - 3ª Série	R\$	IPCA + 5,05%	9,88%	15/05/2029	(4.851)	513.181	9.310	517.640	(5.200)	507.369	2.985	505.154
						(34.143)	2.672.555	46.896	2.685.308	(36.086)	2.659.409	13.994	2.637.317
						(55.027)	4.239.433	86.766	4.271.172	(59.480)	4.221.534	30.211	4.192.265
Depósitos Vinculados						-	(93.317)	-	(93.317)	-	(35.137)	-	(35.137)
Saldo líquido de empréstimos e financiamentos						(55.027)	4.146.116	86.766	4.177.855	(59.480)	4.186.397	30.211	4.157.128
Circulante						(11.182)	85.463	86.766	161.047	(10.145)	85.247	30.211	105.313
Não circulante						(43.845)	4.060.653	-	4.016.808	(49.335)	4.101.150	-	4.051.815

Abaixo a movimentação das debêntures:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2019	2.637.317	4.157.128
(+) Juros incorridos	32.902	56.554
(+) Custo de captação	1.944	4.453
(+/-) Variação monetária	13.145	17.900
(-) Depósitos vinculados	-	(58.180)
Saldo em 31 de março de 2020	2.685.308	4.177.855

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2018	-	1.782.219
(+) Novas captações	2.650.000	3.400.000
(+) Juros incorridos	75.411	229.654
(-) Pagamento de principal	-	(1.019.480)
(-) Pagamento de juros	(61.414)	(209.678)
(+) Custo de captação	(36.086)	(17.004)
(+/-) Atualização monetária contratual	9.406	20.852
(-) Depósitos vinculados	-	(29.435)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	2.637.317	4.157.128

As parcelas das debêntures classificadas no passivo não circulante em 31 de março de 2020 têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Controladora 31/03/2020	Consolidado 31/03/2020
Ano de vencimento		
2021	(4.168)	88.792
2022	(5.544)	221.090
2023	(5.558)	282.554
2024	745.438	1.055.628
2025	465.868	834.272
2026 até último vencimento	1.447.896	1.627.789
	2.643.932	4.110.125
Depósitos vinculados	-	(93.317)
	2.643.932	4.016.808

Covenants

Os contratos de financiamentos e debêntures das subsidiárias operacionais possuem cláusulas com *covenants financeiros e não financeiros*, usuais no mercado e são os mesmos divulgados em 31 de dezembro de 2019, as quais em 31 de março de 2020 se encontram integralmente atendidas.

16 Impostos e contribuições a recolher

O saldo de Imposto de Renda e Contribuição Social a pagar é composto por:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2020	31/12/2019	31/03/2020	31/12/2019
Imposto de Renda Pessoa Jurídica- IRPJ	8.316	18.139	60.750	70.750
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido- CSLL	-	6.808	8.944	23.397
	8.316	24.947	69.694	94.147

As empresas do grupo são tributadas com base no regime de Lucro Real, efetuando as antecipações mensais de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, nos termos da legislação vigente.

Demais tributos a recolher no final do período:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2020	31/12/2019	31/03/2020	31/12/2019
ICMS	712	3.542	10.723	12.323
PIS, COFINS e IOF	3.383	12.735	12.567	25.334
Tributos sobre de importação	494	486	805	1.126
Royalties	668	9.957	668	9.957
Outros	5.606	6.461	10.602	10.217
	10.863	33.181	35.365	58.957

17 Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

A descrição dos saldos contábeis dos instrumentos financeiros, bem como a classificação da hierarquia de valor justo, estão apresentadas a seguir:

	Nível	Controladora	
		31/03/2020	31/12/2019
Ativos			
Custo Amortizado		1.516.395	1.825.565
Depósito vinculado		3.788	3.779
Caixa e Equivalente de Caixa		708.948	1.006.475
Contas a receber		1.968	2.150
Operações comerciais com partes relacionadas		234.666	275.030
Mútuos com partes relacionadas		567.025	538.131
Valor justo por meio do resultado		42.943	105.493
Títulos e valores mobiliários	Nível II	42.943	105.493
Passivos			
Custo amortizado		3.024.365	2.985.361
Fornecedores		88.142	118.418
Empréstimos e financiamentos	Nível II	89.196	92.073
Debêntures	Nível II	2.685.308	2.637.317
Operações comerciais com partes relacionadas		43.283	45.917
Arrendamento mercantil	Nível II	118.436	91.636

	Nível	31/03/2020	Consolidado 31/12/2019
Ativos			
Custo amortizado		1.733.450	2.235.300
Depósito vinculado		5.907	5.828
Caixa e equivalente de caixa		1.287.238	1.517.583
Contas a receber		433.801	695.181
Operações comerciais com partes relacionadas		651	4.845
Mútuos com partes relacionadas		5.853	11.863
Valor justo por meio do resultado		322.927	270.652
Títulos e valores mobiliários	Nível II	322.927	270.652
Valor justo por meio do resultado abrangente		62.432	6.698
Non-Deliverable Forwards NDF	Nível II	62.432	6.698
Passivos			
Custo amortizado		6.228.065	6.304.793
Fornecedores		549.881	629.859
Empréstimos e financiamentos	Nível II	1.358.928	1.399.414
Debêntures	Nível II	4.177.855	4.157.128
Operações comerciais com partes relacionadas		375	375
Retenções contratuais		4.330	4.330
Contas a pagar – Setor elétrico		12.041	11.922
Arrendamento mercantil	Nível II	124.655	101.765

Derivativos, hedge e gerenciamento de risco

A Companhia possui instrumentos derivativos, denominados Non Deliverable Forwards (“NDFs”), com a finalidade de mitigar a exposição cambial decorrente de (i) investimentos em moeda estrangeira previstos pela Parnaíba Geração e Comercialização para a construção da usina termelétrica Parnaíba V, que teve sua implantação iniciada em fevereiro de 2019, com prazo de construção previsto no contrato de empreitada global (EPC) de 31 meses e (ii) parte dos investimentos em moeda estrangeira previstos pela Azulão Geração de Energia na implantação do projeto de Azulão-Jaguatirica, com prazo de construção previsto no contrato de empreitada global (EPC) de até 24 meses.

Em 31 de março de 2020, os montantes líquidos apurados de Market to Market (“MtM”) para estes instrumentos derivativos foram ganhos de R\$ 62.432 (contra ganhos de R\$ 6.698 em 2019). Estes ganhos foram integralmente registrados no Patrimônio Líquido (hedge accounting).

Risco de variação de preço (commodities)

Risco de variação nos preços de mercadorias (commodities), taxas de câmbio e de juros.

	31/03/2020 (R\$)	Valor de Mercado	API2 / CIF ARA (alta 25%)	API2 / CIF ARA (alta 50%)
Receita Variável (Ccomb)		186.403.306	233.004.132	279.604.959
Custo Variável (Carvão)		(165.449.039)	(206.067.035)	(246.685.032)
Resultado Variável		20.954.267	26.937.097	32.919.927
31/12/2019 (R\$)				
Receita Variável (Ccomb)		149.488.240	186.860.301	224.232.361
Custo Variável (Carvão)		(141.829.874)	(174.507.956)	(207.186.037)
Resultado Variável		7.658.366	12.352.345	17.046.324
Premissas (não auditado)	31/03/2020	31/12/2019		
Geração de energia - MWh	1.617.163	1.277.197		
Consumo de carvão (tonelada)	704.077	557.839		
CIF ARA	54,57	55,85		
API2	54,57	55,85		
Prêmio	1,00	4,75		
Fator i	0,52	0,52		
FX	4,04	4,01		

Risco de taxa de juros

Risco relacionado aos juros flutuantes

A Companhia e suas controladas têm passivos indexados ao mercado flutuante de juros no segmento dos depósitos interbancários (DI), no mercado inflacionário com a correção dada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e pelo indexador econômico TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo).

As linhas com o BNDES corrigidas pelos indexadores IPCA e TJLP, que também contêm um forte componente inflacionário, são parte de um segmento diferenciado de crédito com baixa volatilidade associada e, portanto, baixa probabilidade de deslocamentos abruptos nas taxas. O ativo da Companhia e suas controladas, representado por suas receitas, também será corrigido pelas mesmas taxas, fato que reduz substancialmente o descasamento entre as taxas de ativos e passivos.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores das dívidas aos quais a Companhia estava exposta, foram definidos 3 diferentes cenários. Como cenário provável, a Companhia utilizou projeções de mercado para estimar o que seriam as despesas financeiras brutas para os próximos 12 meses. Como cenários alternativos, a Companhia calculou o que seria a perda financeira para os próximos 12 meses caso as curvas de TJLP, CDI e IPCA fossem deslocadas em 25% e 50% respeitando os prazos de pagamento de cada linha.

	Cenário Provável	Cenário I (alta 25%)	Cenário II (alta 50%)
Risco de Cash Flow:			
Passivo indexado a TJLP	70.813	81.172	91.227
Passivo indexado ao CDI	130.111	152.615	175.010
Passivo indexado ao IPCA	133.384	144.644	155.860
Despesa Financeira Esperada	334.308	378.431	422.097
Aumento da despesa financeira	-	44.123	87.789

Metodologia: deslocamento paralelo para cima das curvas de juros em 25% e 50%.

IPCA 12M: 2,94% (Fonte: Boletim Focus)

TJLP 12M: 4,94% (Fonte: Conselho Monetário Nacional)

CDI Médio 12M: 3,34% (Fonte: Projeção de Mercado)

Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas monitoram seu nível de liquidez considerando os fluxos de caixa esperados em contrapartida ao montante disponível de caixa e equivalentes de caixa. A gestão do risco de liquidez implica em manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes e capacidade de liquidar posições de mercado. Os valores reconhecidos em 31 de março de 2020 se aproximam dos valores de liquidação das operações, incluindo a estimativa de pagamentos futuros de juros. Vale ressaltar que foi realizado a avaliação de fluxo de caixa conforme nota explicativa nº “1.1 Eventos significativos do período”.

						Consolidado
						31/03/2020
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Passivos						
Fornecedores	-	511.505	38.376	-	-	549.881
Operações comerciais	-	-	375	-	-	375
Empréstimos e financiamentos	134.275	169.431	316.653	850.241	481.474	1.952.074
Debêntures	154.298	155.850	339.070	2.393.077	3.191.663	6.233.958
Retenção contratual	-	-	-	4.330	-	4.330
	288.573	836.786	694.474	3.247.648	3.673.137	8.740.618

	Consolidado				
	31/12/2019				
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Passivos					
Fornecedores	-	598.155	31.704	-	-
Contas a pagar	-	-	375	-	-
Empréstimos e financiamentos	135.812	161.969	320.403	860.655	540.959
Debêntures	157.132	165.515	367.397	2.420.546	3.218.163
Retenção contratual	-	-	-	4.330	-
	292.944	925.639	719.879	3.285.531	3.759.122
					8.983.115

Risco de crédito

O risco de crédito decorre da possibilidade da Companhia e de suas controladas sofrerem perdas em função da inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Esse fator de risco pode ser oriundo de operações comerciais e da gestão de caixa.

Para mitigar os riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise da situação financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como o acompanhamento permanente das posições em aberto. Conforme descrito na nota explicativa nº “1.1 – Eventos significativos do período” a Companhia avaliou o impacto sobre o risco de crédito no âmbito da pandemia e concluiu que até o momento não espera mudança no nível de risco em seus contratos atuais.

A Companhia possui uma política de aplicações financeiras, na qual estabelece limites de aplicação por instituição e considera a avaliação de rating como referencial para limitar o montante aplicado. Os prazos médios são constantemente avaliados bem como os indexadores das aplicações para fins de diversificação do portfólio.

	31/03/2020	Consolidado 31/12/2019
Posições do risco de crédito		
Caixa e equivalente de caixa	1.287.238	1.517.583
Títulos e valores mobiliários	322.927	270.652
Contas a receber de clientes	433.801	695.181
Derivativos	62.432	6.698
Depósito vinculado	5.907	5.828
Depósito vinculado sobre empréstimos e debêntures	185.381	121.578
	2.297.686	2.617.520

Risco cambial

A Companhia não possui exposição cambial relevante relacionada ao seu passivo financeiro oriundo de operações em moeda estrangeira.

Gestão de Capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade dos negócios para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para redução do custo de capital.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração pode, ou proporá, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

18 Provisão para abandono

Referem-se aos custos esperados para o abandono dos campos operacionais e para a desmobilização dos ativos da UTE de Pécem II Geração de Energia S.A, referente a devolução do terreno nas mesmas condições quando assumido.

	Controladora		Controladora	
	31/03/2020	31/12/2019	31/03/2020	31/12/2019
Saldo inicial	75.748	61.720	81.022	66.885
Revisão da provisão	(13.682)	7.595	(15.245)	7.231
Atualização de juros	970	6.433	1.049	6.906
Saldo final	63.036	75.748	66.826	81.022

19 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são partes em processos judiciais de natureza cível, tributária, ambiental e trabalhista, assim como em processos administrativos, avaliados pelos assessores jurídicos.

A Companhia constitui uma provisão quando há obrigação presente, originada de eventos passados e que ensejará provável desembolso de caixa para seu encerramento. O saldo consolidado da provisão para contingências no exercício findo em 31 de março de 2020 é apresentado abaixo:

	31/12/2019	Consolidado			
	Saldo acumulado	Adições	Reversão	Atualização	Saldo acumulado
Cível	49.080	-	-	-	49.080
Trabalhista	43.562	291	(1.522)	(253)	42.078
Tributário	40	-	-	-	40
Ambiental	163	-	-	3	166
Total das Provisões	92.845	291	(1.522)	(250)	91.364

Contingências com risco possível (não requerem constituição de provisão)

As ações de natureza tributária, cível, trabalhista e ambiental que não estão provisionadas, pois envolvem prognóstico de perda classificado pela administração e por seus advogados e assessores jurídicos como possível, são apresentadas a seguir:

	31/03/2020	Consolidado
		31/12/2019
Ambiental	24.624	24.127
Cível	82.145	82.035
Regulatório	12.759	12.759
Trabalhista	31.866	32.803
Tributário	229.271	229.196
	380.665	380.920

As provisões com risco de perda provável e possível são substancialmente as mesmas descritas em 31 de dezembro de 2019.

20 Partes relacionadas

Transações da Companhia com suas controladas diretas e indiretas, empresas ligadas e profissionais-chave da Administração, foram realizadas de acordo com as condições contratadas entre as partes e refletem termos que levam em consideração transações de mercado.

Acionistas

Os principais acionistas da Companhia são Banco BTG Pactual S.A, Cambuhy I Fundo de Investimento em ações e Atmos Capital Gestão de Recursos Ltda, que detém, respectivamente, 22,95%, 22,95% e 5,01% das ações ordinárias.

Administradores

A Companhia é administrada por Conselho de Administração e por Diretoria de acordo com as atribuições e poderes conferidos em Estatuto Social.

Empresas ligadas

A Companhia possui como principais empresas ligadas: Banco BTG Pactual S.A, Cambuhy, Atmos e suas respectivas controladas e coligadas.

Em 31 de março de 2020, os saldos de ativos, passivos e efeitos em resultado de transações com partes relacionadas estão representados da seguinte forma:

Ativo	Relação de investimento	Controladora		Consolidado	
		31/03/2020	31/12/2019	31/03/2020	31/12/2019
Mútuo					
Térmicas a Carvão					
Itaqui Geração de Energia S.A. (a)	Controlada	155.713	156.869	-	-
Pecém II Geração de Energia S.A. (b)	Controlada	307.383	294.719	-	-
Upstream					
Parnaíba B.V. (d)	Controlada	97.390	73.993	-	-
Outros					
MABE do Brasil	Controlada em conjunto	2.986	9.007	2.986	9.007
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A.	Controlada	2.867	2.856	2.867	2.856
Termopantanal Participações	Controlada	456	457	-	-
Termopantanal Ltda.	Controlada indireta	230	230	-	-
		567.025	538.131	5.853	11.863
Operações comerciais					
Térmicas a Gás					
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. (c)	Controlada indireta	95.825	5.093	-	-
Parnaíba I Geração de Energia S.A. (c)	Controlada	-	127.961	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A. (c)	Controlada	94.667	102.619	-	-
Azulão Geração de Energia S.A	Controlada direta	1.079	850	-	-
Térmicas a Carvão					
Itaqui Geração de Energia S.A.	Controlada	13.708	11.186	-	-
Pecém II Geração de Energia S.A.	Controlada indireta	13.499	11.729	-	-
Pecém II Participações S.A.	Controlada	2.493	2.479	-	-
Outros					
ENEVA Comercializadora de Energia S.A.	Controlada indireta	4.068	3.947	-	-
Amapari Energia S.A.	Controlada	1.118	1.058	-	-
MABE do Brasil	Controlada em conjunto	22	22	22	22
ENEVA Participações S.A.	Controlada	6.653	6.585	-	-
Porto do Pecém Transportadora de Minério S.A	Controlada em conjunto	10	10	10	10
PO&M Geração Elétrica S.A	Controlada em conjunto	18	18	18	18
SPE's Ventos	Controlada indireta	155	155	-	-
Seival Geração de Energia S.A.	Controlada indireta	438	427	-	-
Seival Sul Mineração Ltda.	Controlada em conjunto	10	10	601	4.795
Sul Geração de Energia S.A.	Controlada indireta	315	315	-	-
Tauá Geração Energia	Controlada indireta	588	566	-	-
		234.666	275.030	651	4.845
		801.691	813.161	6.504	16.708

Passivo	Relação de investimento	Controladora		Consolidado	
		31/03/2020	31/12/2019	31/03/2020	31/12/2019
Arrendamento operacional					
Upstream					
Parnaíba B.V	Controlada	39.697	39.697	-	-
		39.697	39.697	-	-
Operações comerciais					
Térmicas a Gás					
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	Controlada	-	35	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	Controlada	-	48	-	-
Térmicas a Carvão					
Itaqui Geração de Energia S.A.	Controlada	1.234	2.202	-	-
Pecém II Geração de Energia S.A.	Controlada indireta	-	45	-	-
Outros					
ENEVA Participações S.A.	Controlada	1.909	3.447	-	-
Copelmi Mineração Ltda.	Coligada	-	-	375	375
Amapari Energia S.A.	Controlada	3	3	-	-
Tauá Geração de Energia Ltda.	Controlada indireta	440	440	-	-
		3.586	6.220	375	375
		43.283	45.917	375	375

Resultado	Relação de investimento	Controladora		Consolidado	
		31/03/2020	31/03/2019	31/03/2020	31/03/2019
Térmicas a Gás					
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A (c)	Controlada indireta	117.055	536	-	-
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	Controlada	-	1.641	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	Controlada	88.266	2.176	-	-
Azulão Geração de Energia S.A.	Controlada	224	-	-	-
Parnaíba BV	Controlada	20.302	-	-	-
Térmicas a Carvão					
Pecém II Geração de Energia S.A.	Controlada indireta	16.120	6.101	-	-
Pecém II Participações S.A	Controlada	14	4	-	-
Itaqui Geração de Energia S.A.	Controlada	1.373	5.048	-	-
Outros					
Amapari Energia S.A.	Controlada	60	81	-	-
Eneva Comercializadora de Energia S.A.	Controlada indireta	86	158	-	-
Eneva Participações S.A.	Controlada	68	70	-	-
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda.	Controlada em conjunto	-	322	-	322
Pecém O&M de Unidades de Geração Elétrica S.A.	Controlada em conjunto	-	48	-	48
Seival Geração de Energia S.A.	Controlada indireta	11	9	-	-
SPE's Ventos	Controlada indireta	14	4	-	-
Tauá Geração de Energia Ltda.	Controlada indireta	21	61	-	-
		243.614	16.259	-	370

- (a) O saldo é composto por contrato de mútuo celebrado em janeiro de 2012 com a Eneva (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (104% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado. O saldo de R\$ 155.713 refere-se apenas aos juros (R\$ 156.869 em 31 de dezembro de 2019).
- (b) O saldo é composto por contrato de mútuo celebrado com a Eneva (mutuante) sujeito a juros de mercado (104% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R\$ 307.383 (R\$ 294.719 em 31 de dezembro de 2019). A variação corresponde aos juros incorridos durante o primeiro trimestre de 2020.
- (c) O saldo é composto, basicamente, pela venda do gás natural e pelo arrendamento da Unidade de Tratamento de Gás (UTG) para as subsidiárias Parnaíba II Geração de Energia S.A. e Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A., que incorporou em 02/01/2020 a Parnaíba I Geração de Energia S.A., conforme descrito na nota explicativa nº "1.1 – Eventos significativos do período".
- (d) O saldo é composto por contrato de mútuo celebrado em novembro de 2014, com a Eneva (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (Libor + 2,5%) e com prazo de vencimento de 5 anos, no montante de R\$ 97.390 (R\$ 73.993 em 31 de dezembro de 2019). A variação corresponde aos juros incorridos durante o primeiro trimestre de 2020.

21 Patrimônio líquido

Em 31 de março de 2020 e 31 de dezembro de 2019, o capital social da Companhia é respectivamente de R\$ 8.834.907 e R\$ 8.834.907.

	Controladora	
	31/03/2020	
	Quantidade	%
Acionista		
Banco BTG Pactual	72.410.101	22,95%
Cambuhy	72.410.101	22,95%
Atmos Investimentos	15.793.261	5,01%
Outros	154.869.718	49,09%
Total	315.483.181	100,00%

	Controladora	
	31/12/2019	
	Quantidade	%
Acionista		
Banco BTG Pactual	72.410.101	22,95%
Cambuhy	72.410.101	22,95%
Atmos Investimentos	15.793.261	5,01%
Outros	154.869.718	49,09%
Total	315.483.181	100,00%

A Companhia possui apenas ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal. O capital autorizado em 31 de março de 2020 e 31 de dezembro de 2019 é composto por 399.128.430 ações autorizadas, das quais 315.483.181 foram emitidas.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado.

22 Resultado por ação

O resultado por ação, básico e diluído, foi calculado pela divisão do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia em 31 de março de 2020 e 2019 e a respectiva quantidade média ponderada de ações em circulação durante o mesmo período, conforme o quadro abaixo:

	31/03/2020	31/03/2019
Resultado do período		
Numerador		
Lucro (Prejuízo) líquido atribuível aos acionistas	179.758	129.801
Denominador		
Média ponderada de ações	315.344.051	314.990.499
Lucro/(Prejuízo) por ação (R\$) – básico	0,57004	0,41208

	31/03/2020	31/03/2019
Resultado do período		
Numerador		
Lucro (Prejuízo) líquido atribuível aos acionistas	179.758	129.801
Denominador		
Média ponderada de ações	315.344.051	314.990.499
Efeito das opções	1.637.140	-
(Prejuízo)/Lucro por ação (R\$) - diluído	0,56709	0,41208

(*) O fator de diluição representado pelos programas de remuneração baseados em ações da Companhia não representou mudanças significativas no cálculo do lucro diluído.

23 Plano de pagamento baseado em ações

Opção de ações outorgadas pela Companhia

O programa de opções de compra de ações da Companhia vigente foi aprovado pelo Conselho de Administração em 10 de agosto de 2016.

As opções representarão o máximo de 4% (quatro por cento) do total de ações do capital social da Companhia existentes na data de emissão das opções. Para efeitos desse limite, será considerado o somatório de todas as ações de emissão da Companhia, incluídas as ações que vierem a ser emitidas pela Companhia em razão de opções outorgadas no âmbito do Plano de opções.

A tabela seguinte apresenta o movimento ocorrido no plano de opções no exercício de 31 de dezembro de 2019 a 31 de março de 2020:

Plano outorgado pela Companhia - quantidade de opções de ações	Quantidade de opções	Preço médio ponderado de exercício das opções
Saldo em 31 de dezembro de 2019	2.223.781	17,73
Exercidas		
Outorgadas	2.210.000	30,63
Expiradas	-	
Saldo em 31 de março 2020	4.433.781	24,16

As opções outorgadas no trimestre possuem prazo de 5 anos e a primeira data de maturação ocorrerá em janeiro de 2021. O efeito deste plano no resultado do trimestre foi de R\$1.271.

a) Unidades de Performance Restritas - Units - concedidas pela Companhia

A Companhia concedeu dois planos distintos de Incentivo de Remuneração de Longo Prazo Baseado em Ações; (i) o primeiro foi aprovado em 12 de julho de 2018; (ii) o segundo, denominado Plano de Incentivo de Remuneração de Longo Prazo Baseado em Ações (Plano de Performance Shares) foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 29 de abril de 2019. Nesses planos, a Companhia concede units, unidades de performance restritas, aos beneficiários que lhe prestam serviços, porém, os planos seguem regras distintas para aquisição do direito de transferência de ações.

Conforme o regulamento do plano aprovado em 12 de julho de 2018, as ações podem ser transferidas aos beneficiários após 3 (três) anos a partir da data de concessão das units. Da quantidade de units cedidas para cada beneficiário, 50% são concedidas para retenção, cujo direito depende da permanência do colaborador na Companhia. Para os demais 50% das ações, além da permanência do colaborador, a quantidade de ações transferidas dependerá de indicador de performance de retorno para os acionistas, calculado durante o período de carência de 3 anos das units.

O regulamento do plano aprovado em 29 de abril de 2019 define que as ações podem ser transferidas aos beneficiários se os critérios de performance relacionados à execução do Projeto Parnaíba V forem atendidos, sendo: i) executado até a data de início da operação comercial em março de 2022 e ii) execução do referido projeto com até 10% de overrun do orçamento. Se ambos os critérios de performance na execução do projeto forem atingidos, a totalidade das ações será transferida para os beneficiários do plano.

Não houve movimento ocorrido nos planos de units no período de 31 de dezembro de 2019 a 31 de março de 2020. O efeito deste plano no resultado do trimestre foi de R\$1.496.

24 Receita de venda de bens e/ou serviços

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado do período assim se apresenta:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2020	31/03/2019	31/03/2020	31/03/2019
Receita bruta				
Disponibilidade (ACR) (a)	-	-	527.506	514.574
Venda de energia (ACR) (b)	-	-	226.003	40.413
Venda de energia (ACL) (c)	-	-	270.838	124.400
Venda de gás e condensado (d)	143.781	15.059	1.560	371
Arrendamento (d)	87.082	60.830	-	-
	230.863	75.889	1.025.907	679.758
Deduções da receita				
Impostos sobre vendas	(28.032)	(8.772)	(75.462)	(62.522)
P&D (e)	-	-	(9.142)	(5.958)
Penalidades por indisponibilidade (f)	-	-	(2.193)	102
	(28.032)	(8.772)	(86.797)	(68.378)
Total da receita líquida	202.831	67.117	939.110	611.380

Ambiente de Contratação Regulada (ACR)

As receitas decorrem de contratos de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado (CCEAR), celebrado entre o agente vendedor e o agente de distribuição, em decorrência dos leilões de energia elétrica. Os CCEARs são especificados por meio dos editais publicados para cada leilão contendo cláusulas e condições fixas e variáveis, que não são passíveis de alteração pelos agentes.

Esse tipo de contrato tem como objetivo minimizar o risco hidrológico, visando um menor custo para o sistema de energia. Os custos decorrentes dos riscos hidrológicos serão assumidos pelos agentes compradores (distribuidoras), e eventuais exposições financeiras no Mercado de Curto Prazo, positivas ou negativas, serão assumidas pelas distribuidoras, com repasse ao consumidor final, conforme mecanismo definido pela Aneel.

(a) Disponibilidade ACR (Receita fixa)

Essa modalidade de receita tem por objeto remunerar o empreendimento de geração mantido a disposição do Sistema Nacional Integrado (SIN) para entrar em operação sempre que solicitado pelo Operador Nacional do Sistema ("ONS").

(b) Venda de Energia ACR (Receita Variável)

Além da receita por disponibilidade, como comentado acima, os CCEARs possuem receitas variáveis, cujo valor é definido mensalmente no momento do reconhecimento, de acordo com a demanda requerida pelo ONS. A receita pela venda de energia elétrica é reconhecida por medição equivalente ao volume de energia transferido para o cliente e através de estimativas para mensurar a energia entregue, mas ainda não considerada pelas medições anteriores ao fechamento do exercício.

Ambiente de Contratação Livre (ACL)

O segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

(c) Venda de energia ACL

Na operação de contratação em ambiente livre a Companhia tem o direito de reconhecer a receita de venda de energia pelo valor do MWh. A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de energia elétrica tanto no mercado regulado como também no mercado livre.

Adicionalmente, a partir de junho de 2018, com a publicação da resolução normativa nº 822 teve início a operação por despacho complementar para manutenção da reserva de potência operativa (RRO). Este mecanismo é um serviço auxiliar prestado por termelétricas despachadas centralizadamente, com vistas a preservar a reserva de potência operativa nas unidades geradoras hidráulicas em qualquer subsistema. As usinas termelétricas que forem acionadas para atenderem ao despacho complementar para manutenção da reserva de potência operativa (RRO) recebem essa energia valorada ao preço da oferta realizada, quando o atendimento ao despacho é considerado satisfatório, ou ao seu Custo Variável Unitário (CVU), quando insatisfatório. Essa receita é registrada no momento da confirmação do despacho pelo ONS.

As informações do resultado estão apresentadas por segmento na nota explicativa nº “4 – Informações por segmento”.

Exploração e Produção de gás

(d) Venda de gás, condensado e arrendamento

A Eneva S.A é responsável pela exploração e extração de gás natural e mantém contrato de fornecimento de gás e de arrendamento com o Complexo Parnaíba.

A venda de gás está atrelada diretamente ao despacho do Complexo Parnaíba (“Complexo”). O preço é estabelecido em contrato firmado entre as partes e o volume comercializado varia em função da necessidade de gás do Complexo. A receita pela venda de gás é reconhecida por medição periódica e é equivalente ao volume transferido para o cliente, mas ainda não considerada nas medições anteriores ao fechamento do exercício.

Deduções da receita

(e) Pesquisa e desenvolvimento (P&D)

As empresas reguladas pela ANEEL, têm a obrigatoriedade de atendimento à Lei nº 9.991, de 24 de julho de 2000, e por isso, devem aplicar anualmente o percentual de 1% (um por cento) de sua receita operacional líquida - ROL para elaboração e execução de projetos de P&D do setor elétrico.

(f) Ressarcimento

O ressarcimento ao mercado ocorre quando as usinas termoeletricas contratadas no ambiente de contratação reguladas (ACR) não atendem o despacho do Operador Nacional do Sistema (“ONS”).

25 Custos e despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2020	31/03/2019	31/03/2020	31/03/2019
Custo				
Custos regulatórios	-	-	(34.516)	(32.666)
Depreciação e amortização (a)	(40.204)	(10.550)	(113.888)	(82.943)
Despesas com aluguéis	(1.616)	(1.340)	(4.549)	(5.065)
Despesas com pessoal	(6.887)	(6.954)	(37.118)	(34.800)
Energia elétrica para revenda (b)	-	-	(155.481)	(51.109)
Impostos e contribuições	(151)	(28)	(2.382)	(364)
Insumos de geração (c)	-	-	(124.586)	(81.261)
Material de consumo	(940)	(4.536)	(7.772)	(11.780)
Participações governamentais	(13.791)	(2.530)	(13.791)	(2.530)
Seguros operacionais	(337)	(1.088)	(6.373)	(6.525)
Serviços de terceiros	(7.730)	(710)	(17.266)	(14.459)
Outras	(163)	(334)	(5.344)	(7.103)
	(71.819)	(28.070)	(523.066)	(330.605)
Despesas administrativas e gerais				
Depreciação e amortização	(8.263)	(10.621)	(15.034)	(23.086)
Despesas ambientais	(245)	(176)	(369)	(211)
Despesas com aluguéis	(611)	(484)	(591)	173
Despesas com exploração e poço seco (d)	(26.400)	(8.506)	(26.400)	(8.506)
Despesas com pessoal	(25.207)	(22.516)	(27.934)	(25.518)
Impostos e contribuições	(629)	(801)	(792)	(131)
Material de consumo	(1.012)	(503)	(1.035)	(759)
Seguros administrativos	(1.135)	(102)	(1.143)	(148)
Serviços compartilhados - Cost Sharing	9.288	9.345	-	-
Serviços de terceiros	(5.927)	(7.176)	(6.573)	(3.895)
Outras	(6.306)	(15)	(6.265)	(3.922)
	(66.447)	(41.555)	(86.136)	(66.003)
Outras receitas e despesas				
Provisão perdas de investimento	(114)	(54)	(228)	(95)
Perda na alienação de bens (f)	-	-	(16.912)	-
Contingências	-	(2.460)	431	(8.717)
Crédito de PIS/COFINS (e)	-	33.705	-	33.705
Outras receitas (despesas)	159	(2.615)	(454)	294
	45	28.576	(17.163)	25.187
	(137.263)	(41.049)	(625.407)	(371.421)

- (a) Depreciação calculada com base no método de unidades produzidas, a variação foi substancialmente devido a maior volume de gás produzido, vinculado ao maior despacho das UTEs.
- (b) A variação se deve ao maior volume de compra de energia proveniente de oportunidade comerciais em 2020 de aproveitamento de PLD, recomposição de lastro.
- (c) O aumento do consumo de insumos está ligado ao maior nível de despacho no 1º trimestre de 2020 em comparação ao mesmo período de 2019.
- (d) Os gastos referem-se às despesas com aquisições de dados geofísicos e gastos com pesquisas em novos campos de E&P. A variação nos saldos está relacionada a maior atividade de campanha sísmica em comparação ao mesmo período de 2019.
- (e) Tivemos como destaque, em 31 de março de 2019, o transito em julgado da decisão do Tribunal Regional Federal da 2ª Região que acatou o pedido da Parnaíba Gás Natural S.A.(PGN), incorporada pela Eneva S.A. em 2018, para excluir o ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS, e reconheceu o direito à compensação do montante indevidamente pago pela antiga PGN a tal título nos últimos 5 anos. Diante disto, a Companhia registrou R\$ 42.750, sendo R\$ 33.705 referentes ao valor principal e R\$ 9.045 referentes ao acréscimo de Juros Selic reconhecidos na rubrica “receitas financeiras”.
- (f) O aumento em 2020 deve-se à provisão de custos referente à obrigação regulatória com doação de uma subestação à Eletronorte, conforme estabelecido no contrato de concessão.

26 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2020	31/03/2019	31/03/2020	31/03/2019
Despesas financeiras				
Encargos da dívida (a)	(1.640)	(32.571)	(31.044)	(75.142)
Multa e juros pagos ou incorridos	(11)	(593)	(253)	(5.521)
Amortização custo de transação de empréstimos	(1.953)	-	(5.138)	(3.912)
Comissão sobre fianças bancárias	(536)	(391)	(1.153)	(95)
Juros de provisão de abandono	(970)	(1.745)	(1.049)	(1.891)
Juros de passivos de arrendamento	(2.282)	(2.379)	(2.103)	(2.520)
Juros sobre mútuos	(5.602)	-	(2.460)	(138)
Juros de debêntures	(19.814)	-	(43.466)	(37.887)
Variação cambial e monetária (b)	(13.444)	(10.028)	(28.169)	(18.855)
Outros (c)	(9.767)	(1.522)	(12.518)	(6.478)
	(56.019)	(49.229)	(127.353)	(152.439)
Receitas financeiras				
Aplicação financeira	10.187	8.729	19.134	23.052
MTM contratos de energia	-	1.041	9.612	15.221
Multas e juros recebidos ou auferidos	23	-	799	6.985
Rendimentos de mútuos	17.389	8.031	320	371
Variação cambial e monetária (b)	22.572	9.323	30.708	10.960
Outros	135	9.107	2.238	11.296
	50.306	36.231	62.811	67.885
Resultado Financeiro	(5.713)	(12.998)	(64.542)	(84.554)

- (a) A redução deve-se, principalmente, à substituição de empréstimos/dívidas por emissões de debêntures e pela queda da TJLP (7,03% em 31/03/19 contra 5,09% em 31/03/20), indexador vinculado a maioria dos empréstimos do BNDES.
- (b) O aumento deve-se, principalmente, à alta do dólar ocorrida no primeiro trimestre de 2020.
- (c) O aumento deve-se, principalmente, à desvalorização de títulos e valores mobiliários adquiridos pela Companhia em 2020.

27 Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos.

Em 31 de março de 2020 e 31 de dezembro de 2019, as coberturas de seguros eram:

	31/03/2020	31/12/2019
	Valores expressos em R\$ e US\$ mil	
Riscos Operacionais	USD 500.000	USD 500.000
Riscos de Petróleo	USD 95.075	USD 79.024
Responsabilidade civil	BRL 410.000	BRL 410.000
Construção/Projeto	BRL 2.177.391 ¹	BRL 1.888.473

¹ Inclusão das Apólices de Risco de Engenharia e Responsabilidade Civil (Provisórias) referente ao Projeto Azulão-Jaguatirica.

Abaixo as principais apólices em vigor:

					Consolidado 31/03/2020
Seguradora	Modalidade	Valor em Risco	Limite Máximo Indenizável	Vigência	Prêmio
Valores expressos em R\$ e US\$ mil					
Chubb	Riscos Operacionais	USD 3.570.859	USD 500.000	01/02/2020 a 01/08/2021	USD 10.353
Tokio Marine	Risco de Petróleo	USD 95.075	USD 60.075	01/03/2020 a 01/09/2021	BRL 133
	Responsabilidade Civil		BRL 410.000		
Sompo	Responsabilidade Civil Geral	-	BRL 135.000	01/08/2019 a 01/02/2021	BRL 300
Tokio Marine	Responsabilidade Civil Pécem II	-	BRL 50.000	01/07/2019 a 01/07/2020	BRL 177
AIG	Responsabilidade Civil (D&O)	-	BRL 200.000	28/02/2020 a 28/08/2021	BRL 998
Tokio Marine	Responsabilidade Civil Operador Portuário	-	BRL 25.000	23/08/2019 a 23/08/2020	BRL 26
	Construção/Projeto	BRL 2.177.391	BRL 2.177.391		
AXA	Risco de Engenharia - Parnaíba V	BRL 1.888.473	BRL 1.888.473	04/07/2019 a 15/09/2023	BRL 5.815
AXA	Responsabilidade Civil Obras - Parnaíba V		BRL 100.000	10/07/2019 a 15/09/2021	BRL 1.023
Sompo	Risco de Engenharia – Azulão (Provisória)	BRL 178.918	BRL 178.918	01/08/2019 a 31/08/2022	BRL 270
Sompo	Responsabilidade Civil Obras – Azulão (Provisória)		BRL 10.000	01/08/2019 a 31/08/2022	BRL 84
	Seguros Garantia		BRL 390.237		
FairFax	Seguro Garantia (13ª Rodada)	-	BRL 126.482	22/12/2015 a 20/06/2020	BRL 2.813
Pottencial	Seguro Garantia (14ª Rodada)	-	BRL 55.350	31/01/2018 a 31/07/2024	BRL 2.340
Junto Seguros	Seguro Garantia (Oferta Permanente)	-	BRL 54.188	15/12/2019 a 27/08/2026	BRL 581
Pottencial	Seguro Garantia (Outros)	-	BRL 154.217	20/10/2014 a 01/04/2025	BRL 1.780

28 Compromissos assumidos

Programa Exploratório Mínimo (“PEM”)

a) Programa Exploratório Mínimo (“PEM”)

Em 31 de março de 2020, o saldo de PEM referente a 13ª e 14ª Rodadas a ser cumprido perante a ANP está apresentado no quadro abaixo:

PEM com seguro garantia	UTs	Saldo em 31/12/2019	Adições	Baixas	Saldo em 31/03/2020
PN-T-69	3010	-	-	-	-
PN-T-87	3010	-	-	-	-
PN-T-84	2061	6.492	-	(6.492)	-
PN-T-101	7003	6.334	-	(6.334)	-
PN-T-103	7003	-	-	-	-
PN-T-146	1010	13.545	-	-	13.545
PN-T-163	1010	13.545	-	-	13.545
PN-T-117	400	8.200	-	-	8.200
PN-T-118	600	12.300	-	-	12.300
PN-T-119	600	12.300	-	-	12.300
PN-T-133	500	10.250	-	-	10.250
PN-T-134	600	12.300	-	-	12.300
		95.266	18.000	(83.782)	82.440

Para os blocos PN-T-146 e PN-T-163, em 21 de dezembro de 2019, foi concluído programa sísmico, garantindo o cumprimento integral do Programa Exploratório Mínimo destes contratos tempestivamente. As apólices serão devolvidas à Companhia tão logo seja finalizada a análise dos dados adquiridos no programa sísmico.

Em paralelo, foram apresentadas garantias financeiras no valor de R\$ 9.000.000,00 (nove milhões de reais) a fim de assegurar o compromisso de perfuração de 01 (um) poço em cada um dos contratos, com término em 23 de junho de 2022.

Os blocos da 14ª rodada (PN-T-117, PN-T-118, PN-T-119, PN-T-133 e PN-T-134), possuem um único período exploratório com um prazo de 6 anos, cujo início ocorreu em 2018. Nestes blocos a aquisição sísmica iniciará em 2020, após término do programa dos blocos PN-T-146 e PN-T-163. Estes dados promoverão o reconhecimento regional da área e serão suficientes para o cumprimento do PEM dos blocos da 14ª rodada.

Adicionalmente, cabe destacar que a Companhia se sagrou vitoriosa no 1º Ciclo Licitatório da Oferta Permanente de Blocos Exploratórios e Acumulações Marginais, realizado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (“ANP”) em 10 de setembro de 2019. Em atendimento às exigências do Edital de Licitação, foram encaminhadas à ANP garantias financeiras que asseguram o cumprimento do programa exploratório mínimo dos blocos PN-T-66, PN-T-67A, PN-T-102A, PN-T-68, PN-T-47 e PN-T-48A. As garantias entraram em vigor a partir da assinatura dos Contratos de Concessão, em 14 de fevereiro de 2020. Os valores dessas garantias estão apresentados abaixo:

PEM com seguro garantia	Valor das garantias
PN-T-66	176
PN-T-67A	2.066
PN-T-102.A	6.894
PN-T-68	8.216
PN-T-47	11.666
PN-T-48. A	8.905

b) Aquisição de imobilizado e intangível

	2020			2021		
	R\$	EUR	US\$	R\$	EUR	US\$
Azulão-Jaguaririca						
EPC	427.708	23.862	-	212.181	4.572	-
Equipamentos e serviços	137.329	5.868	57.604	24.060	-	3.576
Parnaíba V						
EPC	425.618	-	-	39.458	-	-
Equipamentos e serviços	143.867	-	109.815	2.658	-	-
	1.134.522	29.730	167.419	278.357	4.572	3.576

Contratos assinados com fornecedores diversos para aquisição de equipamentos para construção de ativo imobilizado, principalmente, das UTEs Parnaíba V, Parnaíba VI e projeto integrado Azulão-Jaguaririca.

29 Eventos subsequentes

Emissão de debêntures

No dia 13 de abril de 2020 foi concluída a emissão de debêntures, no valor de R\$ 410 milhões, com prazo de um ano. A captação visa reforçar a liquidez neste momento de incerteza derivada da pandemia de COVID-19, podendo servir também para financiar oportunidades que possam surgir.

Conclusão da alienação da totalidade da participação na Seival Sul Mineração

Em 15 de abril de 2020, foi concluída a alienação da totalidade da participação detida pela Eneva, equivalente a 30% do total de ações, na Seival Sul Mineração S.A. ("Ações") à Copelmi Participações Ltda. ("Copelmi"), nos termos do Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças ("Contrato").

O preço total a ser pago pela Copelmi à Eneva pela venda das Ações é de R\$18 milhões, sendo que a operação contempla também a venda de imóvel de propriedade de sociedade do grupo da Companhia, localizado no município de Candiota, Estado do Rio Grande do Sul, por um valor adicional de R\$3 milhões, totalizando R\$21 milhões sujeitos a ajuste monetário pelo IPCA desde a data de assinatura do Contrato até a data do efetivo pagamento de cada parcela.

Retirada da proposta de Combinação de Negócios com AES Tietê

Em 21 de abril de 2020 o Conselho de Administração da Eneva decidiu encerrar as tratativas em torno da Proposta encaminhada no dia 1º de março de 2020 à AES Tietê que visava a combinação de negócio das companhias. A retirada da proposta pela Eneva ocorreu após manifestação contrária do acionista controlador da AES Tietê, a AES Holdings Brasil Ltda, à participação de acionistas que detêm ações preferências no processo decisório.

Celebração de contrato de Financiamento

No dia 27 de abril de 2020, foi celebrada Cédula de Crédito Bancário ("Contrato de Financiamento") entre a Companhia e o China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S.A. ("China Bank"), no valor de R\$ 90,0 milhões.

Com a celebração da referida Captação, a Companhia expandiu ainda mais a sua rede de relacionamentos bancários, incluindo em sua carteira de credores mais uma instituição financeira de presença global.

Os recursos provenientes da Captação complementam o montante de R\$ 410,0 milhões captados por meio da emissão de debêntures anunciada em Comunicado ao Mercado divulgado pela Companhia em 13 de abril de 2020. Somados, o total de R\$ 500,0 milhões destina-se a reforçar ainda mais a posição de caixa da Eneva, assegurando liquidez adicional neste momento de incertezas.

Conselho de Administração

Jerson Kelman
Presidente

José Aurélio Drummond Jr
Vice-Presidente

Conselheiros:

Felipe Gottlieb
Guilherme Bottura
Lavinia Hollanda
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Renato Antônio Secondo Mazzola

Diretoria

Pedro Zinner
Diretor Presidente

Lino Lopes Cançado
Diretor

Marcelo Habibe
Diretor

Luis Vasconcelos
Diretor

Ana Paula Alves do Nascimento
CRC-RJ 086983/O-0
Controller

Bruno Campelo de Azevedo
CRC-RJ 106648/O-9
Contador



Declaração dos Diretores sobre as Informações Trimestrais

Em observância às disposições constantes no inciso VI do § 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, conforme alterada, a Diretoria DECLARA que revisou, discutiu e concordou com as informações trimestrais (controladora e consolidado) do primeiro trimestre encerrado em 31 de março de 2020.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2020.

Diretores:

Pedro Zinner
Diretor Presidente

Marcelo Campos Habibe
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores



Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Em observância às disposições constantes no inciso V do § 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, conforme alterada, a Diretoria DECLARA que revisou, discutiu e concordou com as conclusões expressas no Relatório de Revisão dos Auditores Independentes, datado em 15 de maio de 2020, relativo às informações trimestrais (controladora e consolidado) do primeiro trimestre encerrado em 31 de março de 2020.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2020.

Diretores:

Pedro Zinner
Diretor Presidente

Marcelo Campos Habibe
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

ENEVA S.A.

CNPJ/MF nº 04.423.567/0001-21

NIRE 33.3.0028402-8

Companhia Aberta

**ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE AUDITORIA
REALIZADA EM 06 DE MAIO DE 2020**

1. DATA, HORA E LOCAL: Aos 06 dias de maio de 2020, às 11:00hs, na Praia de Botafogo, nº 501, Bloco I, 4º andar, CEP 22250-040, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.

2. CONVOCAÇÃO E PRESENÇA: A reunião foi convocada nos termos do Estatuto Social da ENEVA S.A. ("Companhia") e da legislação aplicável e contou com a participação dos seguintes membros: Ricardo Baldin, Guilherme Bottura, Felipe Gottlieb, Edson Teixeira e Sidnei Sanches, todos na forma do art. 14, parágrafo 3º. Como convidados, Thiago Freitas, Diretor Jurídico e GRC, Marcelo Habibe, Diretor de Finanças, Paula Alves, *Controller*, Bruno Campelo, Gerente de Contabilidade e os representantes da KPMG Auditores Independentes, Luis Cláudio Araújo e Leandro Pereira.

3. MESA: o Sr. Ricardo Baldin assumiu a presidência da mesa e designou o Sr. Thiago Freitas para atuar como Secretário.

4. ORDEM DO DIA: Orientações gerais sobre o seguinte tema: **(i)** demonstração financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 31 de março de 2020 e o relatório dos auditores independentes.

5. DISCUSSÕES: Com relação ao tema incluído na ordem do dia, foi discutido o seguinte:

- (i) após discussão e revisão de vários itens das Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 31 de março de 2020 e do Relatório dos Auditores Independentes, os membros do Comitê de Auditoria Estatutário deliberaram emitir o seguinte parecer: " O Comitê de Auditoria Estatutário da Eneva S.A., tomou conhecimento e analisou as demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de março de 2020 e o Relatório dos Auditores Independentes. Com base em referida análise, e considerando as informações prestadas pela administração da Companhia e pela KPMG Auditores Independentes, este Comitê recomenda ao Conselho de Administração que aprove as demonstrações financeiras e o relatório dos auditores independentes".

6. ENCERRAMENTO E LAVRATURA: Nada mais havendo a ser discutido, a reunião foi encerrada e a ata foi registrada, lida e assinada por todos os presentes.

Rio de Janeiro, 06 de maio de 2020.

(Página de assinaturas da Ata da Reunião do Comitê de Auditoria da Eneva S.A. realizada em 06 de maio de 2020)

Mesa:

Ricardo Baldin
Presidente

Thiago Freitas
Secretário

Membros do Comitê:

Guilherme Bottura

Felipe Gottlieb

Sidnei Sanches

Edson Teixeira

